Afinal, **JOAQUIN PHOENIX** é rapper, ator ou maluco?

SET

cin dvd enim

EDITORA PEIXES

20 ANOS DEPOIS... A ESPERA TERMINA!

WATCHMEN

- A saga penosa da adaptação da melhor HQ de todos os tempos
- O veredicto: a crítica do filme
- O longa de Paul Greengrass que nunca será visto
- Entrevistas exclusivas com diretor e elenco nas filmagens
- DVDs, livros e... lancheiras?

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Março, 2009 - Ed. 261 - Ano 22 - R$ 9,90

Ben Affleck | Jennifer Aniston | Drew Barrymore | Jennifer Connelly | Kevin Connolly | Bradley Cooper | Ginnifer Goodwin | Scarlett Johansson | Justin Long

Ele não está *tão* a fim de você

(Hes Just Not That Into You)

27 DE MARÇO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

TM E © MMVIII NEW LINE PRODUCTIONS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

DIA DOS NAMORADOS
MACABRO
(My Bloody Valentine 3D)
DISPONÍVEL TAMBÉM EM
3D
Este dia será inesquecível para você!
SEXTA-FEIRA 13 DE MARÇO NOS CINEMAS
LIONSGATE
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
© 2009 LIONS GATE FILMS INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

NESTA EDIÇÃO março

24 SOB AS MÁSCARAS

Depois de duas décadas de gestação (e dezenas de diretores, astros e estúdios envolvidos em sua produção), *WATCHMEN*, adaptação da série seminal criada por Alan Moore e Dave Gibbons nos anos 80, chega aos cinemas como um trabalho incomparável de Zack Snyder, diretor de *300*

44 CANÇÃO DO PASSADO

O cantor romântico Daniel toma o lugar de Sérgio Reis e protagoniza a nova versão de um dos maiores sucessos do cinema brasileiro nos anos 70, *O MENINO DA PORTEIRA*

46 OS MELHORES DE 2008

BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS domina a votação dos leitores (e leva a da crítica por um triz) na escolha dos destaques do ano que passou

52 SET ENTREVISTA

Entre ternos surrados e uma barba gigantesca, JOAQUIN PHOENIX fala sobre o fim de sua carreira como ator, sua desilusão com o mundo do cinema e seu recomeço artístico, agora como rapper

PARAMOUNT

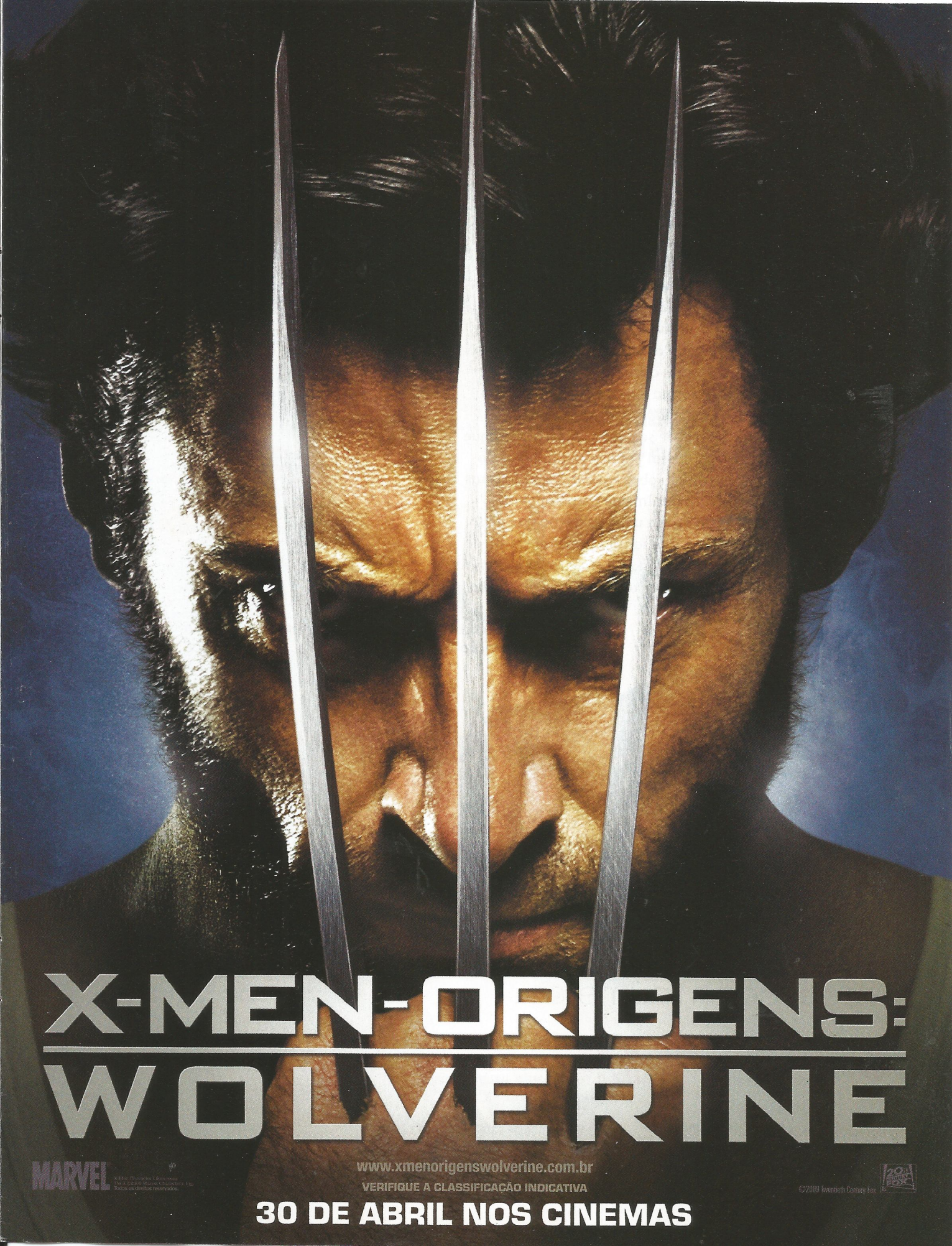
Parece uma pintura...: Carla Gugino aparece como pin-up na pele da Espectral dos anos 40 em *Watchmen*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
58 CINEMA
64 DVD & VÍDEO
72 TELEVISÃO
76 MÚSICA
78 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 HÁ DEZ ANOS

NA CAPA: *Watchmen* (Paramount)

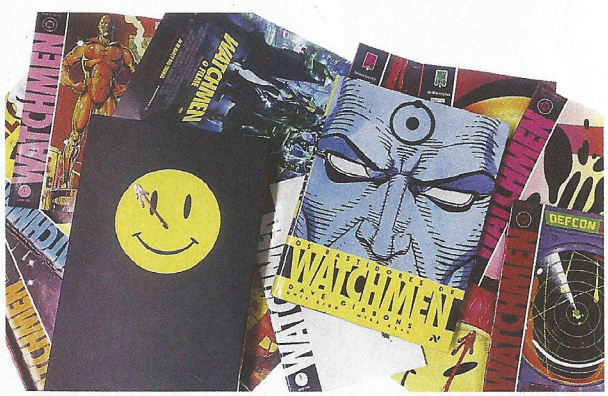
24


X-MEN-ORIGENS:
WOLVERINE
MARVEL
www.xmenorigenswolverine.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
©2009 Twentieth Century Fox
30 DE ABRIL NOS CINEMAS

EDITORIAL

Foi passando os olhos numa *Folha de S. Paulo*, pouco depois da estreia de *Batman* de Tim Burton, em 1989, que vi pela primeira vez que Hollywood estava se mexendo para capitalizar em cima do sucesso do filme do Homem-Morcego com outro exemplar dos quadrinhos "adultos": era uma pequena reportagem sobre a adaptação de *Watchmen* que o diretor Terry Gillian se preparava para tirar do chão, e trazia inclusive o elenco que ele ambicionava, de Mel Gibson a Arnold Schwarzenegger. Pois Mel pirou atrás das câmeras, Arnie tornou-se governador da Califórnia e *Watchmen* não saiu da bendita gaveta, acumulando pó, ideias, diretores, novos roteiros e a bile de seu autor, Alan Moore, que faz questão de deixar bem pública sua indignação com a adaptação de sua obra em outra mídia. Duas décadas. E *Watchmen* finalmente chega aos cinemas (e à capa de SET), em uma produção que eu só acreditei existir depois de sair da primeira sessão do filme em São Paulo. Foi uma espera e tanto, que mereceu uma cobertura especial que você acompanha a partir da página 24. Ufa!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ARQUIVO PESSOAL

Quem vigia as coleções? Em várias versões diferentes, mergulhamos na série de Alan Moore e Dave Gibbons para não perder nenhum detalhe do filme de Zack Snyder

Afogando em números

4 heróis curtiam o sábado de Carnaval em plena redação para fechar esta edição

20 páginas que Rodrigo Salem escreveu (quase) sozinho para a matéria de capa

1 diretor de redação estava indignado por não ter um boneco sequer de *Watchmen* em sua mesa

1 pacote jumbo de salgadinho nada saudável sabor camarão foi devorado por TODO MUNDO em uma semana

CBM CiaBrasileira Multimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

REDAÇÃO *(e outros atores que se dariam muito melhor como rappers)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Nicole Kidman pós-Os Outros)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Vitor Fasano usando frases de seu Twitter)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Rob Schneider desde sempre)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Mike Myers, exatamente como em Shrek)*
Designer: *Ana Paula Campos (Nicolas Cage em seu sotaque de Con Air)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Christian Bale quando dá um piti)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Tom Cruise... mas ele já começou)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito (in memoriam), Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Maria Fernanda Menezes, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Silvana Recchia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadoras de Assinaturas: *Vera Tobaldini e Margareth Torres*
Coordenador de Produto: *Claudio Macias*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 261, março de 2009, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

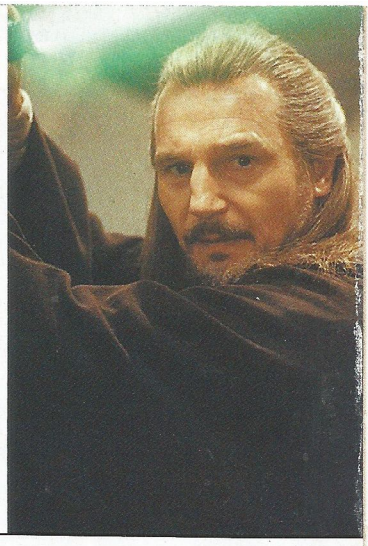
PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

PREPARE-SE! A DISPUTA VAI COMEÇAR.
A LENDA GANHA VIDA
DRAGONBALL
EVOLUTION
WWW.DRAGONBALL-OFILME.COM.BR
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
9 DE ABRIL NOS CINEMAS

CARTAS

Liam Neeson e a "força"


DIVULGAÇÃO

Ator usa poder Jedi para ganhar o Oscar de melhor ator por *A Lista de Schindler*

O leitor Luiz Edvando Eusébio Santos mandou um e-mail indignado com o erro que Marcelo Del Greco cometeu na crítica do DVD de *Busca Implacável*. Del Greco foi castigado com algumas chicotadas e pediu sinceras desculpas, mas a falha passou por todo mundo aqui na redação. Nossa teoria é que Liam Neeson usou seu poder Jedi – aprendido com George Lucas quando participou de *Star Wars: A Ameaça Fantasma* – para fazer todos aqui acreditarem que ele havia recebido o Oscar de melhor ator por *A Lista de Schindler*, e não Tom Hanks por *Filadélfia*. Nunca substime o poder da "Força".

ANIVERSÁRIO

Em 2009 completei 25 anos de idade, assim como o primeiro filme do *Exterminador do Futuro*. Sou fanático pela franquia e queria saber se vocês, devido aos 25 anos do original e aproveitando a chegada da nova produção, lançaram uma edição especial –assim como aconteceu com *Star Wars* e *O Senhor dos Anéis*. Seria um ótimo presente de aniversário!!! P.S.: tenho uma dúvida: Quem morreu mais em filmes? Samuel L. Jackson ou Bruce Willis?

Hermes Almeida
ale.drago@terra.com.br

Caro Hermes. Em primeiro lugar não lançamos nada, são as distribuidoras que fazem isso. Por enquanto não há nada anunciado, mas duvido que o estúdio não aproveite a deixa para lançar uma edição comemorativa do filme original (no Brasil, o primeiro filme foi distribuído pela Fox). A edição especial do primeiro, inclusive, pegou carona com a estreia de O Exterminador do Futuro 2. *Em relação a sua pergunta, acho que foi Samuel L. Jackson. Não é fácil matar Bruce Willis nos filmes, não é mesmo? Mas se algum leitor souber com precisão esta informação, mande para a gente que publicaremos na próxima edição.*

BAT-DEBATE

Não entendo a fascinação de SET por *Batman – O Cavaleiros das Trevas*. Além de terem exagerado na crítica do filme, exaltando-o a filmes como *Cidadão Kane* (só assim para entender aquela nota 10), nesse mês vocês conseguem estragar tudo relativo ao filme *O Leitor*, só enchendo o saco do leitor com o fato de *Cavaleiro das Trevas* ter ficado de fora do Oscar! E eu esperando uma matéria legal referente aos filmes do Oscar, uma decepção. Amigos, nem todo mundo gosta de filmes baseados em histórias em quadrinhos. Sou leitora de SET há anos, e vejo essa revista piorar cada vez mais. Não amo o Oscar, meus diretores preferidos nunca ganharam, mas o melhor de *O Cavaleiro das Trevas* é sim Heath Ledger. E ainda bem que ainda não chegamos num momento em que para se assistir a um filme sério tenha-se que ver *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. SET é uma revista de cinema, deveria ser como tal.

Juliana Batista
juhbatista@yahoo.com.br

Preconceito? Conservadorismo? O que teria levado a Academia a desperdiçar a maior chance que teve de consagrar o potencial dramático das HQs como gênero cinematográfico? Ao negar a *Batman – O Cavaleiro das Trevas* uma indicação ao Oscar de melhor filme, direção ou roteiro original, os acadêmicos demonstraram o quanto continuam bitolados. Talvez estes senhores considerem absurdo premiar uma obra centrada em um vigilante fantasiado como morcego, mas não julgaram exagero conceder 13 indicações a um filme que tem como protagonista um homem que nasce velho e rejuvenesce ao longo da vida, *O Curioso Caso de Benjamin Button*, merecidamente lembrado por sinal. Muitos quadrinhos têm recebido o status de literatura de boa qualidade, mas a Academia ainda insiste em desdenhar deste casamento perfeito com a sétima arte. Fica agora a nossa torcida por Heath Ledger e a interpretação visceral que nos brindou como o Coringa.

Anderson Machado Oliveira
oliveira-machado@ig.com.br

Duas opiniões bem escritas de dois leitores com pensamentos diferentes. Juliana, concordo que nem todos gostam de filmes baseados em histórias em quadrinhos. Eu por exemplo não sou um fanático pelo gênero, mas acho que O Cavaleiro das Trevas *é um filme sério sim, digno de concorrer ao prêmio da Academia. E neste ponto concordo com Anderson, porque o filme está muito acima do rótulo de "apenas um filme de super-herói".*

OOPS...

O leitor Gustavo Henrique Freire apontou o erro de* Os Safados, *que foi produzido em 1988 e saiu como 1998 no "Balanço da Carreira" de Steve Martin. Já Rafael Anderson mostrou que Kate Winslet foi indicada por melhor atriz por* Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças *e não por atriz coajuvante como foi publicado. Ele e o leitor Luiz Edvando Eusébio Santos atentaram para o fato de que Liam Neeson não ganhou o Oscar de melhor ator por* A Lista de Schindler, *ao contrário do que saiu na crítica do DVD de* Busca Implacável. *Para finalizar, a animação da Pixar* Vida de Inseto *recebeu sim uma indicação para o Oscar, por melhor canção original em 1999.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

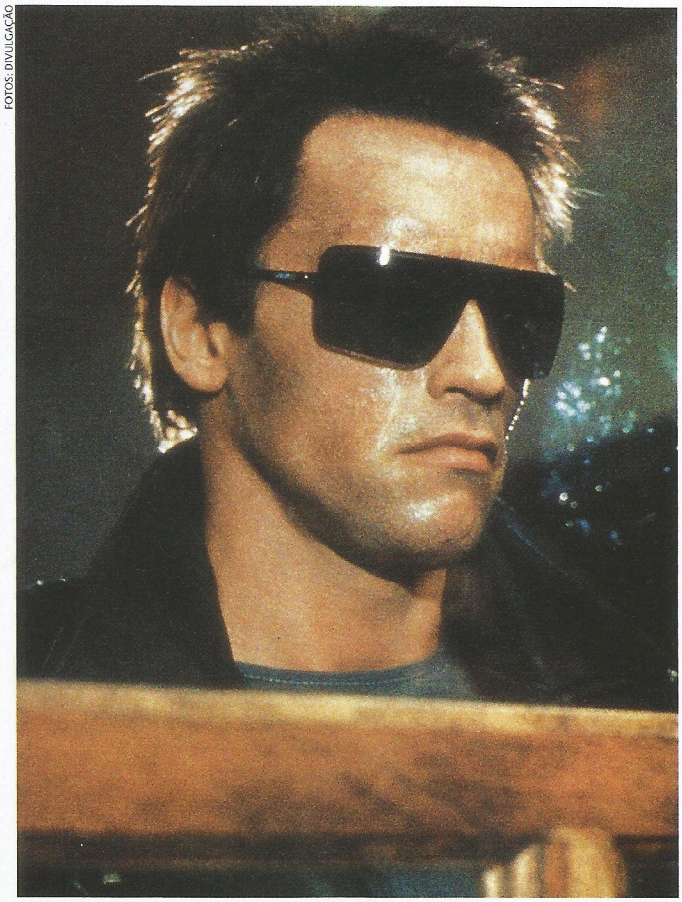
ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

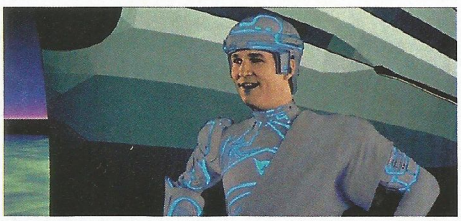
O Primeiro
Cinema IMAX®
do Brasil.
Unibanco
IMAX
VEJA MAIS
OUÇA MAIS
SINTA MAIS
A Experiência Definitiva de Cinema
Bourbon Shopping Pompéia - São Paulo
www.cinemaunibanco.com.br

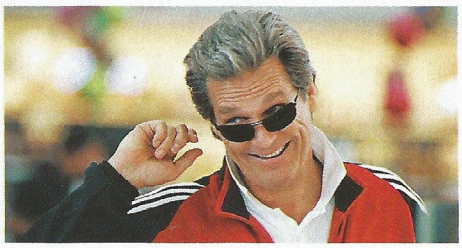
O PASSA

A eterna inimiga dos astros – a velhice – é derrotada

FOTOS: DIVULGAÇÃO







Os velhos, novamente jovens: Arnold Schwarzenegger pode aparecer no novo *O Exterminador do Futuro* com o mesmo visual que tinha no filme dirigido por James Cameron em 1984; ao lado, Jeff Bridges, que volta no segundo *Tron* em dose dupla, com sua idade atual e jovem como na produção de 1982

Há quase uma década, em *Caubóis do Espaço*, Clint Eastwood precisou mostrar versões mais jovens de seu personagem e de Donald Sutherland, Tommy Lee Jones e James Garner em certas cenas de flashback. O diretor usou um dos velhos truques da cartilha hollywoodiana para esse problema: chamou jovens atores parecidos com os colegas veteranos na juventude. Corta para *X-Men – O Confronto Final*, apenas seis anos depois: Brett Ratner deixou o recurso do sósia mais jovem de lado e apelou para a técnica conhecida como "digital de-aging" (rejuvenescimento digital) para tirar muitos anos das faces de Patrick Stewart e Ian McKellen, também para uma cena de flashback. O recurso, que possibilitou a produção de *O Curioso Caso de Benjamin Button*, vai estar presente em duas das mais esperadas produções de ficção científica: as continuações de *Tron* e *O Exterminador do Futuro*.

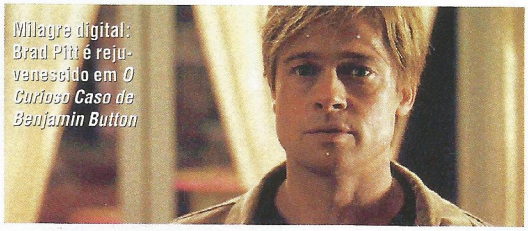
Em *Tron 2.0* (ou *Tr2n*, como queiram), Jeff Bridges volta ao viver um dos primeiros papéis de sua carreira, o hacker Kevin Flynn. Seu rosto foi escaneado por uma firma especializada no Canadá para que seja devidamente rejuvenescido e, assim, o Jeff Bridges de hoje possa dividir a tela com sua versão de 1980. A jovem face digital será colada ao corpo de um dublê do mesmo porte físico do então mais magro astro. É um caso em que o digital de-aging tem até mais chances de dar certo do que o de *X-Men – O Confronto Final*, já que a própria temática de *Tron* sugere que as pessoas são digitalizadas para literalmente entrar no ambiente virtual de um computador. Ninguém vai estranhar que o avatar de Kevin Flynn no século 21 seja sua versão jovem de 1980.

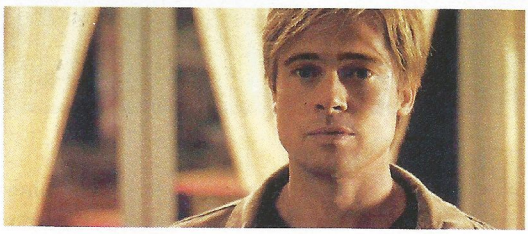
O processo é a solução perfeita quando o protagonista de uma série fica velho demais para sustentar o papel principal. O digital de-aging foi considerado para remoçar Harrison Ford em *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*, mas ele, Lucas e Spielberg preferiram apostar na maturidade do arqueólogo (deixando, inclusive, seus cabelos brancos). É um recurso que teria sido bem-vindo para Brent Spiner, que viveu o andróide Data nos últimos filmes de *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*

O produtor de *O Cavaleiro das Trevas*, Mlichael Uslan, quer mais heróis no dois personagens pulp: o Sombra e o homem de bronze DOC SAVAGE

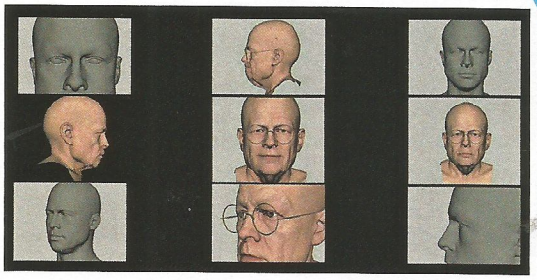
DO À ESPERA

com cliques de mouse *Por André Gordirro*





Milagre digital: Brad Pitt é rejuvenescido em *O Curioso Caso de Benjamin Button*



de uma forma constrangedora: virou o primeiro robô com pés-de-galinha e papada da história da ficção científica. E sem essa tecnologia, como dissemos, *O Curioso Caso de Benjamin Button* teria sido impossível da forma como foi feito, já que o uso de sósias esvaziaria o impacto do envelhecimento reverso do protagonista.

Para não passar pelo constrangimento do ciborgue com cara de velho, o diretor McG deu a entender que recriará um jovem Arnold Schwarzenegger digitalmente para *O Exterminador do Futuro – A Salvação*. Não podendo contar com o atual governador da Califórnia no elenco, e também querendo que seu filme seja um marco de efeitos especiais como a parte 2, *O Julgamento Final*, McG deu pistas de que vai investir num jovem simulacro digital de Schwarzenegger que lembre sua versão de 1984, então no auge da juventude e forma física. "Os T-800 que conhecemos têm a cara do Arnold. Eles têm um grande papel no filme. Eu não quero o Arnold Schwarzenegger de hoje: quero aquela versão idealizada do Griffith Park (local onde o Exterminador chega a Los Angeles pelado no primeiro filme), e vamos ver que jeito daremos nisso", declarou.

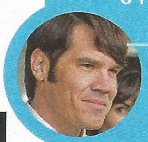
Outro projeto anunciado que se beneficiará da tecnologia é *Gemini Man*, da Disney, sobre agente secreto prestes a se aposentar e alvo de um assassino – que é justamente um clone mais jovem de si mesmo. O filme estava na gaveta há anos, e já teve Harrison Ford, Sean Connery e Mel Gibson como possíveis protagonistas, e agora está nas mãos de Curtis Hanson (*Los Angeles – Cidade Proibida*) e do roteirista David Benioff (*X-Men Origins: Wolverine*).

O digital de-aging por enquanto tem sido usado em produções de cunho fantástico, como *X-Men* e *Tron 2.0*, mas, ao funcionar como um botox virtual, quem pode negar seu apelo diante do avanço da idade dos astros e estrelas? Tiradas do contexto, as cenas de Brad Pitt e Cate Blanchet remoçados em *O Curioso Caso de Benjamin Button* podem servir como alento aos galãs e mocinhas cujos melhores anos já estão ficando para trás. Basta um escaneamento facial, um dublê de corpo, uma limpeza de pele digital e bem-vindo ao passado de glória.

cinema. Além de *Shazam*, Uslan prepara a volta de – ambos com registros prévios em celulóide.

+

- Anthony Hopkins está no elenco do novo filme de Woody Allen, ainda sem título, que também terá o retorno de Josh Brolin à trupe de atores do diretor (ele trabalhou com Allen em *Melinda e Melinda*, em 2004).

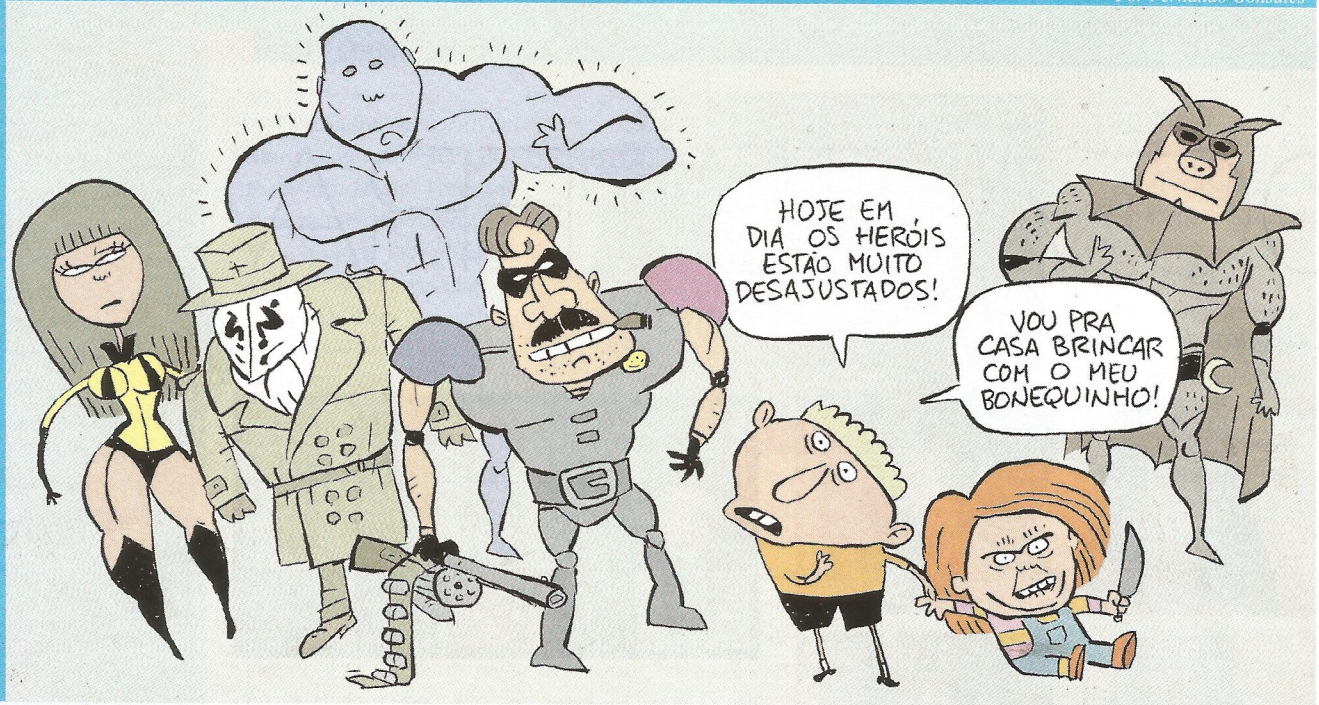


- Kevin James, Chris Rock, Adam Sandler, Rob Schneider e David Spade vão estar juntos em uma comédia dirigida por Dennis Dugan (*Zohan – O Agente Bom de Corte*) e produzida por Adam Sandler, sobre cinco amigos de escola reunidos trinta anos depois.

- É a crise: talvez assustado com o estado da Bolsa de Valores, Oliver Stone saiu da continuação de *Wall Street*. "Caí fora. A situação ficou tão complexa que não me interessei mais. Acho que o que tinha de dizer já disse", declarou.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



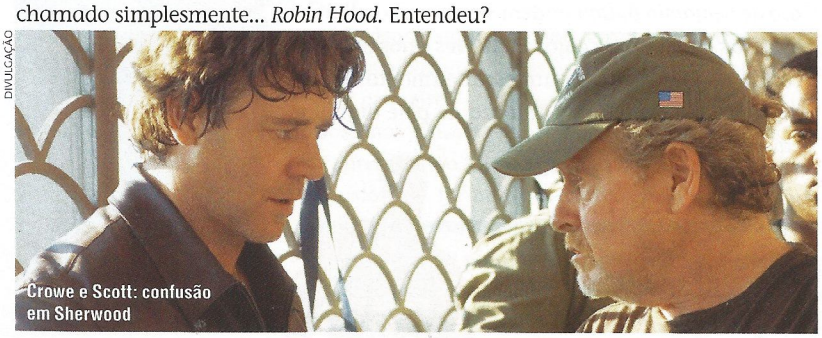
www.niquel.com.br

PROBLEMAS NA FLORESTA DE SHERWOOD

A produção de Ridley Scott sobre Robin Hood, *Nottingham*, muda de nome e passa por crise

Sempre tem uma bola da vez, o filme que por qualquer tropeço vira manchete. O Judas no momento é *Nottingham*, reimaginação da lenda de Robin Hood assinada por Ridley Scott, em que Russell Crowe faz o papel duplo do bandoleiro da Floresta de Sherwood e seu arqui-inimigo... mas, afinal, seriam o mesmo personagem? Aí veio a escalação de Sienna Miller para o papel de Maid Marian – e as fofocas de que as cenas de amor com Crowe, que não conseguiu perder o peso adquirido para *Rede de Mentiras*, estariam constrangedoras, com a sílfide Miller se enroscando com o balofo Crowe. Por fim, Sienna Miller foi despedida, e Cate Blanchett está no páreo para substituí-la segundo Mark Strong, que entrou no elenco como Sir Guy de Gisbourne, mão direita do xerife de Nottingham. Finalmente, Scott disse à MTV gringa que, para terminar a confusão, *Nottingham* mudaria de nome, agora sendo chamado simplesmente... *Robin Hood*. Entendeu?

DIVULGAÇÃO



Crowe e Scott: confusão em Sherwood

Formando o público do futuro

Programas incentivam ida ao cinema para ver filmes nacionais

Pelo menos uma das velhas reclamações dos cineastas brasileiros – a falta de salas exibidoras e de público interessado no material nacional – está sendo respondida por programas de governo dos Estados do Rio e São Paulo, que visam atrair a plateia de baixa renda e estudantes do sistema público de ensino para sessões de filmes brasileiros. Desde 2007, a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo banca o programa Vá ao Cinema, que já levou 1,9 milhão de espectadores para ver produções brazucas em cem cidades do interior e litoral paulistas. Inspirado no projeto paulistano, o governo estadual do Rio está colocando em prática a segunda etapa do Cinema para Todos, que vai distribuir 300 mil ingressos para filmes nacionais que estejam em cartaz entre 6 de março e 2 de abril em catorze municípios fluminenses. Ambos os projetos promovem a inclusão do público em sessões de cinema comuns, e não em sessões fechadas de cunho pedagógico, o que cria o hábito no espectador de frequentar o cinema para ver obras nacionais.

PATRICIA STAVIS/FOLHA IMAGEM

FIQUE DE OLHO EM...

fabiula nascimento

Quem consegue esquecer a prostituta de *Estômago*, que vira a cabeça de João Miguel e é louca por uma coxinha? Pois a atriz curitibana Fabiula Nascimento, 30 anos, está de volta para levar outro homem à loucura, dessa vez Cauã Reymond em *Não Se Pode Viver Sem Amor*, novo trabalho do chileno radicado no Brasil Jorge Duran. No longa, é por causa do personagem de Fabiula, uma dançarina chamada Gilda, que seu namorado (Reymond), advogado recém-formado, realiza um sequestro para poder bancar o casamento entre os dois. As cenas entre o casal fizeram o set de filmagens no Rio pegar fogo. Com certeza, não se pode viver sem Fabiula.

TAKES

- Enquanto não assume o novo *Homem-Aranha*, Sam Raimi vai atuar como produtor de duas refilmagens de títulos de terror europeu, o espanhol *Anguish* (de 1987) e o dinamarquês *Room* 205 (de 2007).

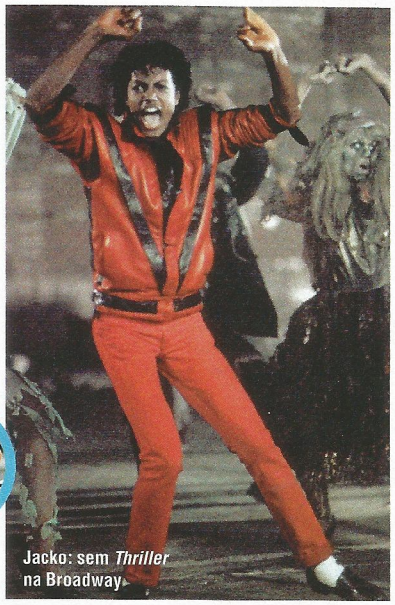
- Tom Cruise pode vir a co-estrelar com Denzel Washington em *The Matarese Circle*, romance de espionagem de Robert Ludlum (trilogia *Bourne*) a ser dirigido por David Cronenberg.

- Harrison Ford e Brendan Fraser vão atuar juntos na história real de um pai (Fraser) que tenta descobrir a cura para a doença rara de seus filhos. Keri Russell será a mãe das crianças e Ford, o cientista-chefe do projeto.

- Tenha medo: a versão para cinema da animação *Jonny Quest* poderá ter Zac Efron no papel-título e Dwayne Johnson como Roger Bannon.

TROCANDO AS BOLAS

Processo impede que *Thriller* vire musical na Broadway



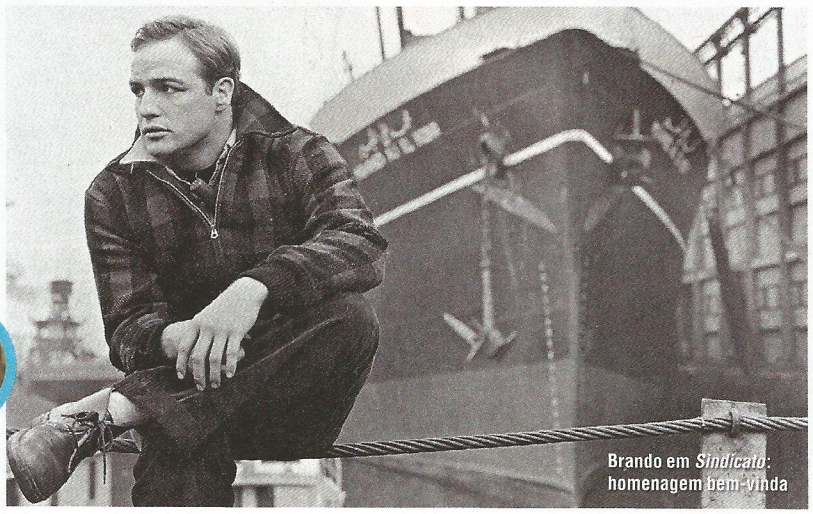
Jacko: sem *Thriller* na Broadway

Michael Jackson e John Landis passaram a brigar pelas migalhas de *Thriller*, videoclipe dirigido por Landis em 1983 para o então Rei do Pop. Jackson pretendia adaptar *Thriller* como um musical da Broadway, mas os planos foram interrompidos pelo cineasta, que já tinha um processo em andamento sobre sua parte nos direitos autorais da obra. Com o relançamento do álbum homônimo, o videoclipe tornou-se um dos vídeos mais baixados do iTunes, e Landis ainda não viu a cor desse dinheiro – o diretor teria direito a 50 por cento da posse sobre o videoclipe e o documentário que ele co-escreveu e dirigiu sobre a obra, e vetou a venda dos direitos. É a briga dos mortos-vivos!

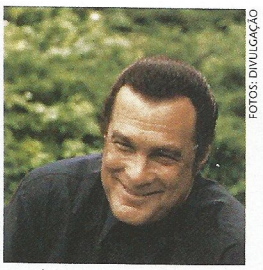
REVISITANDO BRANDO

Mostra reúne 22 obras do ator de *O Poderoso Chefão*

Símbolo sexual, figura polêmica, vencedor de Oscar, ativista político, e talvez o maior ator de cinema de todos os tempos. Marlon Brando foi tudo isso, e ainda teve uma vida pessoal marcada por tragédias e um fim indigno de sua grandiosidade. Para lembrar uma carreira pontuada por atuações históricas, a Caixa Cultural vai exibir a Mostra Brando de 17 a 31 de março, no Rio de Janeiro. São 22 títulos estrelados pelo ator, entre eles *Um Bonde Chamado Desejo* (1951), *Sindicato de Ladrões* (1954), as colaborações com Francis Ford Coppola (*Apocalypse Now* e *O Poderoso Chefão*), e sua única incursão como diretor, *A Face Oculta* (1962). Fecham a programação o documentário *Brando* (2007), de Mimi Freedman e Leslie Greif, e um debate sobre a vida e a obra do astro.



Brando em *Sindicato*: homenagem bem-vinda



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Steven Seagal, mecenas do cinema

Astro da pancadaria quer revitalizar indústria costa-riquenha

Depois de Stallone escolher o Rio como locação de *Os Mercenários*, é a vez de outro brucutu dos anos 80 dar uma força para o cinema latino-americano. Steven Seagal pretende ajudar a (praticamente inexistente) indústria cinematográfica da Costa Rica por meio de seus "contatos em Hollywood". "A Costa Rica tem de floresta tropical a clima seco. O que lhe falta é uma infraestrutura para fazer filmes", disse Seagal em uma coletiva para divulgar o projeto. Ele teve uma conversa produtiva com o presidente do país, Oscar Arias, mas não divulgou números de investimento nem o que pretende realizar por lá. A última grande produção a passar pela Costa Rica foi *1492 – A Conquista do Paraíso*, em 1992.

ESTRELA POLIVALENTE

A atriz de *Sin City* e *Sete Vidas* fala sobre vida dentro e fora das telas

Prestes a completar 30 anos, Rosario Dawson é muito mais do que aparenta ser. Rosto conhecido de inúmeros filmes como *Homens de Preto 2*, *Sin City*, *À Prova de Morte*, *Controle Absoluto* e, mais recentemente, *Sete Vidas* – onde contracena pela segunda vez com Will Smith –, Rosario foi descoberta por acaso pelo diretor Larry Clark, que a viu na rua e a convidou para participar do filme *Kids*, em 1995. Extrovertida, falante e simpática, Rosario revela-se uma verdadeira nerd. Fã de *Jornada nas Estrelas*, ela empolga-se ao falar sobre a expectativa em torno do novo filme. Também fala sobre sua experiência como produtora no filme *Descent* e ainda sua aventura como roteirista de HQ.

Você conseguiu aprender um pouco de português quando filmou *Bem-Vindo à Selva*?

Bem, não filmamos no Brasil, e sim no Havaí. Mas fiquei amiga da pessoa que treinou meu sotaque para o filme, Marjorie. Quando ela foi visitar sua família em São Paulo e no Rio, acabei passando o Réveillon lá dois anos atrás. Queria ter ido para outros lugares, mas fiquei apenas no Rio. Aprendi uma ou outra palavra.

Fale um pouco de sua primeira experiência em produzir um primeiro longa-metragem, o terror *Descent*?

Foi uma experiência incrível. Talia Lugacy, que dirigiu, co-escreveu e também co-produziu comigo o filme, é uma pessoa que conheci quando tinha 16 anos. Ela era um ano mais nova e, na época, disse que queria ser roteirista e diretora. Falei que iria produzir e fizemos cinco curta-metragens juntas. Este é seu primeiro longa e demorou anos para ser finalizado. Ela tinha a ideia na cabeça e eu disse: "Antes de começar a escrever, você tem de estar preparada, porque o processo ia ser desgastante". Somos realmente grandes amigas, mas houve momentos durante a produção que nos desentendemos e testamos realmente nossa amizade. Ela é muita talentosa e acho um filme bem intenso e honesto. Fizemos algumas exibições no Festival de Cinema de Tribeca, em Nova York, e várias pessoas chegavam para mim antes de começar e diziam "Eu adorei você em Josie e as Gatinhas" *(risos). Eu pensei: "Oh meu Deus, elas vão ficar horrorizadas com o filme".* Descent *(que não tem relação com o filme Abismo do Medo) não é para qualquer público, mas gostei da experiência porque a intenção era justamente essa, seguir fielmente o roteiro original ao invés de torná-lo um produto mais comercial.*

Como foi trabalhar com Quentin Tarantino em *À Prova de Morte*?

Sempre fui grande fã de Quentin. Ele é provavelmente a razão porque ainda continuei a ser atriz. Lembro quando comecei no filme Kids, *tinha aulas de interpretação e falei para meu pai: "Sabe de uma coisa, acho que estou gostando de atuar". Daí ele disse: "Se você está gostando de atuar, precisa assistir a este filme". E me deu* Cães de Aluguel. *Vi umas cinco ou seis vezes em uma semana. Fiquei fascinada pela interpretação dos atores. E sabia que Quentin era um amante de atores. Ele sabe que sou uma fã doente por seu trabalho.*

Ouvi falar que você é fã de *Jornada nas Estrelas*...

É verdade. Estou ansiosa para ver o novo filme. Quando saiu o primeiro trailer, em que aparece só a nave, enlouqueci. Espero que seja legal, que seja respeitoso com os fãs, porque acho que Jornada nas Estrelas *é uma forma fantástica de se olhar para o futuro. Quero conhecer "Q" (*personagem de *A Nova Geração). Isso soou muito nerd, não? (*risos*)*

E sobre a HQ que você é uma das criadoras, *Occult Crimes Taskforce*. Tem planos para continuar a escrever?

Estamos trabalhando em uma nova minissérie que deve sair em breve, mas não pela mesma editora. Temos conversando com uma grande empresa, mas não há nada certo ainda, por isso não posso revelar muita coisa. Eu adoro o projeto, adoro falar de magia nos tempos modernos, que é o tema da história que tem Nova York como cenário.

Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

TAKES

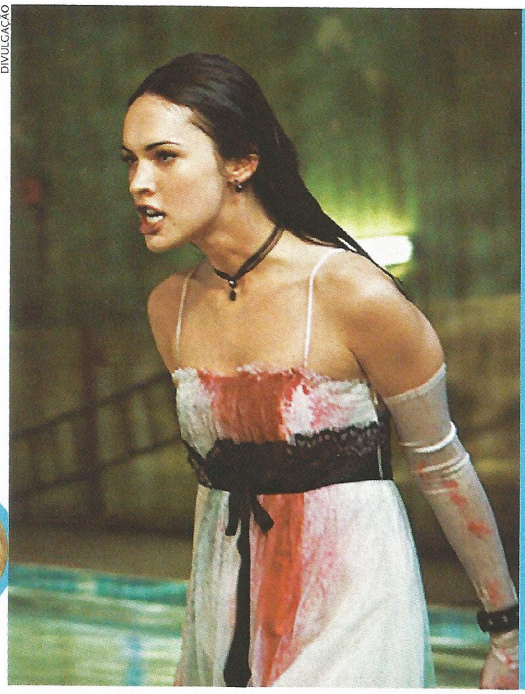
O roteirista de *Homens-de-Preto*, Ed Solomon, assumiu o texto de *The Hardy Men*, comédia na qual os amigos Ben Stiller e Tom Cruise estão escalados para atuar sob a direção de Shawn Levy.

Scarlett Johansson está pronta para assumir o posto de Emily Blunt caso ela fique mesmo de fora de *Homem-de-Ferro 2* como a Viúva Negra, por conta de conflito com as filmagens de *Gulliver's Travels*.

Robert Rodriguez vai assinar a ficção científica *Nerverackers*, sobre uma unidade de elite que tem de desbaratar uma onda de crimes que assola uma sociedade utópica em 2085.

Depois de abandonada por M. Night Shyamalan, a adaptação do romance *Life of Pi* foi parar nas mãos de Ang Lee. É a história de um náufrago isolado num bote salva-vidas com uma hiena, uma zebra, um orangotango e um tigre.

DIVULGAÇÃO



PRIMEIRA FILA

JENNIFER'S BODY

Nada como um filme para fazer de uma moça bonita (e... bem... *muuuito* bonita) sensação na capital do cinema ianque. Pois bastou Megan Fox mostrar os profundos olhos azuis e o sorriso enlouquecedor em *Transformers* para conquistar não só Shia LaBeouf (sua personagem, óbvio) como também marmanjos do mundo todo. O passo seguinte mais lógico? Encarar um filme de terror, claro! É o que Megan fez com *Jennifer's Body*, escrito por Diablo Cody (*Juno*) e dirigido por Karyn Kusama (*Aeon Flux*, mas vamos relevar). A moça interpreta uma cheerleader (yeah!) possuída por um demônio (yeah!!) que sai matando os garotos de sua classe (yeah!!!). Dá para este filme estrear, quem sabe, ontem?

WILL SMITH NO TOPO DO MUNDO

Astro é considerado o melhor investimento para estúdios, segundo a revista *Forbes*

Em tempos em que as estrelas de Hollywood perderam o brilho para o conceito de marcas e franquias, Will Smith reina absoluto como astro que ainda é capaz de polarizar plateias em âmbito mundial e alternar dramas e superproduções com a mesma desenvoltura. Ele ocupa o posto principal de uma lista formada pela revista *Forbes* para identificar quem vale o investimento dos estúdios, segundo critérios de atração de financiamento, sucesso na bilheteria, apelo para diversos nichos de público e outros fatores, por meio da sondagem de 150 profissionais da indústria, entre produtores e diretores. Will Smith levou 10 em todos os quesitos, enquanto o casal Brad Pitt e Angelina Jolie empatou com 9.89 cada um. Pitt é um caso em que o grande apelo internacional compensou seu fraco desempenho americano – *Tróia* rendeu 133 milhões de dólares nos EUA, mas fez 364 milhões pelo mundo afora, por exemplo. A lista total incluiu 1.400 atores que já trabalharam em filmes americanos – Rodrigo Santoro teve nota 2.35 e ficou na 1.041ª posição. Veja o top 10 e a presença brazuca na lista da *Forbes*.

1º	Will Smith	10.00
2º	Johnny Depp	9.89
2º	Leonardo DiCaprio	9.89
2º	Angelina Jolie	9.89
2º	Brad Pitt	9.89
6º	Tom Hanks	9.87
7º	George Clooney	9.81
8º	Denzel Washington	9.76
9º	Matt Damon	9.69
10º	Jack Nicholson	9.68
1041º	Rodrigo Santoro	2.35
1250º	Sônia Braga	2.15
1280º	Alice Braga	1.67

FOI A ÚLTIMA
CORRIDA DELE CONTRA O TEMPO

NÃO CORRA E SÓ ULTRAPASSE COM SEGURANÇA

Você é daqueles que descarregam o estresse no trânsito? O motorista deste carro também era assim: gostava de som alto e velocidade máxima. Até o dia em que encontrou alguém pela frente e a história acabou ali. Obedeça aos limites de velocidade. Não costure no trânsito, nem faça ultrapassagens perigosas.

POR VOCÊ E PELOS OUTROS,
RESPEITE AS LEIS DE TRÂNSITO.

Denatran

Ministério das Cidades

Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Novo queridinho de Hollywood

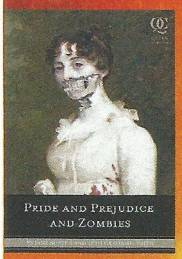
Roteirista Justin Marks assina futuros blockbusters

Grave este nome: Justin Marks. O roteirista está entre os mais procurados pelos estúdios para escrever adaptações de material pop. Depois de assinar o roteiro do novo *Street Fighter*, foi contratado para adaptar os desenhos *Voltron* e *He-Man*. Sem que nenhum desses filmes tenha chegado à tela – *Street Fighter: The Legend of Chun-Li* estreia nos EUA este mês – a Disney o chamou para escrever *20 Mil Léguas Submarinas*, prólogo baseado na origem do Capitão Nemo a ser dirigido por McG. O sujeito foi descoberto pela esposa de David Goyer (*O Cavaleiro das Trevas*), que subsequentemente co-escreveu com ele o roteiro de *Green Arrow: Escape from Super Max*. Uma das razões para seus influentes contatos na indústria é – pasme – uma noitada de videogame online em que ele participa toda quinta-feira, que reúne cerca de cem jovens agentes, produtores, roteiristas e jornalistas de Hollywood.

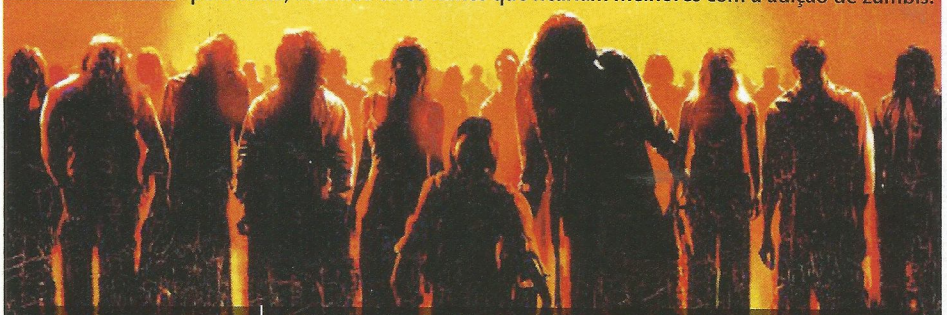
TUDO FICA MELHOR COM ZUMBIS

Orgulho e Preconceito ganha adição de mortos-vivos

REPRODUÇÃO



O clássico de Jane Austen vai ganhar uma releitura chamada *Pride and Prejudice and Zombies*, cujos direitos para o cinema já estão sendo disputados a tapa. A brincadeira proposta pelo autor Seth Grahame-Smith mantém "85 por cento do original" e justifica a aparição dos mortos-vivos na cena em que soldados surgem na porta da protagonista Elizabeth Bennet. "Por que um regimento apareceria lá quando deveria estar lutando contra as forças de Napoleão? Para proteger a família da invasão dos devoradores de miolos, é óbvio!" Inspirados pelo tema, listamos cinco filmes que ficariam melhores com a adição de zumbis.



KRAMER VS KRAMER VS ZUMBIS	A briga do casal Dustin Hoffman e Meryl Streep pela custódia do filho ganha novos contornos quando os dois perdem a criança dentro de um shopping center infestado por mortos-vivos.
SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS-VIVOS	Os alunos do professor vivido por Robin Williams entendem mal a mensagem de "aproveitar a vida" e começam a devorar os cérebros uns dos outros, modificados pelo fungo de um antigo livro de poesia da biblioteca.
ZUMB-I	Nessa animação em CG, a humanidade abandonou a Terra infestada por zumbis há 700 anos. O último morto-vivo é encontrado por uma nave que veio sondar o planeta. A exploradora-chefe lembra seu antigo amor, Eva...
...E O ZUMBI LEVOU	Quando os soldados da Guerra Civil americana se levantam como zumbis e infectam a mocinha Scarlett O'Hara, ela jura, com sua voz de morta-viva: "Nunca mais passarei fome! Miooolos"!
QUILOMBO DOS ZUMBIS	Para defender o Quilombo dos Palmares, o líder negro Zumbi usa de feitiçaria africana para transformar seus homens em mortos-vivos capazes de devorar as forças do bandeirante Domingos Jorge Velho.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

1. 2. 3. 4.

Respostas da edição anterior: 1. Carmen Novarro (*Copacabana*); 2. Blondie (*O Bom, o Mal e o Feio*); 3. Mary Popppins (*Mary Poppins*); 4. Chad Feldheimer (*Queime Depois de Ler*)

Venha experimentar o cinema do futuro em 3ª dimensão.

Cinemark 3D Digital. A melhor tecnologia 3D que existe.

Nos shoppings Iguatemi, Market Place, Eldorado, Colinas, Shopping D, Downtown Barra, Floripa Shopping, Shopping Mueller, BarraShoppingSul e Flamboyant.

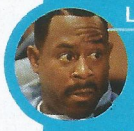
Cinemark 3D Digital

CINEMARK

cinemark.com.br

TAKES

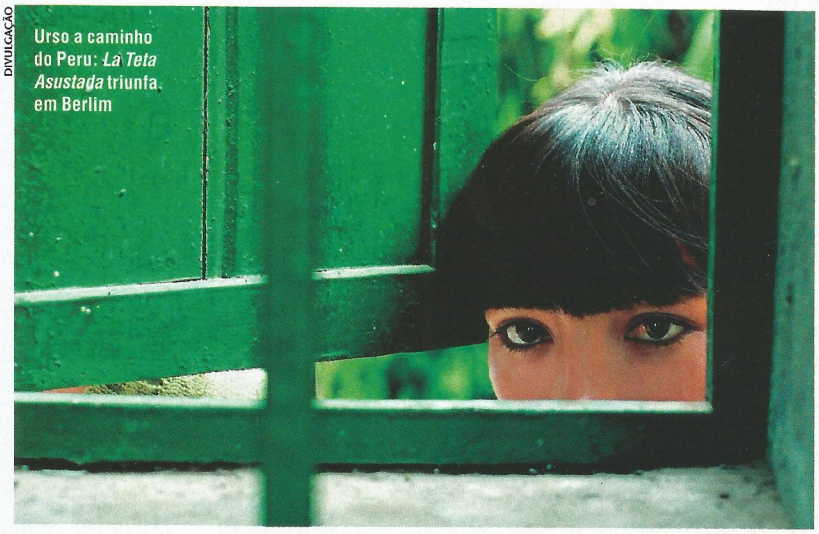
■ Só de corpo presente: foi negado o pedido de Roman Polanski para que a acusação de pedofilia que o impede a 32 anos de pisar nos EUA seja retirada, pois o processo só seria examinado caso o diretor comparecesse a um tribunal americano (e ele seria imediatamente preso ao entrar nos EUA).



■ *Um Príncipe em Nova York* às avessas? Martin Lawrence é a estrela de *Back to America*, sobre modesto morador do bairro nova-iorquino do Queens que descobre ser o herdeiro de um trono africano.

■ Mickey Rourke está de luto: seu amado chihuahua Loki, que o acompanhava em todos os tapetes vermelhos, morreu aos 17 anos. Ao ganhar o Globo de Ouro, ele agradeceu aos cães que tinha e teve. "Quando um homem está sozinho, tudo o que lhe resta é seu cachorro."

■ Liev Schreiber será um espião e colega de Angelina Jolie em *Salt*, em que ela vive uma agente da CIA suspeita de traição.

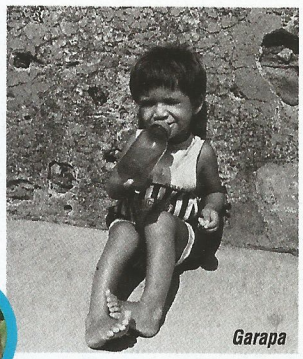


DIVULGAÇÃO

Urso a caminho do Peru: *La Teta Asustada* triunfa em Berlim

PERU LEVA URSO

Produção peruana *La Teta Asustada* ganha Festival de Berlim

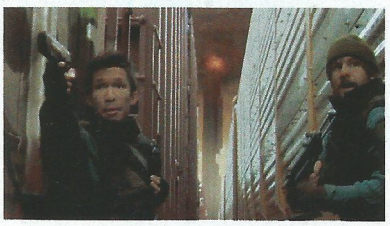


Garapa

Participando pela primeira vez de um grande festival de cinema, o Peru cravou dupla premiação em Berlim com *La Teta Asustada*. O longa venceu o prêmio especial de crítica e o Urso de Ouro, que no ano passado havia ficado com *Tropa de Elite*. Esse é o segundo ano consecutivo que a América do Sul sai premiada no palco alemão – isso além de o uruguaio *Gigante* ter conquistado outras três estatuetas. A diretora Claudia Llosa, de 32 anos, recebeu o prêmio pelo filme que conta a história de uma mulher cuja mãe foi estuprada durante a época de violência política no Peru, entre as décadas de 80 e 90. Como se o medo do estupro fosse transmitido pelo leite materno (uma crença local, e daí o título), a protagonista usa de um expediente desesperado para impedir que venha a ser penetrada. Vencedor de 2008, José Padilha esteve em Berlim mostrando o documentário *Garapa*, sobre a fome no Brasil, fora de competição.

NA INTERNET

Curta recria o videogame *Half-Life*

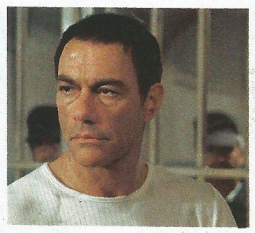


Se as produções oficiais de Hollywood nunca acertam a mão ao adaptar um videogame, que tal deixar que os fãs cuidem disso – especialmente se forem profissionais da área? O duo de diretores publicitários do Canadá The Purchase Brothers, fanático pelo game *Half-Life* (conhecido no Brasil por ter dado origem ao popular mata-mata *Counterstrike*), decidiu bancar do próprio bolso um curta inspirado em uma das fases do jogo – *Escape from City 17*. O resultado, que pode ser visto no YouTube ou no site da dupla (purchasebrothers.com) é bem melhor que todas as adaptações de videogame vistas até hoje no cinema (e tem um clima que ficou faltando ao *Guerra dos Mundos* de Spielberg).

Van Damme dispensa Stallone

Ator diz não para *Os Mercenários* por não saber qual seria seu papel

Você é um ex-astro de ação precisando de uma chance; b) há anos não vê um filme seu nos cinemas; c) teve a chance de estar em uma produção dirigida e estrelada por Sylvester Stallone, que conseguiu sair do mesmo fundo que você. Pois Jean-Claude Van Damme não somente marcou todas as opções acima, como – tascou um X em d) – recusou a oferta porque queria saber qual seria seu papel antes. Esse foi o motivo dado por ele para ficar fora de *Os Mercenários*, que Stallone vai rodar no Rio de Janeiro ao lado de Jason Statham e Jet Li. "Ele disse que eu ganharia muito dinheiro, mas eu queria saber sobre o meu personagem", justificou em entrevista a *Total Film*. "Stallone garantiu que as lutas seriam boas, mas perguntei, 'Sly, qual é meu personagem?'. Ele não disse, e eu disse não".



Bradesco
Conspiração Filmes, ZCL Produções,
Globo Filmes e Columbia TriStar Filmes do Brasil
apresentam
a história de zezé di camargo & luciano
2 FILHOS DE FRANCISCO
DIREÇÃO
BRENO SILVEIRA
ÂNGELO ANTÔNIO
DIRA PAES
MARCIO KIELING
THIAGO MENDONÇA
PALOMA DUARTE
JOSÉ DUMONT
LIMA DUARTE
ESTE FILME VAI TOCAR VOCÊ

FREEDOM!
FOREVER!
V FOR VENDETTA
AN UNCOMPROMISING VISION OF THE FUTURE FROM THE CREATORS OF THE MATRIX TRILOGY
MARCH 17

V de Vingança

(*V for Vendetta*, EUA/ING./ALE., 2006)

DIREÇÃO: JAMES MCTEIGUE. **ROTEIRO:** ANDY WACHOWSKI E LARRY WACHOWSKI, BASEADO NA GRAPHIC NOVEL DE ALAN MOORE E DAVID LLOYD. **PRODUÇÃO:** ANDY WACHOWSKI, LARRY WACHOWSKI, JOEL SILVER E GRANT HILL. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:** ADRIAN BIDDLE. **DIREÇÃO DE ARTE:** KEVIN PHIPPS. **MÚSICA:** DARIO MARIANELLI. **DESENHO DE PRODUÇÃO:** OWEN PATERSON. **FIGURINO:** SAMMY SHELDON. **EDIÇÃO:** MARTIN WALSH. **ESTÚDIO:** WARNER BROTHERS. 132 MIN.

SINOPSE Em 2038, a Inglaterra vive sob um regime totalitário que persegue minorias. Um vigilante chamado V realiza ataques terroristas para derrubar o governo e inspirar a população a se levantar. Ele consegue envolver Evey, jovem assistente de produção da televisão controlada pelo Estado, que vira sua confidente e cúmplice.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***V:*** inspirado pela figura histórica de Guy Fawkes, que tentou explodir o Parlamento inglês (junto com o rei) em 1604, V repete seu plano e usa uma máscara que alude ao verdadeiro Fawkes.

Evey Hammond: funcionária da televisão controlada pelo Estado opressor, ela tem seus olhos abertos por V – e também quando é presa e torturada pelo próprio regime para o qual trabalha.

Inspetor Eric Finch: designado para investigar o caso de V, o detetive da polícia descobre, na verdade, um crime hediondo cometido pelo próprio governo.

Alto Chanceler Adam Sutler: líder do partido fascista que controla o governo, ele é o ditador da Inglaterra.

Gordon Deitrich: o apresentador de talk-show da TV controlada pelo Estado é um homossexual de armário, já que a leivigente é contra o homossexualismo.

22
mil peças foram usadas na cena do dominó, que levou 200 horas para ser produzida

CURIOSIDADES ▪ Descontente com o resultado de *Do Inferno* e *A Liga Extraordinária*, Alan Moore pediu que seu nome fosse retirado dos créditos. E não aceitou dinheiro pelos direitos, passando sua parte para o co-autor David Lloyd. ▪ Natalie Portman adorou fazer a cena em que seu cabelo é raspado porque sempre quis fazer isso na vida real. ▪ James Purefoy abandonou as filmagens como V por não conseguir respirar com a máscara. Hugo Weaving o substituiu. ▪ Stephen Rea entende de terrorismo: ele foi casado com Dolours Price, ex-integrante do IRA, que foi presa por tentar explodir o Old Bailey, em 1973. ▪ John Hurt viveu um cidadão oprimido pelo totalitarismo em *1984*, adaptação do romance de George Orwell, e aqui encarna o tirano opressor. Aliás, o sobrenome Sutler do ditador é uma junção de Susan (seu sobrenome nos quadrinhos) e Hitler. ▪ A luta entre V e os Fingermen foi filmada com os dublês se movendo em câmera lenta, enquanto Hugo Weaving realizava seus movimentos na velocidade normal.

"Lembrem-se, lembrem-se do 5 de Novembro."

– V.

Hugo Weaving
(*V*)

Natalie Portman
(*Evey Hammond*)

Stephen Rea
(*Inspetor Eric Finch*)

John Hurt
(*Alto Chanceler Adam Sutler*)

Stephen Fry
(*Gordon Deitrich*)

DATA DE ESTREIA
7 de abril de 2006

2 Filhos de Francisco
– A História de Zezé Di Camargo & Luciano

(Brasil, 2005)

DIREÇÃO: BRENO SILVEIRA. **ROTEIRO:** CAROLINA KOTSCHO E PATRÍCIA ANDRADE. **PRODUÇÃO:** PEDRO BUARQUE DE HOLLANDA, EMANOEL CAMARGO, LUCIANO CAMARGO, ROMMEL MARQUES, LEONARDO MONTEIRO DE BARROS, LUIZ NORONHA, BRENO SILVEIRA, PEDRO GUIMARÃES. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:** ANDRÉ HORTA, PAULO SOUZA. **DIREÇÃO DE ARTE:** KITI DUARTE. **EDIÇÃO:** VICENTE KUBRUSLY. **MÚSICA:** CAETANO VELOSO. **ESTÚDIO:** CONSPIRAÇÃO FILMES, ZCL PRODUÇÕES E COLUMBIA TRISTAR DO BRASIL. **DISTRIBUIÇÃO:** COLUMBIA TRISTAR DO BRASIL. 132 MIN.

5,3
milhões de espectadores, o maior público da Retomada

SINOPSE Francisco, lavrador do interior de Goiás, sonha que dois de seus nove filhos formem uma dupla sertaneja. Ele investe em dois deles – Mirosmar e Emival –, mas a morte de Emival põe uma pá de cal no projeto. Anos depois, Mirosmar, com o nome de Zezé Di Camargo, tenta a sorte ao lado do irmão Welson, que viraria o Luciano.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Francisco José de Camargo:*** lavrador de Pirenópolis, no interior de Goiás, ele aposta que dois de seus nove filhos formarão uma dupla sertaneja de sucesso.

Helena Siqueira de Camargo: a mãe dos nove filhos de Franscico e âncora emocional da família.

Mirosmar: o futuro Zezé Di Camargo desiste da carreira ao perder o irmão Emival em um acidente de carro.

Welson: anos depois, ele entra na vida do irmão como Luciano, a parte da dupla que faltava desde a morte de Emival.

Miranda: é o agente dos meninos-cantores, que arruma apresentações para a dupla sertaneja mirim em rodoviárias.

CURIOSIDADES ▪ Ângelo Antônio conhece bem o sertão: nasceu em Curvelo, em Minas Gerais, bem no interior. Ele atuou como DJ e fez muitos bailes e festas tocando música sertaneja. ▪ Ele foi apresentado ao verdadeiro seu Francisco como repórter pelos filhos Zezé Di Camargo e Luciano, sem dizer que era o ator que iria interpretá-lo. ▪ Para a cena em que os meninos tinham de comer ovos crus, Ângelo Antônio comeu um antes de as câmeras rolarem para tirar o medo do elenco infantil. ▪ O elenco passou cinco dias em um sítio sem luz no interior, acordando às seis da manhã para capinar e ordenhar vacas. ▪ O presidente Lula provocou polêmica ao declarar que havia assistido a *2 Filhos de Francisco* em DVD... isso quando o filme ainda estava em cartaz; ou seja, viu uma cópia pirata. ▪ O orçamento foi de 5,9 milhões de reais. O longa rendeu 36,7 milhões de reais, então a maior bilheteria da Retomada.

"Você vai ser Camargo e você, Camarguinho."

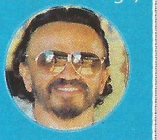
– Francisco de Camargo

Ângelo Antônio
(*Francisco José de Camargo*)

Dira Paes
(*Helena Siqueira de Camargo*)

Márcio Kieling
(*Mirosmar / Zezé Di Camargo*)

Thiago Mendonça
(*Welson / Luciano Camargo*)


José Dumont
(*Miranda*)

DATA DE ESTREIA
19 de agosto de 2005

DIZEM QUE QUEM
TEM BOCA GRANDE
NÃO ENTRA NO CÉU.
SORTE NOSSA.

Os filmes mais explosivos, sucesso total nos cinemas, chegam agora em DVD.

Hellboy 2 - O Exército Dourado.
A brilhante sequência de uma das melhores adaptações dos quadrinhos para a telona. O "Vermelho" está de volta e pronto para mandar tudo para o inferno.

O Procurado.
Um elenco de primeira em um filme que é pura dinamite do começo ao fim. Uma fraternidade de assassinos profissionais altamente treinados, prontos para acabar com qualquer ameaça.

JÁ À VENDA EM DVD.

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

O Procurado © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Hellboy 2 - O Exército Dourado © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Artwork e Packaging Design © 2009 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

Outubro de 1938 - Surge Justiceiro Encapuzado, o primeiro mascarado.

1939 - Espectral I, Coruja I, Capitão Metrópolis, o Comediante, Silhouette, Dollar Bill e Mariposa aparecem em público e formam os Minutemen.

Outubro de 1940 - A foto dos Minutemen é tirada. O Comediante tenta estuprar Espectral I.

1945 - A Segunda Guerra Mundial termina.

1958 - Jon Osterman vira doutor. Ao mesmo tempo, Ozymandias faz sua estreia.

Agosto de 1959 - Osterman é morto em um acidente nuclear que vaporiza seu corpo.

Novembro de 1959 - Jon reaparece, todo azul e com poderes de controle de espaço e tempo.

1960 - Dr. Manhattan é apresentado publicamente.

1961 - O presidente Kennedy encontra Dr. Manhattan.

1962 - Hollis Mason, o Coruja, aposenta-se e lança as memórias *Sob a Máscara*. Em seu lugar, assume Dan Dreiberg.

Novembro de 1963 - Kennedy é assassinado – o Comediante vira suspeito.

1964 - Walter Kovacs veste a máscara de Rorscharch.

1966 - Laurie Juspeczyk assume a identidade de Espectral. O que deveria ser a reunião dos novos Minutemen vira um frustrado encontro.

1968 - Nixon é eleito presidente dos Estados Unidos pela primeira vez.

Janeiro de 1971 - Nixon pede que Dr. Manhattan intervenha no Vietnã.

Março de 1971 - O Dr. Manhattan e o Comediante se encontram no Sudeste Asiático.

FOTOS: PARAMOUNT

SOB A

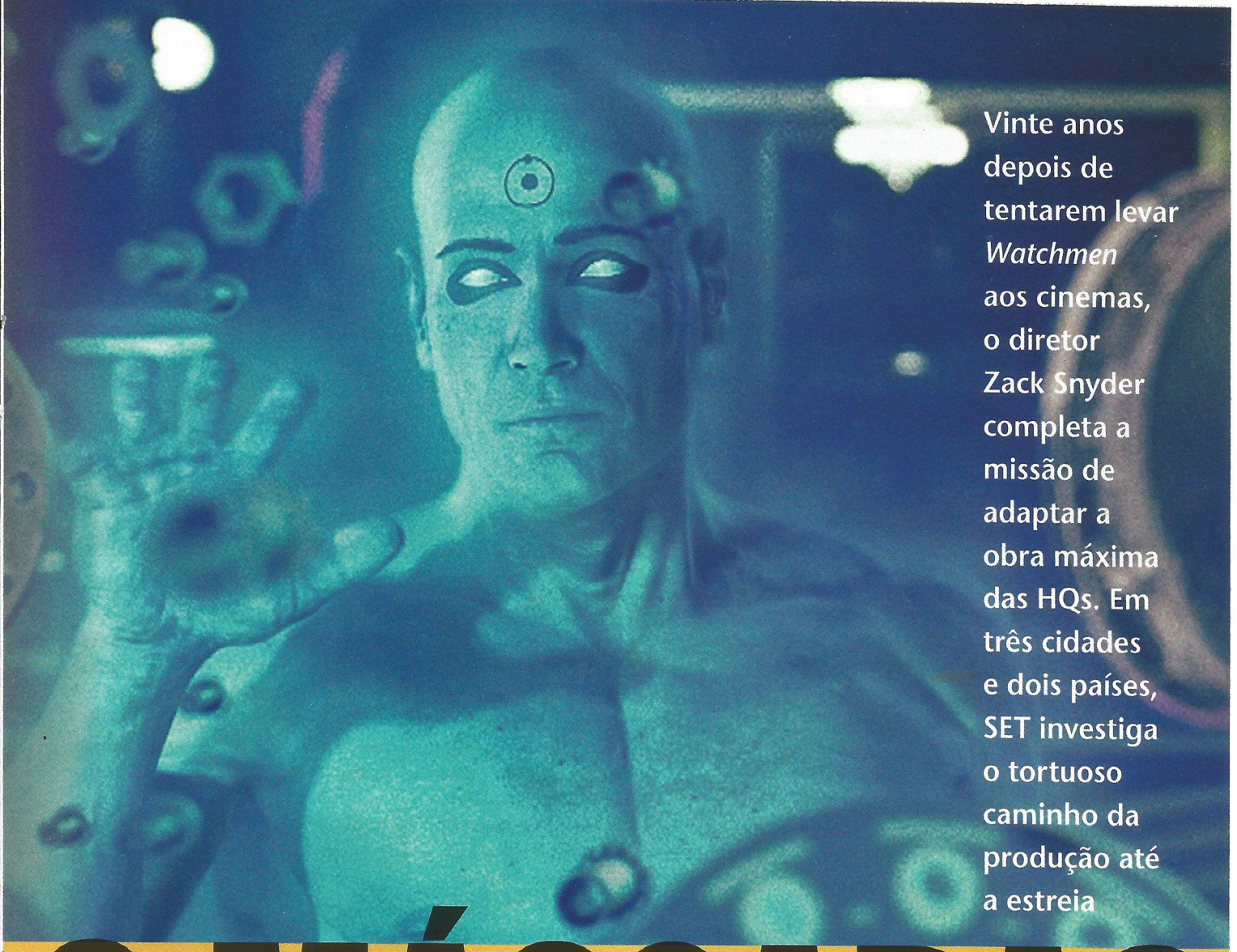
Maio de 1971 - Os vietcongues se rendem à supremacia americana.

1973 - Os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein são mortos investigando o caso Watergate.

1975 - Nixon faz uma alteração na Constituição, permitindo sua reeleição além de dois mandatos. Ozymandias aposenta-se e revela ao mundo que é Adrian Veidt.

1977 - O Ato Keene torna o vigilantismo proibido. Apenas o Comediante e Dr. Manhattan são aceitos pelo governo. Rorscharch passa a agir no submundo. Espectral e Coruja se aposentam.

Outubro de 1985 - O Comediante é brutalmente assassinado em seu apartamento. E nossa história começa aqui...



Vinte anos depois de tentarem levar *Watchmen* aos cinemas, o diretor Zack Snyder completa a missão de adaptar a obra máxima das HQs. Em três cidades e dois países, SET investiga o tortuoso caminho da produção até a estreia

S MÁSCARAS

Por Rodrigo Salem, de Vancouver, San Diego e Los Angeles

À sombra de Manhattan: o semideus no Vietnã

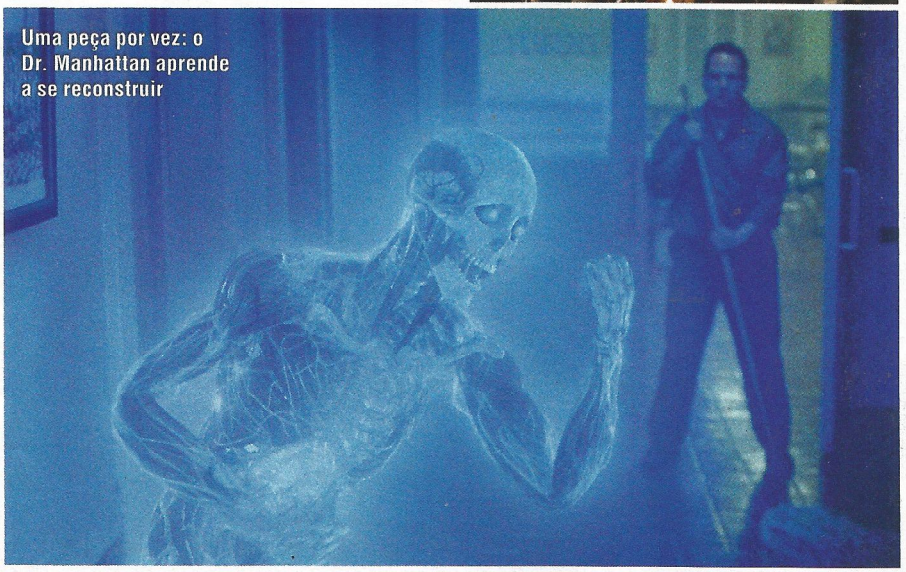
FOTOS: PARAMOUNT

O elevador desce vagarosamente. Jackie Earle Haley, por trás de seus óculos redondos de lentes azuladas, parece nervoso. Olha para o chão, respira fundo e, pouco antes de a porta abrir, ele vira-se para a colega Malin Akerman e fala pausadamente: "Não imaginei que seria assim". Ela sorri e nem consegue responder. Quando o elevador toca o chão dos bastidores do centro de convenções de San Diego, o barulho dos fãs do outro lado da parede é assustador. Principalmente porque Haley e Akerman não são estrelas do rock. São atores e, relativamente, desconhecidos. Mas não para aquela multidão que, em julho de 2007, finalmente começa a ver a obra de seus sonhos tornar-se realidade. Naquele dia, a dupla estava a caminho de encontrar o diretor Zack Synder no palco da Meca da cultura pop do novo século, a San Diego Comic-Con. O salão para milhares de pessoas está completamente lotado e tomado por gritos e aplausos. O trio estava dando o pontapé inicial no que – quase dois anos depois – viraria *Watchmen*, a adaptação da maior obra de quadrinhos de todos os tempos e um dos projetos cinematográficos mais conturbados da história.

Se estávamos na Meca nerd do novo milênio, a obra de Alan Moore e Dave Gibbons representava o *Corão* não somente para os seguidores xiitas que foram para a convenção de HQs, mas para outros milhões de fiéis que conheceram a graphic novel em seu lançamento em 1986 ou passaram a conhecer quando a revista *TIME* a elegeu como uma das 100 mais importantes obras da literatura do século passado. "Sei muito bem que tem muita gente dizendo 'Vamos ver onde ele vai cometer uma cagada'.", confessa o sempre animado Zack Snyder. "Mas sou um fã também e peguei esse projeto porque não queriam que outras pessoas o transformassem em um longa radicalmente diferente da minissérie. Não queria atualizar, nem fazer novas analogias com o mundo de hoje. Ele funciona como um longa de época e é assim que vai ser. Se as pessoas entenderem o dilema moral, ótimo."

O cineasta, quando cita outras pessoas, elegantemente esconde os nomes dos envolvidos na produção desde 1988, quando o primeiro tratamento de um roteiro para cinema foi entregue por Sam Hamm (*Batman*, de Tim Burton) para os produtores Lawrence Gordon (*Hellboy*) e Joel Silver (*Matrix*). O script recebeu – vejam só – a bênção de Alan Moore, >>

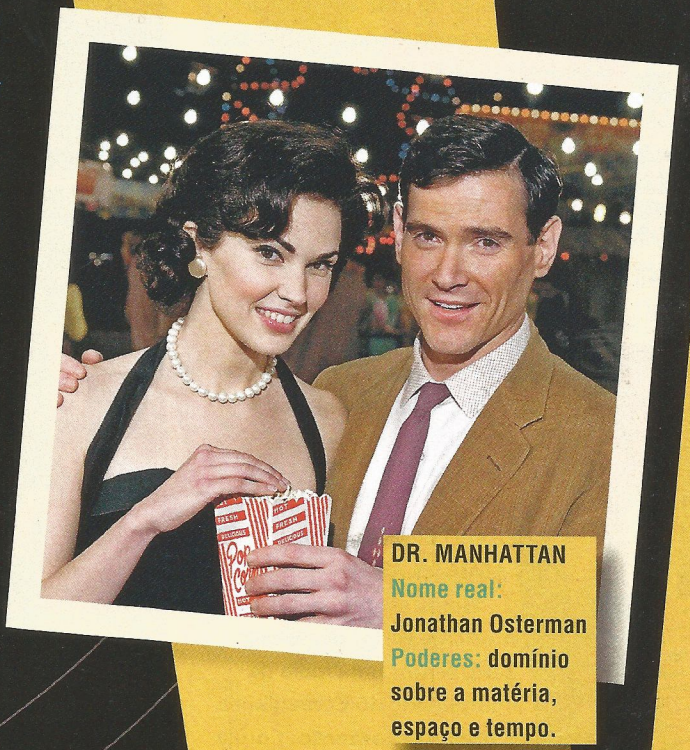
Verdade crua: Billy Crudup antes de muitos retoques digitais



Uma peça por vez: o Dr. Manhattan aprende a se reconstruir

O JUIZ DE TODA A TERRA

Billy Crudup andava pelo set de filmagens coberto com um colante ridículo e pontos de leds azuis por todo o corpo. O homem que liderou a banda de rock Stillwater em *Quase Famosos* e fez Tim Burton enfrentar a perda do pai em *Peixe Grande* agora tinha uma missão mais complicada: dar vida ao azulado Dr. Manhattan, único ser com poderes em *Watchmen*. Em entrevista exclusiva em Los Angeles, o astro parecia mais relaxado e "comum" com suas vestimentas normais e bom humor para falar sobre o longa e o papel.



DR. MANHATTAN
Nome real: Jonathan Osterman
Poderes: domínio sobre a matéria, espaço e tempo.

Como foi se ver nu e todo azul pela primeira vez?

Hmmm... Pode ser que não tenha sido a primeira vez que me vi nu e todo azul (risos).

Como assim? Fez parte do Blue Man Group?

(Mais risos) *Sério, prefiro não falar sobre o assunto. É embaraçoso demais.*

Tudo bem. Então, como foi a pressão de interpretar uma obra tão importante dos quadrinhos?

Olha, fui com poucas expectativas, porque nunca tinha lido a graphic novel. Só sabia que era um filme de estúdio e uma adaptação. Sabia que ia ser diferente e fiquei maravilhado quando li a revista. Nem esperei terminar o roteiro para ligar para meu irmão mais novo, fanático por HQs. Perguntei para ele o que sabia sobre Watchmen *e a pausa no outro lado da linha deixou bastante claro que eu estava me envolvendo com algo extraordinário.*

Como chegaram a você, já que imaginaram Schwarzenegger pintado e até Keanu Reeves?

Quando encontrei Zack, não imaginava que ia testar para o papel de Dr. Manhattan. Mas, aparentemente, houve mudanças no dia em que fui ao estúdio e ele não parava de citar o personagem. Pensei: "Por que ele não para de falar sobre o papel do outro cara?" (risos). *Cheguei em casa confuso e liguei para Zack. "Acho que houve um engano. Vamos nos encontrar novamente?"*

Mas qual papel você imaginava fazer?

Não sei... Rorscharch, acho. Mas estava meio obscuro naquela época. Havia muitos papéis masculinos disponíveis.

Mas deve ter sido um choque, não? Zack pelo menos avisou para você que Dr. Manhattan exigiria vestir um macacão com luzes por todo o corpo?

(Risos) *Zack é um cara esperto, ele nunca falou sobre isso dessa maneira. Algum tempo depois, ele chegava perto e falava: "Ah, não mencionei isso em nossa primeira conversa? Que droga!"* (risos). *Mas foi uma grande oportunidade de exercitar minha imaginação e um papel incrível.*

Você ama teatro. Há semelhanças entre seu método de captura de performance e o palco?

Você é a primeira pessoa a questionar isso e é uma pergunta muito inteligente. Gosto de certos tipos de teatro, expressionista e avant-garde, que você parte de algo para construir o personagem. Mais ou menos como você moldar o mestre de toda a matéria usando um pijama ridículo que o deixa mais parecido com um idiota. A primeira semana foi difícil, porque não somente me sentia ridículo como meus colegas faziam questão de me fazer sentir ridículo (risos). *Malin* (Akerman) *não conseguia parar de rir*

E você precisou fazer sexo com o macacão.

Foi um dia engraçado. Mas não sei como elaborar sobre isso. Use sua imaginação... Não é bonito (risos).

A SAGA EM 12 PARTES

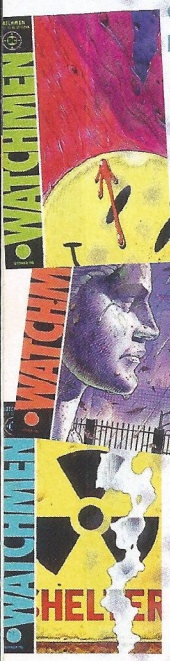
CAPÍTULO 1
À MEIA-NOITE, TODOS OS AGENTES...

Rorscharch descobre que o Comediante foi assassinado, acredita que o fato faz parte de uma conspiração para eliminar mascarados e vai avisar seus antigos colegas.

Melhor momento: A sequência que Rorscharch invade o apartamento de Edward Blake nem precisa de diálogos para exalar tensão e perigo.

Frase memorável: "Sexta à noite, um comediante morreu em Nova York. Alguém o jogou pela janela e quando o corpo bateu na calçada, a cabeça dele foi parar no estômago. Ninguém se importa. Ninguém, exceto eu." – Rorscharch.

NOTA: ★★★★



CAPÍTULO 2
AMIGOS AUSENTES

Numa viagem pela memória de vários personagens, temos uma ideia da amoralidade do Comediante.

Melhor momento: Coruja II e o Comediante tentam aplacar uma revolta popular. Talvez seja a sequência que define a série, mostrando heróis falhos e a relação com humanos comuns.

Frase memorável: "Proteção? De quem nós os estamos protegendo?" – Nite Owl.

NOTA: ★★★★★

CAPÍTULO 3
O JUIZ DE TODA A TERRA

O Dr. Manhattan, é abandonado pela namorada. Durante uma entrevista, é acusado de causar câncer e decide partir para Marte.

Melhor momento: O dono de uma banca de jornais muda sua expressão mal-humorada ao se dar conta da guerra nuclear iminente.

Frase memorável: "Para Jon, viver neste mundo é como andar numa neblina, onde as pessoas são sombras." – Laurie Juspeczyk.

NOTA: ★★★

Fúria dos vigilantes: Espectral e o Coruja depois de um ataque violento

FOTOS: PARAMOUNT

De cair o queixo: Espectral veste seu traje

Pronto para a ação: o Coruja volta a agir

que hoje abomina qualquer ligação com este ou qualquer outro filme baseado em suas obras cujos direitos pertencem a editoras poderosas. "Tenho tanta confiança quanto possível no pessoal cuidando de *Watchmen*", declarou o autor à finada publicação *Comics Interview*. "Sam Hamm é excelente roteirista. Portanto, acredito que o longa tem boas chances de ser tão bom quanto qualquer outro filme." Surpreso com a inocência do escritor inglês, um gênio recluso que mora em Northampton, interior da Inglaterra? Então veja nossos momentos preferidos do roteiro de Hamm:

1. *Rorscharch, o demente mascarado que investiga a morte do Comediante, era dono de várias piadas ao longo do texto, imitando o sotaque do sul dos EUA quando encontrava o Coruja e frase de efeitos como: "Banheiro entupido. Um cocô muito grande".*

2. *A abertura do filme seria com um grupo de heróis chamado Watchmen – que não existe na obra de Moore – liderado por Adrian Veidt, o homem mais inteligente do planeta, numa missão para impedir terroristas de destruir a Estátua da Liberdade.*

3. *O final era completamete diferente das HQs e envolvia Adrian Veidt voltando no tempo para impedir o acidente que criaria o mestre do espaço e tempo, Dr. Manhattan, o que – sabe-se lá como – impediria a Terceira Guerra Mundial e anularia a existência de uniformizados no futuro.*

4. *Apesar de impedir os planos de Veidt, o Dr. Manhattan termina se* >>

ESPANTOSA SIMETRIA

Malin Akerman nos encontrou para "um jantar" no Gunga Diner, lanchonete fictícia do longa, mas, infelizmente, sem o traje da Espectral.

Ainda bem que você não está de uniforme hoje...

(Risos) Pois é, você viu o que ele me faz usar, né? Escandalosamente curto! Não importa a temperatura do ambiente, o látex sempre está frio. Mas suporto, só evito sair muito.

Há uma relação maternal com Carla Gugino, que faz a primeira Espectral.

Ficamos muito amigas, mas nada de relação materna. Mas adoraria que ela fosse minha mãe. Andar com Carla já era incrível.

Você conhecia a revista?

Não tinha ideia de que era baseada numa graphic novel quando li o roteiro. Estava esperando algo no estilo Superman e Homem-Aranha, *que são ótimos, mas* Watchmen *tem tantas camadas, personagens complexos, detalhes realistas. É preciso ler pelo menos cinco vezes para ter uma noção da história.*

Como foi seu treinamento?

Recebi uma mistura de gêneros de lutas. A mulher que me treinou é campeã mundial de kickboxe. O coreógrafo é especialista em várias técnicas e, quando lutamos, parece que fazemos isso há anos. Achei muito divertido me sentir mais forte.

E o relacionamento com Zack Snyder?

Zack é um poço de energia e tem uma visão clara do que deseja. Em algumas sequências, Zack mostrava o storyboard, imitava os movimentos. Havia uma pressão muito grande para fazer o melhor que pudéssemos para não decepcionar ninguém. Fui a San Diego Comic-Con e acho que estava mais nervosa que os fãs.

ESPECTRAL
Nome real: Laurie Juspeczyk
Poderes: além de fazer os homens babarem com seu uniforme minúsculo, é uma atleta extraordinária e boa lutadora.

AS TREVAS DO MERO SER

O porte físico de Patrick Wilson em nada lembra o acomodado Dan Dreiberg, o Coruja. Mas o ator fez sacrifícios e é uma das boas surpresas do longa.

Qual era seu grau de conhecimento sobre *Watchmen* antes de filmar?

Eu tinha ouvido falar, mas as chances de ler eram pequenas, porque não sabia sobre o que tratava. Por outro lado, foi muito bom ler diretamente o roteiro e se perguntar: "Meu Deus, o que diabos é isso?". Fiquei chocado e acabei me viciando em HQs.

Você se preocupou quando viu que precisaria usar uniformes?

Não, porque quando lemos o material original e o roteiro, tudo está ali e você define o personagem pelo que ele fala.

Ao contrário de outros heróis do cinema, você precisou ganhar peso para interpretar o Coruja.

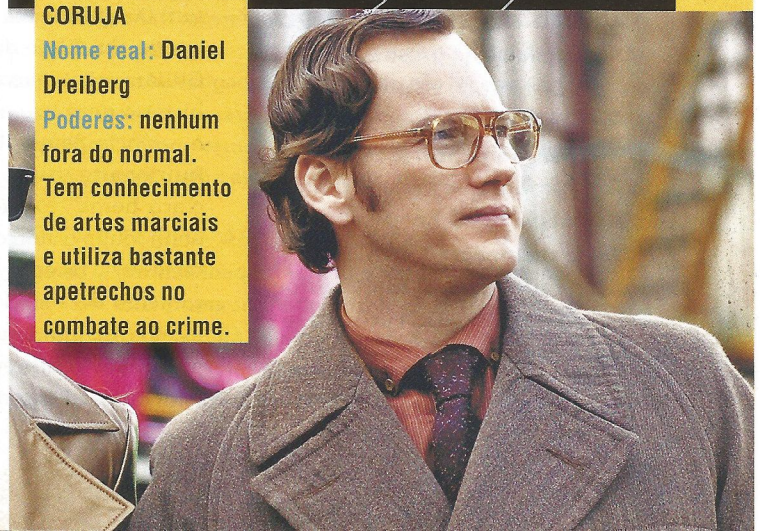
Não precisava, mas escolhi ganhar 10 quilos. Sou consciente para me manter em forma, então não foi agradável.

Pelo menos, houve algum treinamento?

Tivemos treinamento de artes marciais, porém nada específico. Me guiei bastante pela revista para ver como ele se portava. Acho que Dan lutaria algo mais próximo do karatê.

O que tem de mais interessante em interpretar um herói com defeitos?

Não vejo como defeitos, mas como parte da condição humana. Dan é como um soldado que acaba de voltar da guerra. Aposentou-se cedo e é frustrado. Acho que não há uma imagem tão emblemática de sua vida quanto aquela que ele está em pé, nu, de frente para seu uniforme. Não dá para ser mais claro que isso.



CORUJA
Nome real: Daniel Dreiberg
Poderes: nenhum fora do normal. Tem conhecimento de artes marciais e utiliza bastante apetrechos no combate ao crime.

A SAGA EM 12 PARTES

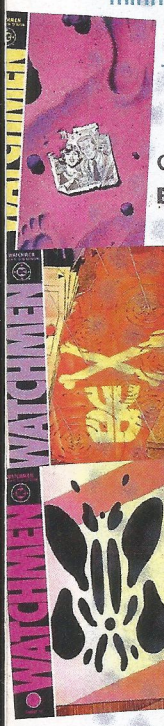
CAPÍTULO 4
RELOJOEIRO

Isolado em Marte, Dr. Manhattan lembra de períodos de sua vida, como suas primeiras paixões e a transformação em um semideus.

Melhor momento: A visão do Dr. Manhattan gigante decidindo a guerra do Vietnã a favor dos EUA é iconográfica.

Frase memorável: "Sem mim, as coisas seriam diferentes. Se o homem gordo não esmagasse o relógio, seu eu não o deixasse na câmara de testes... Quem é o culpado? Eu? O homem gordo? Meu pai, por escolher minha carreira? Qual de nós é responsável? Quem faz o mundo?" – Jonathan Osterman.

Nota: ★★★★



CAPÍTULO 5
ESPANTOSA SIMETRIA

A conspiração para matar mascarados parece se confirmar. Rorscharch é capturado pela polícia. Um homem tenta assassinar Adrian Veidt, ex-Ozymandias.

Melhor momento: A captura de Rorscharch.

Frase memorável: "Antes, retirei a máscara, dobrei-a e a escondi na jaqueta. Sem minha máscara, ninguém sabe... Ninguém sabe quem eu sou." – Walter Kovacs.

Nota: ★★★

CAPÍTULO 6
O ABISMO TAMBÉM CONTEMPLA

Rorscharch está preso e, em várias sessões de terapia, vamos descobrindo seu passado atormentado.

Melhor momento: A captura de um estuprador que matava crianças e alimentava os cães com seus restos.

Frase memorável: "Vocês não entenderam. Não sou eu que estou preso aqui com vocês. Vocês estão presos comigo." – Walter Kovacs.

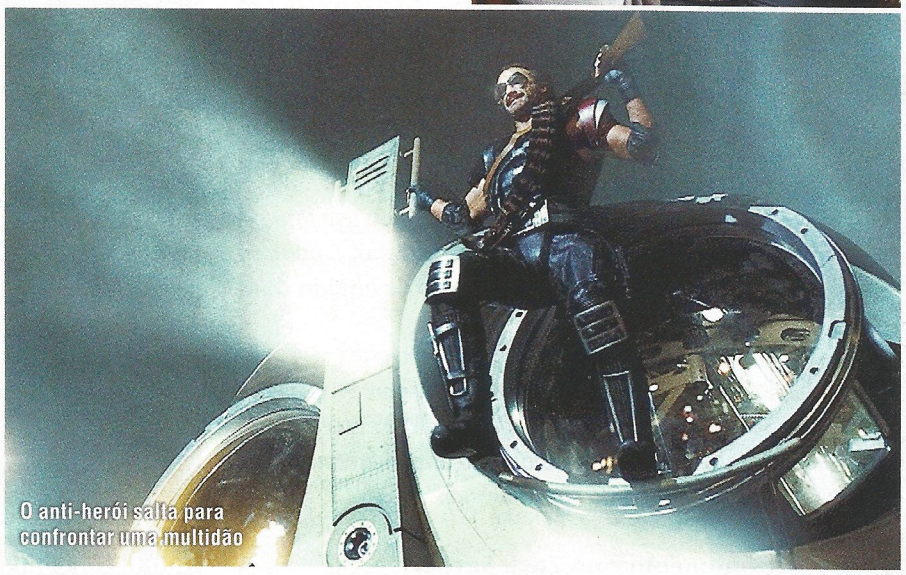
Nota: ★★★★★

salvando (alguém quer falar sobre paradoxo temporal?) e alterando o futuro. Quando voltamos ao presente, não há nenhum herói em atividade e, atenção, a câmera mostra um garoto lendo um gibi dos... Watchmen!

Apesar da aprovação de Moore, Terry Gilliam (*O Pescador de Ilusões*), diretor escolhido para adaptar a obra, viu que nada fazia sentido no script e jogou fora o texto. Chamou seu colaborador, Charles McKeown (*Brazil*, *As Aventuras do Barão Munchausen*), que recolocou pontos vitais da minissérie no roteiro. Mas a atitude criou dois obstáculos. O primeiro era o orçamento, que ultrapassaria os 100 milhões de dólares – o que corresponderia a mais de 200 milhões atualmente – e os produtores só tinham 25 milhões à disposição, mesmo com o nome de Arnold Schwarzenegger ligado ao Dr. Manhattan. O segundo era a duração. O estúdio queria um filme de 2h30 no máximo e Gilliam não concordava. "Reduzindo a história para isso, me pareceu tirar toda a essência do que *Watchmen* se trata. Só funcionaria como uma minissérie de cinco horas", explicou, meses depois de abandonar o barco. "Encontrei Gilliam certa vez", recorda Moore durante o lançamento de *V de Vingança*, outro projeto que não ganhou seu aval. "E ele me perguntou como eu faria um filme de Watchmen. Respondi: 'Não faria'." Até mesmo um cineasta como ele, que adora jogar mensagens em suas tomadas, não conseguiria fazer o espectador ter o mesmo tempo de percepção do leitor para os quadros desenhados por Dave Gibbons.

Ozymandias observa o cínico Comediante

FOTOS: PARAMOUNT

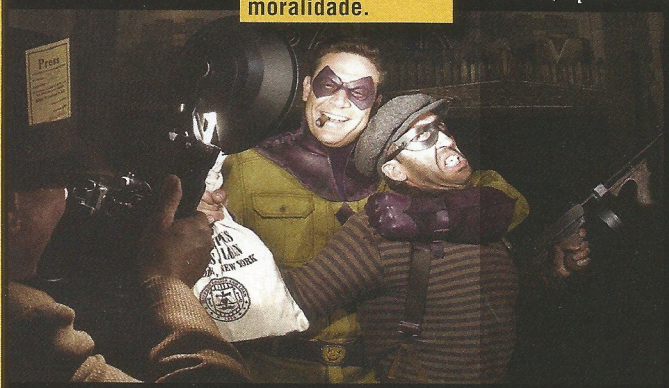

O anti-herói salta para confrontar uma multidão

Em 2001, Gordon levou o projeto para a Universal e anunciou que David Hayter, co-roteirista de *X-Men*, não somente escreveria uma nova adaptação como também faria sua estreia como diretor. A nova trama atualizava *Watchmen* e fazia analogias com a política de combate ao terrorismo de George W. Bush. O longa não chegou nem mesmo a ter uma pré-produção quando o estúdio desistiu de bancá-lo. Com Lloyd Levin a bordo, o filme conquistou lugar na Paramount, que gostou do roteiro, mas não da >>

VELHOS FANTASMAS

Se há alguém que pode ser chamado comediante em *Watchmen*, esse cara é Jeffrey Dean Morgan. Não apenas por ser dono do personagem amoral que serve de gatilho para a trama do longa, mas por ser um dos atores mais engraçados de se entrevistar. Duvida? Pergunte para Javier Bardem.

O COMEDIANTE
Nome real: Edward Morgan Blake
Poderes: força descomunal, treinamento militar e completa falta de moralidade.



Você se identifica com alguma coisa de seu personagem?

O quê?! (risos) *Ah, sim. Assassinar garotas grávidas e tentar estuprar mulheres fazem parte de minha personalidade* (mais risos). *Kennedy? Nunca gostei daquele cara. Falando sério, nada. Como ator, há interessantes aspectos no Comediante e você pode simpatizar com ele, apesar de todas as atrocidades. É um desafio fazer as pessoas terem certa simpatia por aquele homem. Ninguém o odeia. É uma linha tênue na qual precisava me equilibrar. Ao mesmo tempo, o uniforme é cool e ele adorar rir, como eu* (risos).

Por alguns breves momentos, você lembra Gerard Butler...

Ufa, pensei que você ia falar Javier Bardem (risos). *Tudo bem, Butler é ok.*

Você ouve muito esses enganos?

Tá brincando? O tempo todo. "Olhe, Robert Downey Jr. está em Watchmen*!"* (risos) *Por Deus, povo!*

E se pedirem seu autógrafo pensando que é outra pessoa?

Eu pego e escrevo Javier Bardem (gargalhadas). *Mas melhorou nos últimos anos. Lembro de uma vez que estava em Nova York, logo depois de Javier ter ganhado o Oscar. Desci do carro e tinha trinta paparazzi gritando: "Javier! Javier!". E dei o dedo para eles. No outro dia, estava estampado na página seis dos jornais: "Javier Bardem é um cretino"* (risos).

Como conseguiu o papel mais concorrido de *Watchmen*? Não foi porque a Warner confundiu com Javier Bardem, com certeza.

Não, acho que é porque faço todos os filmes que me pedem. Li o roteiro e fui correndo para o chefe de elenco da Warner. Ele me deu uma xerox da graphic novel, maldito pão-duro. Li e pensei: "Nunca vou pegar esse papel. Só fiz papel romântico e esse cara é o pior dos piores". Um dia, Zack queria me ver. No final do dia, ele se vira e diz: "Você é o cara. Você é o cara?". "Claro." Logo depois, ele me fala que preciso malhar e que o treinamento começaria no dia seguinte.

De luta?

Sim. Quando eles notaram que eu não tinha nenhum preparo, começaram a se preocupar. Então, dois meses antes de filmar comecei a treinar, principalmente para a cena de abertura do filme.

Vemos você ao longo dos anos. Quase não vemos heróis envelhecendo em produções assim...

O filme vai dos anos 40 aos 80. São homens, não super-homens. Isso do envelhecimento me fascinou, porque não vemos isso em filmes de heróis. Não sou muito fã de filmes baseados em quadrinhos. Vi O Cavaleiro das Trevas *no avião ontem à noite...*

No avião??

Fiz muito mal, né?

Pode apostar...

Olha, não tenho tempo de ir para o cinema. Tive folga uma noite e precisei escolher um filme para ver. Decidi por Quem Quer Ser Um Milionário?, *que é fantástico.*

A SAGA EM 12 PARTES

CAPÍTULO 7
IRMÃO DOS DRAGÕES

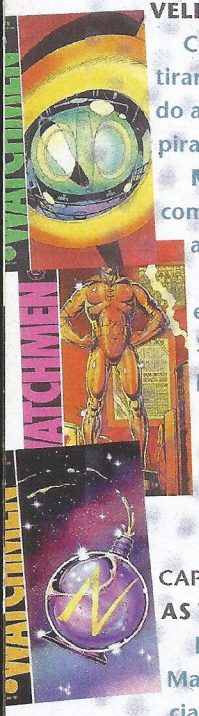
Morando na casa de Dan Dreiberg, o segundo Coruja, Laurie entrega-se ao colega, mas Dreiberg não consegue retribuir. Frustrado, ele decide vestir o uniforme mais uma vez.

Melhor momento: O Coruja colocando o traje e voltando à ação.

Frase memorável: "Acho que os trajes tiveram a ver. Mas parece estranho, sabe...? Admitir isso para alguém. É como sair do armário." – Dan Dreiberg.

Nota: ★★★★

CAPÍTULO 8
VELHOS FANTASMAS



Coruja e Espectral decidem tirar Rorscharch da prisão, dando atenção a sua teoria de conspiração e invadem o presídio.

Melhor momento: O modo como Rorscharch cuida de um antigo desafeto.

Frase Memorável: "Você está sozinho no Vale das Sombras, Rorscharch. Seu passado tem um braço longo e só existe uma fechadura entre você e ele." – Grande Figura.

NOTA: ★★★★

CAPÍTULO 9
AS TREVAS DO MERO SER

Dr. Manhattan leva Laurie a Marte e divaga sobre a existência, milagres termodinâmicos e a fugacidade da vida. Laurie tenta convencê-lo a impedir a guerra.

Melhor momento: O relógio gigante moldado por Manhattan flutuando sobre Marte.

Frase memorável: "Enxugue as lágrimas, porque você é vida, mais rara que um quark e mais imprevisível que qualquer sonho de Heisenberg; a argila na qual as forças que moldam a existência deixam as impressões digitais mais visíveis." – Dr. Manhattan.

NOTA: ★★★★★

ideia de ter um desconhecido na direção. Sendo assim, chamou Darren Aronofsky, declarado fã dos quadrinhos, que caiu fora em menos de um ano para dirigir *Fonte da Vida*. Apesar das complicações, parecia que *Watchmen* finalmente sairia em 2006, no momento em que Paul Greengrass, em alta após *A Supremacia Bourne*, começou a trabalhar no roteiro de Hayter e nos estúdios Pinewood (ver boxe exclusivo na página 41), mas mudanças na companhia e o medo de um orçamento altíssimo para um longa que desmistificava os super-heróis levaram ao enterro a produção na Paramount.

"Quando soube que o projeto estava no limbo, fiquei desesperado", conta Zack Snyder, ainda em San Diego. "Nunca pensei em filmar *Watchmen*, mas o sucesso de *300* me abriu algumas portas e obtive a confiança do estúdio para assumir a missão. O melhor de tudo é que só assim consegui fazê-los enxergar que aquelas páginas eram sagradas e precisariam ganhar uma versão fiel." A primeira atitude de Snyder no comando da produção foi se livrar do texto de David Hayter, que conseguiu ainda o nome nos créditos por causa do polêmico final, diferente-mas-nem-tanto dos quadrinhos, única coisa mantida pelo cineasta.

Na verdade, a resolução de como seriam os minutos derradeiros de *Watchmen* era o que assombrava Zack e seu roteirista, Alex Tse. Apesar do desejo de beber diretamente da graphic novel, >>

Espelho real: Rorscharch investiga a morte de Edward Blake

FOTOS: PARAMOUNT

O vigilante encontra o símbolo do Comediante

O ABISMO TAMBÉM CONTEMPLA

Jackie Earle Haley começou em Hollywood ainda pequeno e, quando cresceu, sumiu por completo. Tentou um retorno em *A Grande Ilusão*, mas com o papel do pedófilo em *Pecados Íntimos* que foi recebido de braços abertos pela indústria cinematográfica. Agora, em *Watchmen*, ele assume o papel iconográfico de Rorscharch, o mascarado que pode ser chamado protagonista do longa.

Você batalhou como poucos pelo papel. Como foi essa paixão que você tem por Rorscharch?

Tomei conhecimento do personagem ainda quando Paul Greengrass estava preparando sua versão, mas não conhecia Rorscharch muito, apenas aquele visual incrível. Quando Zack assumiu, procurei estudá-lo um pouco mais e meio que criei uma relação pornográfica com ele (risos). *Ok, talvez não seja a palavra mais adequada. Amei aquele personagem e, quando rolou um boato de que poderiam partir para uma diferente visão, utilizando astros conhecidos, fiquei desesperado. Meu agente e meu empresário, então, tiveram a ideia de fazer uma fita caseira comigo vestido de Rorscharch. Estava tão apaixonado pelo papel, que topei. Um amigo fez a máscara e, no fim do dia, parecia uma fantasia de Dia das Bruxas. Sei que não funcionaria no dia-a-dia, mas ficou perfeito para um teste de elenco.*

Como foi atuar com uma máscara o tempo todo?

Foi ótimo, porque nas cenas que demandavam grandes emoções, eu podia ver as faces dos outros atores e eles não conseguiam ver a minha. Sabe, sou ambivalente a respeito da máscara. Por um lado, foi muito difícil e frustrante ficar preso. Mas, ao mesmo tempo, o grande instrumento de atuação era interno. Em compensação, aquele uniforme... Era incrivelmente motivador ser Rorscharch. Cada personagem tinha suas desvantagens, eu não podia reclamar. Olhava do lado e Patrick (Wilson) *estava todo suado por baixo da armadura do Coruja. Olhava para o outro e Malin estava congelando. E Jeffrey Dean Morgan? Ele, às vezes, precisava passar quatro, cinco horas na maquiagem.*

Como você definiria Rorscharch?

Alan Moore uma vez falou que Rorscharch era um exame de como seria um vigilante real andando como o Batman em nosso mundo com uma máscara. Um maluco completo. Ele perdeu sua própria identidade e a encontrou com aquele pedaço de pano sobre a cabeça.

E como foi a relação com Patrick Wilson, com quem você contracenou em *Pecados Íntimos*?

RORSCHARCH
Nome real: Walter Kovacs
Poderes: capacidade inacreditável de assustar vilões e colegas, inteligência fora do comum e treinamento de luta de rua.

Fenomenal. É um paralelo tão interessante. De uma maneira estranha, Rorscharch está completamente sozinho neste mundo. Policiais não gostam dele, os cidadãos não gostam dele, seus colegas não querem ter nada a ver com ele. Mas há uma relação de amizade com o Coruja. É a única que ele tem. E, quando cheguei ao set de filmagens, Patrick era a única pessoa que conhecia. Teve um momento, rodando uma cena em Karnak, fortaleza de Ozymandias, todos dois vestidos como os personagens, que olhamos um para o outro e ele falou: "Sabe, se falássemos há dois anos que estaríamos aqui, neste lugar e usando essas roupas, ninguém acreditaria" (risos).

Como a indicação para o Oscar mudou sua vida?

Foi incrível, completamente surreal. As pessoas perguntam se sou amargo em relação a Hollywood, porém já sei lidar com esses sentimentos. Não é como se tivessem me expulsado. Mas, quando fui indicado, ficou parecendo que todos eles se uniram e votaram por minha inclusão novamente (risos).

A SAGA EM 12 PARTES

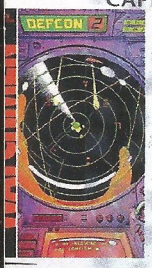
CAPÍTULO 10
DOIS CAVALEIROS SE APROXIMAVAM...

As investigações de Rorscharch e Coruja pelo submundo rendem frutos e os dois descobrem o homem por trás da morte do Comediante.

Melhor momento: A invasão da dupla ao escritório de uma empresa que pode revelar o nome do culpado.

Frase memorável: "Sabe, um pouco de brutalidade pura e simples, depois de mergulhar em tanta conspiração... Ora, é como voltar para casa." – Coruja.

NOTA: ★★★★



CAPÍTULO 11
CONTEMPLAI MINHAS REALIZAÇÕES, Ó PODEROSOS...

O culpado explica as razões de suas ações. Mas será que o vilão é tão vilão assim? Aprendemos um pouco sobre as origens de Veidt.

Melhor momento: Rorscharch e Coruja são subjugados facilmente pelo matador de mascarados.

Frase memorável: "Quem está qualificado para julgar algo assim? Ele é o homem mais inteligente do mundo, não? Como se pode saber?" – Coruja.

NOTA: ★★★★

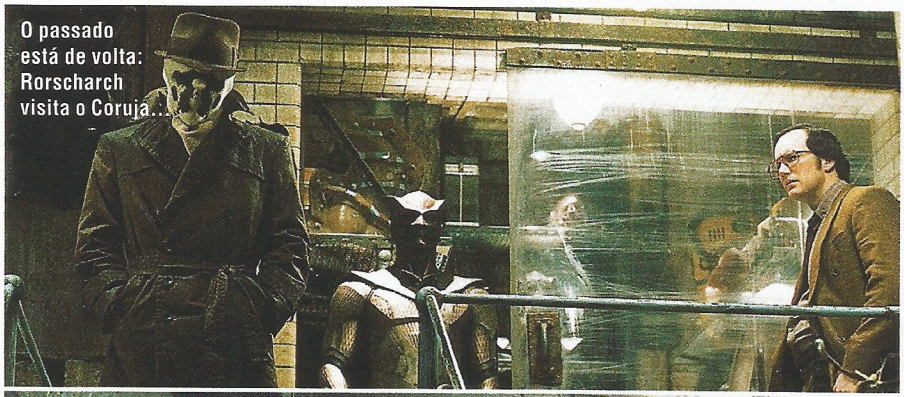
CAPÍTULO 12
UM MUNDO FORTE E ADORÁVEL

O plano do "vilão" concretiza-se. Metade de Nova York é dizimada por um monstro extraterrestre. O mundo entra em um acordo de paz para combater a ameaça alienígena. Como os heróis lidarão com a verdade?

Melhor momento: Os quadros gigantes de Dave Gibbons mostrando o massacre do monstro de tentáculos na Grande Maçã.

Frase memorável: "Eu consegui!"

NOTA: ★★★★★


O passado está de volta: Rorscharch visita o Coruja...

... que é deixado divagando sobre o passado...

... e imaginando onde sua vida entrou em pausa

FOTOS: PARAMOUNT

um certo monstro alienígena, com a aparência de um polvo gigante, não parecia funcionar, mesmo com o filme se passando nos anos 80. "Na época que Aronofksy estava consultando físicos para saber como o final escrito por Hayter funcionaria, um deles explicou como simular energias para certas máquinas e, pronto, tudo ficou bastante claro para mim." Ainda assim, estávamos incrédulos sobre a complexidade de *Watchmen* finalmente ganhar vida. Ela começou a ser dissipada três meses depois, em nosso segundo encontro.

DETALHES DE UM MUNDO

30 de novembro de 2007. O frio que fazia em Vancouver contrastava com o calor daquela San Diego ainda não distante em nossas mentes, nem dos atores. "Ei, estou reconhecendo você", diz uma feliz Malin Akerman em trajes civis. "Aquilo ali foi uma loucura. Acho que estava mais nervosa que os fãs." Neste momento, estamos dentro do Gunga Diner, lanchonete criada por Moore e Gibbons e levantada com precisão cirúrgica pelo designer de produção Alex McDowell (*A Fantástica Fábrica de Chocolate*). O local era uma espécie de refúgio de luxo para o clima ártico daquela Nova York fictícia no meio do Canadá. "Como eu faria isso com computação gráfica?", questiona Zack Snyder, feliz como uma criança no parque de diversões. "Neste cenário, tudo importa. E,

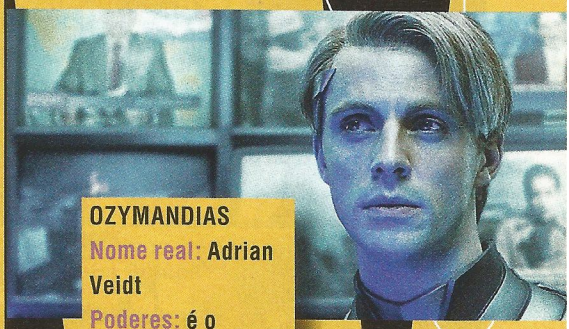
claro, é mais divertido."

Podemos confirmar isso. Num tour guiado pela produtora Deborah Synder, também mulher do cineasta, conhecemos a sala de guerra, um centro de reuniões apinhado por desenhos de produção, quadros que simulam o herói Coruja pelas mãos de Andy Warhol, testes de maquiagem e confirmações de elenco. Em seguida, seguimos por uma rua tranquila que serve de cenário externo para a casa de Dan Dreiberg, identidade secreta do Coruja. Entramos no duplex e os detalhes deixariam Alan Moore orgulhoso – cubos de açúcar no chão, quadros de corujas, o calendário com um falcão agarrando outro pássaro. "Acho importante manter todos os elementos, porque queremos fazer algo realista e criar referências para os leitores descobrirem", adianta Snyder, protegido em sua tenda.

O passeio continua pela casa que Rorscharch descobre o assassino de uma menina, com direito a réplica de um sapatinho com os ossos do lado de fora. "O estúdio entendeu que isso é um filme hardcore, para adultos", explica o cineasta. Quando saímos, a surpresa. Arquimedes, a nave do Coruja, estava estacionada na rua, ligada com vários cabos de aço a um guindaste. "Hoje vai ser o voo inaugural dela", conta uma animada Deborah. Poucos minutos depois, estamos frente a frente com uma das passagens mais significativas de *Watchmen*: a sequência da revolta popular. Nesta cena, Arquimedes flutua uns três metros do chão. O Coruja, interpretado por Patrick Wilson (*Pecados Íntimos*) está em seu interior, dando instruções pacíficas à multidão que carrega cartazes como "Queremos a polícia de volta" e "Fora com os heróis". Do lado de fora da nave, o Comediante (Jeffrey Dean Morgan, de *Grey's Anatomy*) olha tudo louco para pular. E ele pula. E atira contra os revoltosos desarmados, gargalhando. "Corram, babacas", grita. "Escutei que uma nova lei será aprovada para tornar os mascarados ilegais. Até lá somos a única proteção deles, entendeu?", pergunta o anti-herói para o Coruja, já no chão. "Proteção? De quem estamos protegendo?", replica o persona->>

CONTEMPLAI MINHAS REALIZAÇÕES, Ó PODEROSOS...

O inglês Matthew Goode, revelado em *Match Point*, de Woody Allen, pode ser o homem mais humilde da sala, ou o mais sarcástico. Mas não o mais inteligente da Terra, como seu personagem Ozymandias em *Watchmen*. Tudo bem, ele não quer essa responsabilidade.



OZYMANDIAS
Nome real: Adrian Veidt
Poderes: é o homem mais inteligente da Terra.

Há um vilão em *Watchmen*?

Hmmm, sim. Há alguns bandidos que Rorscharch, um homem nada gentil, costuma caçar. Mas tudo é meio ambíguo no mundo de Alan Moore, no qual homens fantasiados correndo para fazer justiça podem ser tão lunáticos quanto ladrões. Mas a pergunta que ele deixa no ar no final desperta essas dúvidas.

Há algo em comum com Ozymandias?

Não muito. Talvez o senso de um bem maior e de acreditar na paz na Terra. Não penso muito nessas coisas, mas é divertido.

Como conseguiu o papel?

Na verdade, eles vieram atrás de mim. Estava filmando em Brighton (Inglaterra) e o pessoal do estúdio chegou ao meu hotel. Precisei testar no meu quarto, de dentro do banheiro. Foi uma cena minúscula, sem muita importância, então pensei que nunca mais veria aqueles caras novamente. Mas, dois dias depois, Zack me liga, avisando que eu seria Adrian Veidt. Pensei que não fosse pegar o papel. Não sou loiro, não tenho 40 anos de idade, não tenho um tórax de tanque e não consigo pegar balas com as mãos.

A competição para o papel era a mais disputada. Tom Cruise teria recebido a oferta...

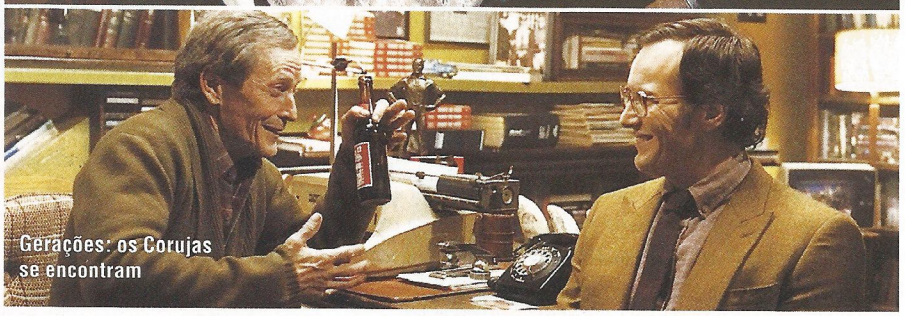
*Ele queria, mas acho que precisaria rejuvenescer uns trinta anos (*risos*). Jude Law com certeza estava na corrida, porque todos os desenhos de produção tinham sua cara. Ele teria sido ótimo e talvez combinasse mais, porque as mulheres iriam adorar vê-lo no meu lugar. Ah, deixa para lá.*

Qual foi a sensação de olhar no espelho daquela maneira?

Parecia muito diferente com a peruca loira. Pensava que era outra pessoa e a credibilidade aumentava, algo essencial em um longa assim. Ainda tivemos seis versões do mesmo uniforme, porque eu suava feito um porco ali dentro e precisava trocar o tempo todo. Recomendo para quem quiser perder peso.

FOTOS: PARAMOUNT

Confissões à noite: o Comediante visita um antigo inimigo



Gerações: os Corujas se encontram

gem de Wilson.

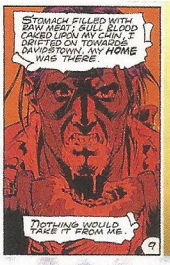
A LUZ DAS ESTRELAS

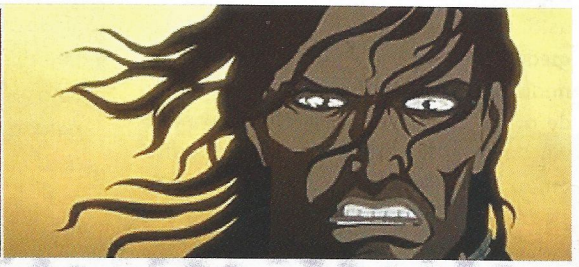
O dilema moral que gera a famosa frase: "Quem Vigia os Vigilantes?" foi um dos maiores imãs para atrair nomes famosos desde o início da primeira produção, vinte anos atrás. Se Terry Gilliam tinha Schwarzenegger, Greengrass teria Jude Law. Zack Synder também teve sua cota de astros interessados e também tinha interesse nesses nomes. Era o plano apelidado "Onze Homens e Um Segredo". "Não deu muito certo", brinca Snyder, agora nos encontrando em dezembro de 2008, após nos apresentar 30 minutos do longa. "Primeiro, eles não topariam ganhar menos para trabalhar no filme. Segundo, herdei gastos dos projetos anteriores que dariam para rodar outra produção."

Mesmo assim, quase Tom Cruise virou o Dr. Manhattan (na mente de Snyder) ou Ozymandias (na mente do astro). "Ele me ligou logo depois da estreia de *300* e perguntou o que ia fazer em seguida", revela o cineasta. "Expliquei que faria *Watchmen* e ele pediu para falar mais. Ele parecia >>

NOVOS MARES

DVD *Contos do Cargueiro Negro* expande o universo de *Watchmen* e prova que fidelidade precisa rimar com criatividade





Quando assumiu o comando de *Watchmen*, o diretor Zack Snyder tinha um claro objetivo: produzir a obra mais completa possível. Além de capturar tudo de importante que a graphic novel trazia, ele desejava incorporar os extras que transformavam a obra de Alan Moore em um clássico inovador e revolucionário. Mas o estúdio não queria se expor além dos 120 milhões já investidos em um longa arriscado e um plano alternativo precisaria ser colocado em prática. A ideia veio do próprio Snyder. "Pensei numa saída: se eu fizesse algo que não comprometesse o orçamento e ainda ficasse bacana, o estúdio não teria como dizer 'não'." A solução foi transformar *Contos do Cargueiro Negro*, história-dentro-da-história de *Watchmen* sobre um náufrago atacado por piratas e que deseja voltar a qualquer custo para casa, em uma animação. Quando encontramos o cineasta em novembro de 2007, no Canadá, ele ainda nutria esperanças de incorporar a trama no longa, porém dava sinais de que a saga teria espaço garantido em DVD.

E foi o que aconteceu. *Contos do Cargueiro Negro* chega às lojas duas semanas após o lançamento de *Watchmen* nos cinemas. Narrado e dublado por Gerard Butler (*300*), a animação tem 30 minutos de duração e reproduz fielmente o épico de horror e insanidade que serve de espelho para os acontecimentos narrados no filme. Como um desenho de meia hora dificilmente valeria o preço de um DVD, Snyder resolveu incluir a adaptação do livro fictício *Sob a Máscara*, cujas páginas aparecem em parte da minissérie de Alan Moore. A ideia não foi gratuita. Placas com avisos de marcação da pseudobiografia de Hollis Mason (o primeiro Nite Owl) estavam por toda parte na Nova York levantada em Vancouver – a obra sobre os Minutemen mistura live-action e computação gráfica. "Esperamos lançar uma edição especial alguma hora com todos os extras inseridos no longa e, quem sabe, o que deixamos de fora na ilha de edição", adianta o diretor.

ENTRE MENINOS E LOBOS

Os habitantes menos famosos (mas não menos importantes) de *Watchmen*

1. **Hollis Mason** (Stephen McHattie)
O primeiro Nite Owl. Ele aposentou-se pouco depois do surgimento do Dr. Manhattan e cuida de sua mecânica.

2. **Sally Juspeczyk** (Carla Gugino)
Ou Sally Júpiter, como ela preferia ser chamada na época que atuava como Silk Spectre. É a mãe de Laurie. Está aposentada e morando na Flórida, mas nunca deixou de pressionar a filha para seguir sua carreira de heroína. Edward Blake, o Comediante, tentou estuprá-la quando faziam parte dos Minutemen.

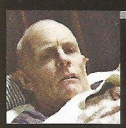
3. **Capitão Metropolis** (Darryl Scheelar)
Nelson Gardner é um ex-fuzileiro que assume a criação dos Minutemen e tenta repetir a dose com os "Combatentes do Crime" – a formação que poderíamos chamar Watchmen.

4. **Hooded Justice** (Glenn Ennis)
É o primeiro herói mascarado do universo de Alan Moore. Sumiu repentinamente e sem deixar vestígios.

5. **Dollar Bill** (Dan Payne)
Outro membro dos Minutemen.

6. **Mothman** (Niall Matter)
Seria o alívio cômico dos Minutemen. Tremia de pensar em lutar em alguma guerra mais séria. Foi levado para uma instituição mental.

7. **Silhouette** (Apollonia Vanova)
Visual de dominatrix e membro dos Minutemen. Foi assassinada com a amante na cama.

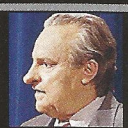


Moloch (Matt Frewer)
O principal inimigo dos Minutemen, Edgar William Jacobi não tinha poderes além dos truques de ilusão. Quando a trama começa, ele está com câncer.

Janey Slater (Laura Mennell)
A primeira namorada do Dr. Manhattan. A cientista é trocada quando Laurie Juspeczyk aparece em cena, muito mais nova.

Detetive Steven Fine (Jerry Wasserman)
O policial encarregado de investigar a morte de Edward Blake e, por consequência, tentar capturar Rorscharch.

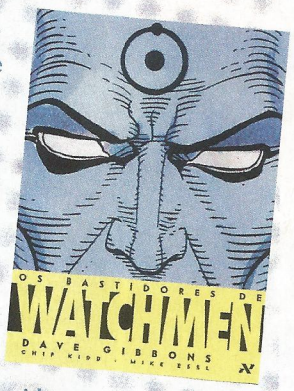
Grande Figura (Danny Woodburn)
Um dos chefões do crime organizado que é preso por Rorscharch e Nite Owl nos anos 70. Permanece preso até o filme começar.



Richard Nixon (Robert Wisden)
Presidente dos Estados Unidos alternativo de Alan Moore. Vence a guerra do Vietnã, é reeleito duas vezes e proíbe a presença de mascarados nas ruas – a não ser por seus "bichos de estimação", Comediante e Dr. Manhattan.

ORIGEM MUNDANA

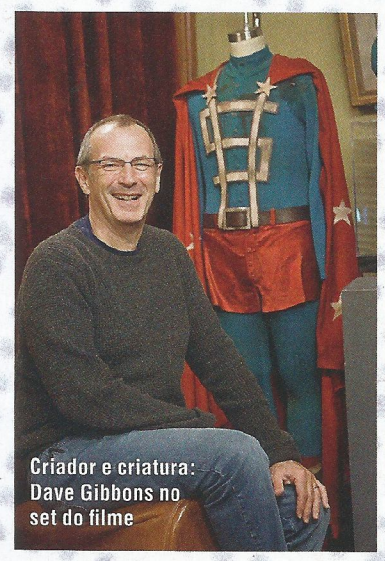
Livro *Os Bastidores de Watchmen* ajuda a desvendar os segredos da maior obra de quadrinhos da história



Quase trinta anos atrás, a Marvel organizou uma triste convenção de quadrinhos em Londres. Atores vestidos de maneira inadequada e portando uma forma física ainda mais inadequada vagavam pelos corredores do Royal Horticultural Halls ao lado de desenhistas pouco famosos e fãs bem menos numerosos que os vislumbrados nos encontros atuais. Mas o cenário serviu para a dupla que mudaria os quadrinhos para sempre ter o primeiro contato. Alan Moore é apresentado a Dave Gibbons por um amigo em comum, Steve Moore ("Nenhuma relação"), e passam a trabalhar juntos em histórias curtas para antologias inglesas. Gibbons era relativamente mais conhecido que o colega, porém o estilo de roteiro detalhado e inovador conquistou o artista.

Em poucos meses, os dois já estavam trabalhando para a DC Comics separados – ironicamente, o Monstro do Pântano, que seria revitalizado por Moore um pouco depois, foi recusado por Gibbons. Em 1984, o desenhista soube que Alan tinha sido sondado para reformular os personagens da extinta Charlton Comics, agora propriedade da DC, e pediu para o chefão da editora, Dick Giordano, para ilustrar o trabalho. "Era algo bem maior que eu havia imaginado", explica Gibbons no livro *Os Bastidores de Watchmen*, que está sendo lançado de forma primorosa no Brasil pela editora Aleph. "Alan enviou o que havia escrito e aguardamos." Gibbons não somente conseguiu sinal verde para participar do projeto como foi interpelado por Julie Schwartz, uma lenda dos quadrinhos, e levou uma trama do Superman de bandeja, repassada para Alan Moore e considerada uma das melhores do herói.

Não demorou para o lado anárquico de Moore desvirtuar os planos da DC. Nada de encontros entre os poderosos Batman e Superman com o Besouro Azul e Questão. Aquele universo realista, no qual a presença de uniformizados atinge a humanidade de forma violenta e perturbadora, não tinha espaço para bobagens. Com a âncora levantada, a dupla levou *Watchmen* para o lugar que ocupa até hoje. "Não acreditava na bajulação que estávamos recebendo", recorda. "Somente quando Howard Chaykin (*American Flag*), que não elogia à toa, nos falou '*Watchmen* é do caralho!' é que acreditamos estar fazendo algo especial." Junto a *Maus* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, a minissérie em doze capítulos chegou às lojas americanas em 1986. No Brasil, surgiu dois anos depois, em seis partes e, por pouco, não foi batizada *Os Vigilantes*. Esses detalhes também podem ser conferidos no livro *Os Bastidores de Watchmen*, que além da arte e lembranças de Dave Gibbons teve um espaço separado para algumas inserções originais em português.


Criador e criatura: Dave Gibbons no set do filme

Sem máscaras: Adrian Veidt e Dan Dreiberg no funeral de Eddie Blake

FOTOS: PARAMOUNT

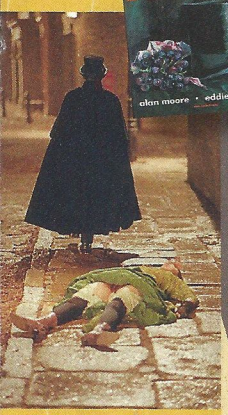
genuinamente interessado no filme e nos encontramos algumas vezes para mostrar como faria tudo. Mas não deu certo." O nome de Jude Law permanecia ligado ao do personagem Ozymandias e ele deixava claro isso nas entrevistas – e na tatuagem de Rorscharch que carrega no braço. Mas sobrou para o desconhecido Matthew Goode. "Sei que Jude estava na corrida, porque os desenhos de produção eram todos com sua cara", diverte-se o inglês. "Ele provavelmente faria um ótimo trabalho e as mulheres iriam adorar." Boatos ainda ligavam Mel Gibson ao nome do Comediante e Keanu Reeves para o azulado Dr. Manhattan, depois da desistência de Cruise. Mas Dean Morgan e Billy Crudup (*Quase Famosos*) abocanharam os papéis. "São ótimos nomes, mas precisava de atores mais jovens, porque o roteiro segue por várias décadas. Eles precisam rejuvescer e envelhecer. Não podia usar efeitos especiais dessa maneira", garante Zack Synder.

PORCOS E MACACÕES

Os astros teriam chiliques intermináveis se tivessem topado reduzir o cachê para participar da produção. Billy Crudup, para compor o Dr. Manhattan, precisava interpretar com um macacão branco com centenas de pontos de luz azul no corpo e 140 ligações no rosto para capturar sua performance. Ostestes de como construir o Manhattan digital, por sinal, começaram meses antes de a >>

O ÓDIO É SUA HERANÇA

Alan Moore tentou se manter distante das adaptações, mas encrencas judiciais fizeram o autor tomar certas atitudes que os fãs não entendem



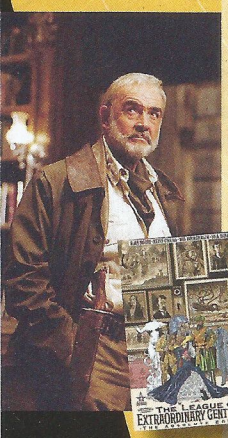
DO INFERNO (2001)

A revista: Alan Moore e Eddie Campbell aproveitam a trama sobre os assassinatos de Jack, o Estripador para investigar a natureza oculta dos crimes, a decadência da família real e o poder da maçonaria na Inglaterra.

O filme: Johnny Depp interpreta o investigador Abberline, encarregado de descobrir o responsável pelos assassinatos de prostitutas no bairro de Whitechapel. Termina se apaixonando por uma das mulheres da vida.

Diferenças: Apesar de os irmãos Hughes manterem o clima sujo e violento da obra, o detetive de Depp passa longe do protagonista dos quadrinhos. O longa também esquece o misticismo que Alan Moore tanto aborda para se concentrar no óbvio jogo de gato e rato.

Raiva Moore:



A LIGA EXTRAORDINÁRIA (2003)

A revista: Na Inglaterra vitoriana, um grupo fantástico reúne-se para salvar Londres de um vilão fanático. A série é estrelada por personagens famosos da literatura, liderados por Mina Murray (*Drácula*), e todos apresentam falhas de caráter e relacionamentos subversivos.

O filme: A ação dirigida por Stephen Norrington (*Blade*) foca no Allan Quartermain de Sean Connery e pouco lembra os quadrinhos, com efeitos ridículos, roteiro superficial e até um batmóvel para o capitão Nemo.

Diferenças: A única semelhança entre as obras é o fato de ambas usarem personagens da literatura. Se não bastasse, a produção foi acusada de utilizar elementos de outro roteiro e um processo de plágio foi aberto, respingando em Alan Moore.

Raiva Moore:

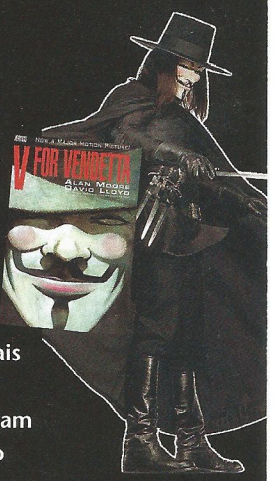
CONSTANTINE (2005)

A revista: Criado por Alan Moore como coadjuvante da *Saga do Monstro do Pântano*, John Constantine é um ocultista amoral e cínico com o visual de Sting.

O filme: O diretor Francis Lawrence (*Eu Sou a Lenda*) tenta manter uma certa fidelidade ao personagem, jogando pitadas de histórias escritas na década de 90 por Garth Ennis.

Diferenças: Imaginar o Constantine original usando um estilingue já é difícil, imagine com uma arma em punho...

Raiva Moore:



V DE VINGANÇA (2006)

A revista: No meio de um governo fascista, um homem mascarado como o revolucionário Guy Fawkes desafia o sistema, planeja uma vingança e muda a vida de uma garota.

O filme: Roteirizado pelos irmãos Wachowski (*Matrix*), o longa adapta a trama para um futuro mais distante e um pouco mais leve que o imaginado por Moore.

Diferenças: Enquanto os quadrinhos mostram o confronto entre a anarquia total e o fascismo purista, o filme tenta estabelecer um paralelo entre a América direitista de Bush e os atos tomados para acabar com a liberdade nos Estados Unidos.

Raiva Moore: (principalmente porque o produtor Joel Silver declarou que o autor estaria apoiando o longa).

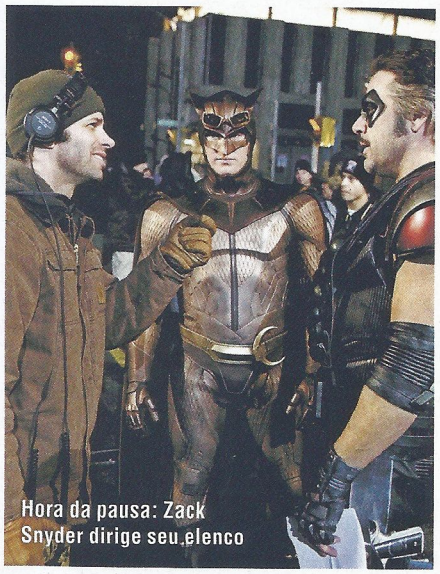
WATCHMEN (2009)

A revista: Complexa rede intrincada de conspirações, metáfora e psicologia tecida sob a tênue linha do assassinato de mascarados. Moore e Gibbons extrapolam todos os limites dos quadrinhos e mostram que super-heróis não são necessariamente para crianças.

O filme: Apesar de se manter fiel ao espírito da obra original, o filme precisou de algumas mudanças, como o aumento da ação, as referências à cultura pop de cada período e o final.

Diferenças: O monstro do final é mudado por uma ameaça diferente que afeta os heróis de forma mais contundente. As metáforas e extras foram jogadas para um DVD extra que até o fim do ano devem virar uma versão definitiva do longa. "O filme *Watchmen* me soa como minhocas regurgitadas. E eu tenho nojo de minhocas", comentou Moore sensivelmente ao *LA Times*.

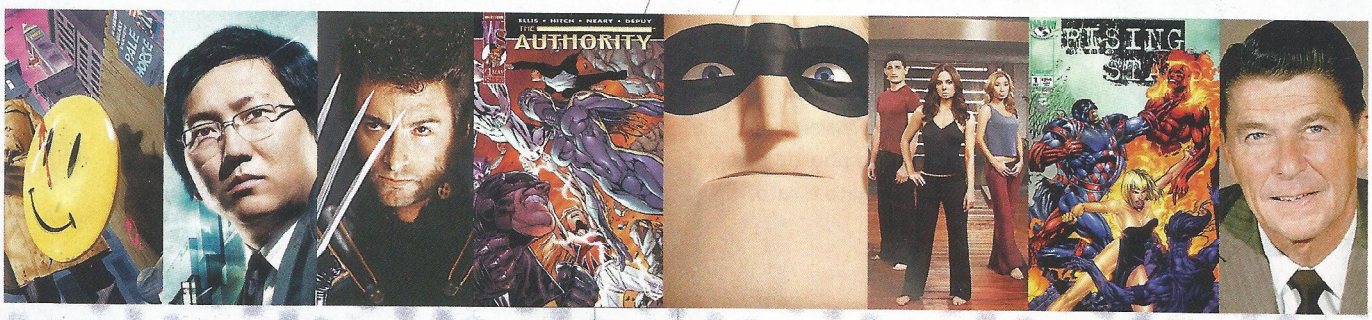
Raiva Moore:



Hora da pausa: Zack Snyder dirige seu elenco

produção ser rodada, para dar tempo aos técnicos corrigirem e aperfeiçoarem a técnica. "Zack é um cara esperto. Quando me chamou para o papel, não falou exatamente como seria o processo", recorda Crudup, conversando com SET enquanto almoça em Los Angeles. "Mas foi uma experiência incrível, na qual exercitei minha imaginação." Patrick Wilson e Matthew Goode precisavam acordar às seis da manhã e pedir ajuda a duas pessoas para entrar nos trajes de Coruja e Ozymandias, que, por acaso, também limitavam seus movimentos. "Agora sei como Michael Keaton e Christian Bale se sentiram como Batman. Suava feito um porco. Recomendo para quem quiser peso", reclama Goode.

Quem não sofreu tanto assim foi Malin Akerman, cujo uniforme de Espectral não passa de um sedutor látex. "O único problema que tive foi na cena em que precisamos salvar pessoas de um incêndio", fala, referindo-se à sequência que Espectral e Coruja tiram seus trajes da aposentadoria e resgatam um grupo de moradores de um prédio em chamas. "As minhas roupas era inflamáveis e precisava ter cuidado dobrado." Jackie Earle Haley precisava usar uma máscara com buracos nos olhos (cobertos por manchas que se movem na pós-produção) para interpretar Rorscharch, o detetive linha-dura e perturbado que investiga a morte do Comediante, dando início à trama de *Watchmen*, toda narra- >>



INFLUÊNCIA DE *WATCHMEN*

...NA TV

Você acha que o ponto de vista realista de *Heroes* é superoriginal? Pois não é preciso nem ler dois capítulos de *Watchmen* para saber de onde as ideias de Tim Kring vieram. O japonês Hiro é quase uma cópia (retardada) do Dr. Manhattan e a ameaça da destruição de Nova York merecia um processo. As influências do gibi podem ser sentidas nas maluquices de *Lost*: a revista tem uma ilha secreta e é apinhada por segredos que somente nerds podem descobrir. Joss Whedon, criador de *Buffy*, tenta ter os diálogos inteligentes de Alan Moore em suas séries. "Aprendi tudo com ele", declara.

...NO CINEMA

Bryan Singer nunca escondeu que pegou o clima cru e psicológico de *Watchmen* para seus dois *X-Men*. Darren Aronofsky e Richard Kelly são seguidores das narrativas quebradas da minissérie. E os heróis aposentados e frustrados de *Os Incríveis*? Pois é...

...NA MÚSICA

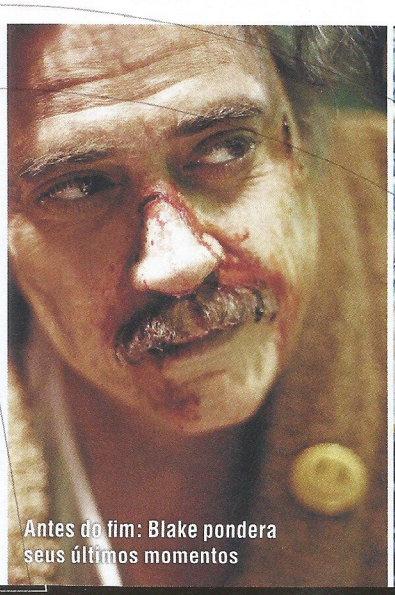
Bandas inglesas como *Pop Will Eat Itself* costumavam citar Alan Moore em suas letras e o "smiley" ensanguentado virou item cool em raves descoladas.

...NOS QUADRINHOS

Seria mais fácil listar qual artista não foi influenciado por *Watchmen* depois dos anos 80. Neil Gaiman, talvez o maior astro do gênero hoje em dia, foi quem participou da pesquisa do original. Obras essenciais mais recentes como *Marvels*, *The Authority*, *Os Supremos*, *Reino do Amanhã* e *Rising Stars*, todas bebem da fonte realista de Moore.

...POLÍTICA?

Perto do fim da guerra fria, Reagan falou o seguinte: "Não tive outra escolha a não ser falar (*para Gorbachev*) como nossa missão seria mais fácil se repentinamente houvesse uma ameaça a esse planeta vinda de outro planeta. Entenderíamos de uma vez por todas que somos todos seres humanos e estamos neste planeta juntos." Mas, segundo consta, a frase foi dita um ano antes do lançamento de *Watchmen*, o que poderia ser uma referência ao episódio "Os Arquitetos do Medo", da série *Quinta Dimensão*, que inspirou Moore.



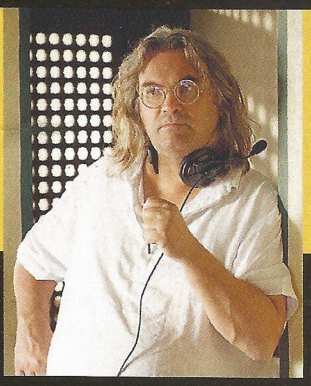
Antes do fim: Blake pondera seus últimos momentos

Deus furioso: Dr. Manhattan perde a calma com jornalistas

FOTOS: PARAMOUNT

O *WATCHMEN* DE PAUL GREENGRASS

Descobrimos como o diretor de *O Ultimato Bourne* planejava sua versão



Antes de Zack Snyder conseguir dar vida à *Watchmen*, vários diretores notáveis tentaram "filmar o infilmável" e trazer a obra de Alan Moore aos cinemas. Terry Gilliam desistiu quando uma estimativa de orçamento previa gastos de milhões de dólares por página de roteiro. Darren Aronofsky veio e mal foi notado. Mas Paul Greengrass... essa é uma história completamente diferente. Em março de 2005, Greegrass, aproveitando o sucesso de *A Supremacia Bourne*, estava enfiado na pré-produção de sua versão de *Watchmen*. Nessa época, tivemos a sorte de sermos convidados para o famoso estúdio Pinewood, em Londres, para passar um dia na cola do cineasta, do produtor Lloyd Levin e do roteirista David Hayter. Ficamos chocados com o que vimos.

Em relação ao roteiro, a versão do inglês poderia não ser tão diferente da apresentada por Snyder. Com exceção a uma pequena mudança ou duas no final, o script de Hayter era bastante fiel à graphic novel de Alan Moore e Dave Gibbons. E tivemos ainda mais sorte de assistir a uma versão animada dos três primeiros minutos do filme, mostrando os eventos seguintes à morte do Comediante – o longa de Zack Snyder é ainda mais radical, revelando o próprio assassinato do anti-herói.

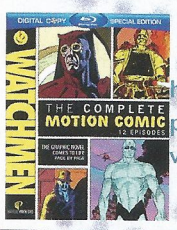
A diferença radical entre as produções seria em termos visuais e de estilo. Greengrass almejava tranplantar sua estética realista de seus *Bournes* para *Watchmen*. Seria um filme bem mais politizado, ambientado no presente pós-11 de Setembro. O cineasta estava interessado em mostrar um mundo irreparavelmente mudado pela paranoia e pela ameaça de iminente destruição. O design de produção de Dominic Watkins e as referências da produção de arte foram tirados de várias fontes diferentes – uma foto de um atentado do IRA aqui, um militante ali –, enquanto desenhos dos cenários das ruas de Nova York, Karnak e Marte ilustravam as paredes do escritório da equipe.

Os uniformes, sob a responsabilidade da figurinista Kym Barrett (*Matrix* e outra adaptação de Alan Moore, *Do Inferno*), refletia o elenco dos sonhos de Greengrass: Joaquin Phoenix como Coruja, Hilary Swank como Espectral, Jude Law no papel de Ozymandias e Denzel Washington como Dr. Manhattan – em quem os testes de efeitos estavam se baseando. Seria uma obra anos-luz mais estrelada, ainda contando que Stephen Rea (*V de Vingança*) e Paddy Considine seriam os favoritos para o papel de Rorscharch. Infelizmente, dois meses depois, a Paramount ficou assustada com o orçamento elevado e a relativa obscuridade da graphic novel. O estúdio puxou a tomada e Greengrass foi se consolar com *Vôo United 93*. Nunca saberemos como sua versão chegaria aos cinemas e, sem menosprezar o filme de Zack Snyder, não conseguimos espantar o sentimento de que o ponto de vista de Paul Greengrass sobre o material seria uma obra-prima.

Chris Hewitt

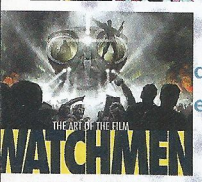
A DOCE IRONIA

Apesar de criticar a indústria, *Watchmen* gera dezenas de produtos. Fizemos a nossa lista de preferidos... e bizarros



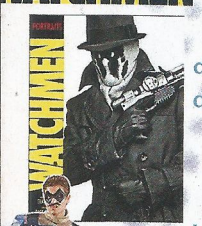
1 - *WATCHMEN: THE COMPLETE MOTION COMIC*

Os diretores Jake Strider Hughes e Brian Stilwell conseguiram em cinco horas recontar a saga animando os quadrinhos originais. Supervisionado por Dave Gibbons, o DVD é uma espécie de revival dos desenhos da Marvel dos anos 70: a técnica é a mesma, porém atualizada.



2 - LIVROS

The Film Companion, *The Art of the Film* e *Portraits* são os três livros para quem deseja saber os detalhes da adaptação de Zack Snyder. De making of e storyboards a uma coleção de fotos em preto-e-branco.



3 - BONECOS

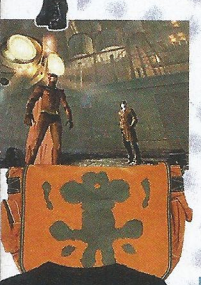
A primeira fornada de *Watchmen* rende os seis protagonistas (Comediante, Dr. Manhattan, Coruja, Espectral, Ozymandias e Rorscharch) e dois dos Minutemen, Espectral I e Coruja I.

4 - *WATCHMEN: THE END IS NIGH*

Ambientado nos anos 70, o game será dividido em seis episódios e lançado para PS3 e XBox 360 apenas em download. O jogador escolherá entre Rorscharch e Coruja, dupla que limpa Nova York nos áureos tempos.

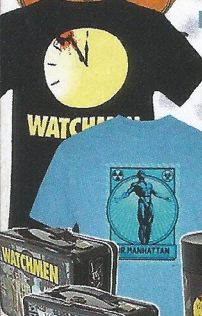
5 - CDS

A trilha mais tradicional de *Watchmen* traz as composições de Tyler Bates. Já o segundo CD é uma coletânea de canções que marcam os períodos de *Watchmen* e outras que Alan Moore incorporou à história.



6 - CANECAS

Por mais que respingos de sangue não deem sede, as canequinhas devem ficar legais no meio das xícaras sem graça da cozinha.



7 - BOLSAS

Se Jack Bauer pode, por que você não poderia? Escolha entre a azul (Dr. Manhattan), marrom (Rorscharch) e preta e amarela (Watchmen).

8 - CAMISAS

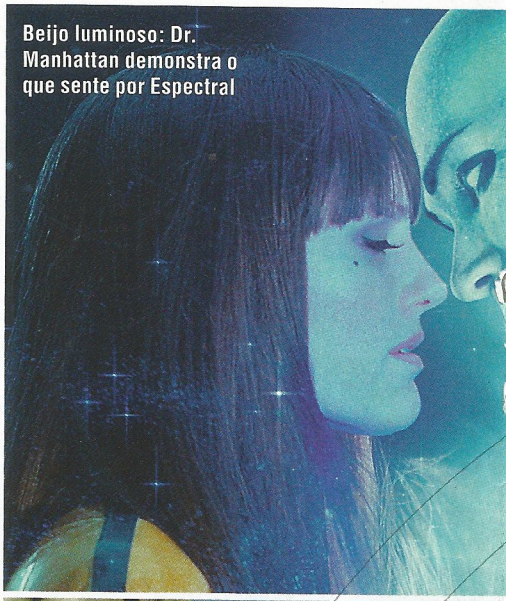
Encomende suas camisas estreladas pelos heróis do filme. Só não nos pergunte por que não arrumou namorada no colegial.

9 - BOTTONS

São três pacotes com quatro pins cada um. Mas não procure pelo "Smiley" com pingo de sangue. É outro produto.

10 - LANCHEIRAS

Escolha a melhor forma de seu filho comer no colégio: com um maníaco homicida ou um semideus pelado azul.



Beijo luminoso: Dr. Manhattan demonstra o que sente por Espectral

da pelo encapuzado. "Era restrito, mas adorava quando tinha as cenas emocionais e ninguém conseguia ver minha cara", brinca o indicado para o Oscar por *Pecados Íntimos*.

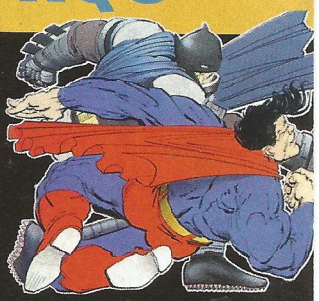
Em nosso último papo com Snyder, próximo da estreia, ele ainda debatia com a Warner sobre a duração. Ele queria um filme com pouco mais de três horas. Mas o estúdio bateu o pé em 2h35, principalmente quando a empresa fechou um acordo com a Fox – que quase impediu o lançamento do filme –, repassando porcentagem da bilheteria para o estúdio concorrente por causa de um erro do produtor Lawrence Gordon, que não teria encerrado o contrato com a Fox de maneira correta. A solução será

FOTOS: PARAMOUNT

Cartada final: os Watchmen reunidos para... salvar o mundo?

mais ou menos como Peter Jackson fez com *O Senhor dos Anéis*. Durante a divulgação do longa para a imprensa, Snyder disse que a versão do diretor de *Watchmen* será lançada no meio do ano com 3h10 de duração, inclusive com a possibilidade de ir aos cinemas, caso "a versão do estúdio" seja um sucesso. No final do ano, um DVD especial colocaria a história-dentro-da-história *Contos do Cargueiro Negro* (ver boxe na página 36) inserida na versão do diretor, chegando a 3h30 de filme. Qual religião pode se gabar de ter tanta polêmica, vários DVDs, livros explicativos, o interesse de Tom Cruise e se basear em ficção científica? Espere aí, a cientologia organiza a San Diego Comic-Con? •

OUTROS CLÁSSICOS DAS HQS



BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS

Batman está aposentado e Bruce Wayne com 50 anos. Num mundo caótico, extremamente violento e à beira de uma Terceira Guerra, o Cavaleiro das Trevas retorna tão brutal quanto seus inimigos.

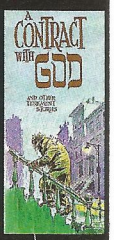
É possível? Quando a franquia de Nolan começar a fraquejar, a Warner pode adaptar a trama de forma fiel e em captura de performance 3D. Para dirigir essa insanidade, que tal David Fincher?

CALVIN E HAROLDO

As aventuras de um garotinho com imaginação fértil e seu tigre Haroldo, que pode (ou não) ser fruto de sua mente veloz. Apesar de nenhuma de suas tiras suportar um longa, o roteiro poderia acompanhar Calvin em busca de Haroldo, raptado pela vizinha.

É possível? Não. O criador da dupla, Bill Waterson, nunca vendeu os direitos de seus personagens.

UM CONTRATO COM DEUS



Considerada a primeira graphic novel, *Um Contrato com Deus* é Will Eisner da maneira mais emocionante, contando quatro histórias sobre um cortiço na Nova York dos anos 30.

É possível? A história pode não ter um super-herói como Spirit, mas as portas agora estão abertas. Para dirigir, nossas fichas iriam para Paul Thomas Anderson.

O INCAL

A série de Jodorowsky e Moebius talvez seja um dos clássicos mais influentes e desconhecidos da atualidade. O visual inspirou filmes como *Matrix*, *O Segredo do Abismo* e *O Quinto Elemento*. É a história do detetive vagabundo John Difool, que termina possuindo um objeto que todo o universo deseja.

É possível? Sim. Há boatos desde os anos 80 sobre um desenho.

RONIN

Samurai errante é reencarnado numa Nova York futurista para combater demônio que se delicia com os avanços da nanotecnologia.

É possível? É questão de tempo. Os produtores de *300*, também de Frank Miller, compraram os direitos e estão aguardando o projeto certo.

AKIRA

Obra-prima de Katsuhiro Otomo, *Akira* começou nos quadrinhos e migrou para a animação em um longa que mudou o gênero. No Japão do futuro, gangues, o governo e telecinéticos entram em choque.

É possível? A Warner planeja uma adaptação dividida em duas partes, com Otomo na produção ao lado de Leonardo DiCaprio.

CANÇÃO D

Trinta anos depois de fazer suce
***Porteira* aposta na nostalgia (e**
repetir o barulho de

Por Roberto

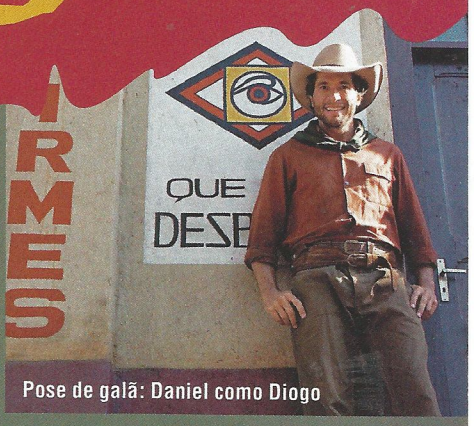
Em 2005, *2 Filhos de Francisco* estabeleceu um novo teto para o público do cinema brasileiro, levando pouco mais de cinco milhões de pessoas para ver a história da dupla Zezé Di Camargo e Luciano. Cinco milhões de pessoas. Entre as muitas pessoas que prestaram atenção, estava o produtor Moracy do Val. Anos antes ele teve a ideia de refilmar um de seus maiores sucessos, o drama *O Menino da Porteira*, que em 1977 arrastou 4,5 milhões de brasileiros para ver o cantor Sérgio Reis lutar contra a injustiça num Brasil rural. O tempo passou, o público migrou para as cidades, o hábito de ir ao cinema deixou de ser programa popular e passou a ser diversão de elite. Mas *2 Filhos de Francisco* levou cinco milhões aos cinemas. Cinco milhões de pessoas.

"Sempre acreditei que as pessoas estavam dispostas a ver um filme que falasse com elas", diz Moracy, agora em 2009, com mais de três décadas entre o original e a nova versão de *O Menino da Porteira*, que chega aos cinemas para buscar essas pessoas que perderam o hábito de ver filmes na sala escura. "Todo mundo se lembra do filme com muito carinho", continua o produtor. "Estamos falando de três gerações que têm raízes no interior e que podem se identificar com uma história familiar e honesta." Para comandar a nova versão, Moracy repetiu ainda a parceria com o diretor Jeremias Moreira, também responsável pelo comando do filme de 1977. "Não sei se o sucesso de *2 Filhos* fez com que fosse mais fácil fazer o novo *Menino*", aponta Moreira. "Não perguntei a quem entrou como parceiro no filme. Nosso foco não podia ficar preso a comparações. Mas com certeza isso ajudou."

Para que o novo filme de fato saísse do papel, faltava um terceiro elemento, alguém que pudesse ir além do fator nostalgia para atrair um público que talvez, de outra forma, não tivesse interesse em ir ao cinema. "Jeremias e Moracy me fizeram o convite e aceitei de coração", conta Daniel, que tem como "outro" emprego o posto de um dos mais bem-sucedidos cantores românticos do Brasil. "Eu não lembrava do primeiro filme, mas sua história tem a ver com minhas raízes, com minha história." Logo, o envolvimento se tornou maior do que o esperado. "Chamei Jeremias para ver a minha cidade, Brotas, onde comprei e reformei o antigo cinema que, em minha infância e adolescência, era também a sede da rádio onde comecei minha carreira", continua o cantor. "Ele gostou de minha fazenda, gostou dos arredores, e terminamos fazendo boa parte do filme por ali mesmo."

O PASSADO

sso nos cinemas, *O Menino da*
no cantor Daniel) para tentar
2 Filhos de Francisco
Sadovski



Pose de galã: Daniel como Diogo

Diogo e Juliana (Vanessa Giácomo): amor pueril

O Mal tem nome, e é Major Batista (José de Abreu)

Amizade sincera: Diogo leva o menino da porteira (João Pedro Carvalho) na garupa

FILME DE ÉPOCA

O cenário bucólico do interior paulista foi essencial para manter a integridade da trama do filme que, como o anterior, se passa em 1958. "Optamos por não atualizar a história para não ter de mudar suas locações e suas origens", explica Jeremias. "Para encontrar boiadeiros conduzindo uma boiada no Brasil, hoje, só no Pará, no norte do país. São Paulo nem sequer possui mais estradas boiadeiras." Essa atualização também significaria uma mudança de foco na trama, já que seria impossível não tocar no assunto dos conflitos de terras que assolam o norte do Brasil. "E essa não era a história que queríamos contar", ressalta o diretor.

Assim, *O Menino da Porteira* versão 2009 é basicamente um upgrade no original. Daniel é o boiadeiro Diogo, que traz o gado do fazendeiro major Batista (José de Abreu) e, para seu descontentamento, aceita levar para uma venda mais justa a boiada dos sitiantes do povoado comandado pelo major com mão-de-ferro. No meio disso, ele se apaixona pela enteada do fazendeiro, Juliana (Vanessa Giácomo) e torna-se amigo do pequeno Rodrigo (João Pedro Carvalho), o "menino da porteira" do título. "Existia diversos impedimentos técnicos que não me deixaram fazer o filme do jeito que eu queria em 1977", conta Moreira. "Era uma produção com nove pessoas, o novo filme teve mais de cem. Além do que tecnicamente o Brasil hoje não deve nada a nenhum país. O novo filme é mais bonito, mais atraente. Mas tem a mesma essência." Essência essa crucial para que *O Menino da Porteira* cumpra sua função como produto: atrair ao cinema as pessoas que não vão habitualmente ao cinema, o mesmo público que fez o sucesso de *2 Filhos de Francisco*. "O filme tem ação, romance, drama, heróis e vilões bem definidos", ressalta Moracy. "É para toda a família, é para todos os públicos. Agora, não existe como garantir o sucesso. Como qualquer outro filme, é um risco."

Risco que, por sinal, repousa em grande parte nos ombros de Daniel e de sua empatia com o público. Longe de ser ator profissional, o cantor dedicou-se a uma preparação intensa antes de pisar no set. "Fiz exercícios, tive um ótimo preparador, o Luiz Mário Vicente. Descobri coisas que nem eu sabia que era capaz", conta. "Não estou fazendo uma nova carreira, mas se outras oportunidades similares aparecerem, com certeza vou pensar. Mas é um trabalho fascinante." Isso significa que o "outro" emprego ficou de lado enquanto as câmeras rodavam? "De jeito nenhum", diverte-se. "Uma das cenas eu fiz depois de varar a noite, com show e viagem. Cheguei direto ao set e fui filmar, sem dormir. Mas era uma cena em que meu personagem estava cansado depois de conduzir uma boiada. Como ator aprendi que a gente usa tudo." •

FOTOS: COLUMBIA

OS MELHORES DE 2008

Não importa o que diz o horóscopo chinês, 2008 foi o ano do Morcego. *Batman – O Cavaleiro das Trevas* dominou a escolha dos leitores como o melhor filme exibido em nossos cinemas no ano passado, e polarizou também a votação da crítica (ganhando por um nariz de *Onde os Fracos Não Têm Vez*). Se houve equilíbrio em algumas categorias, em outras a opinião de leitores e da crítica não poderia ser mais radicalmente diversa – enquanto *Meu Nome Não É Johnny* dominou a preferência do leitor, os críticos deram a vitória a *Linha de Passe*. Confira nas páginas a seguir os destaques de 2008, apontados por quem gosta mesmo de cinema. Democracia é isso aí.

FILME NACIONAL

MEU NOME NÃO É JOHNNY - 36%

Linha de Passe – 14%
Feliz Natal – 10%
CRÍTICA *Linha de Passe* – 31%

Foi no começo do ano passado que o cinema nacional experimentou um lampejo de sucesso, com o público lotando as salas para ver Selton Mello se perder – e depois, encontrar a saída – no mundo do tráfico e consumo de drogas. O filme de Mauro Lima conseguiu o feito de provocar a discussão e de fazer com que pais e adolescentes dividissem a experiência da jornada (real) de João Estrela, jovem de classe média alta que se tornou fornecedor de cocaína para os endinheirados cariocas e, preso, conseguiu se recuperar para não virar estatística. A empatia foi total, e *Johnny* ficou em primeiro lugar com ampla vantagem. Já a crítica abraçou o delicado trabalho de Walter Salles e Daniela Thomas em *Linha de Passe*, que de certa forma adiciona nuances ao retrato de um Brasil de várias faces que se completam.

FILME ESTRANGEIRO

BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS - 51%

Wall-E – 9%
Onde os Fracos Não Têm Vez – 4%
CRÍTICA *Batman – O Cavaleiro das Trevas* – 31%

Já estava na hora de os super-heróis ganharem o reconhecimento que merecem, e o fantástico filme de Christopher Nolan foi a cereja no topo do bolo. No caso de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, o reconhecimento do público foi assombroso, já que ele compareceu em massa aos cinemas, deixando uma bilheteria mundial que se aproxima de 1 bilhão de dólares – no mercado ianque, o único filme à frente do combate do Homem-Morcego com o insano Coringa é *Titanic*. Mas Batman não é só números, é uma trama sobre a linha que separa a sanidade da loucura, que força seus personagens em escolhas morais difíceis e decisivas, que joga para o alto definições de bem e mal – tudo amparado pelos melhores valores de produção que o cinema pode oferecer. A pergunta que fica é: como superar esse feito?

DIRETOR ESTRANGEIRO

CHRISTOPHER NOLAN

(Batman – O Cavaleiro das Trevas) – 62%
Paul Thomas Anderson *(Sangue Negro)* – 10%
Jon Favreau *(Homem de Ferro)* – 9%
CRÍTICA Paul Thomas Anderson – 31%

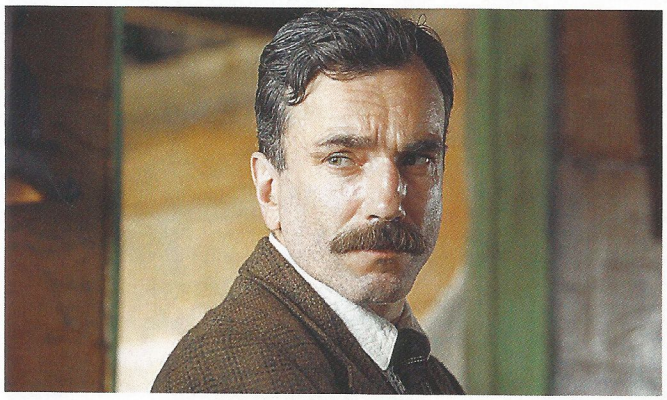
Apesar de o peso pesado Paul Thomas Anderson mirar o topo do pódio (e conseguir na votação da crítica, por seu trabalho no espetacular *Sangue Negro*), foi o equilíbrio criado por Christopher Nolan no comando de *O Cavaleiro das Trevas* que surpreendeu o leitor de SET. Seu trabalho é, de fato, brilhante – da condução das cenas de ação impressionantes (daqui a pouco chegamos a elas...) à direção precisa.

DIRETOR NACIONAL

FERNANDO MEIRELLES

(Ensaio sobre a Cegueira) – 53%
Walter Salles e Daniela Thomas *(Linha de Passe)* – 19%
Selton Mello *(Feliz Natal)* – 14%
CRÍTICA Walter Salles e Daniela Thomas – 31%

O responsável por *Cidade de Deus* e *O Jardineiro Fiel* tornou-se um diretor verdadeiramente globalizado com *Ensaio Sobre a Cegueira*. O trabalho de Meirelles em segurar um elenco multinacional em locações em três países ganha merecido reconhecimento do leitor. Para a crítica, este reconhecimento vai para o trabalho sensível de Walter Salles e Daniela Thomas em *Linha de Passe* – retrato singelo de uma fatia gigante da família brasileira.



ATOR ESTRANGEIRO

DANIEL DAY-LEWIS

(Sangue Negro) – 34%
Robert Downey Jr. *(Homem de Ferro)* – 18%
Johnny Depp *(Sweeney Todd...)* – 14%
CRÍTICA Daniel Day-Lewis – 50%

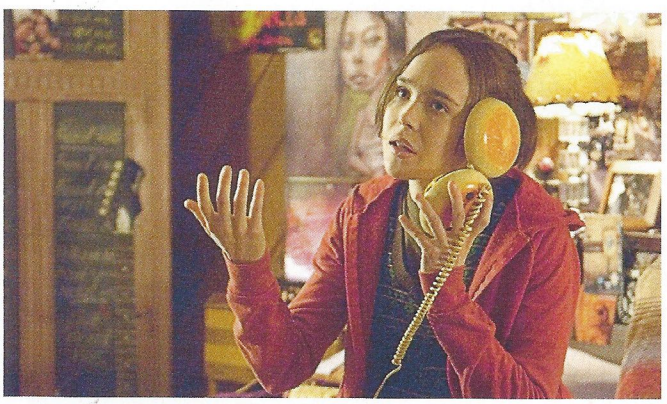
"Eu tomo seu milk shake. Eu tomo todinho!" Quem poderia imaginar que uma frase até boba fora de contexto pudesse soar como uma ameaça tangível? Mas até o clímax de *Sangue Negro*, Daniel Day-Lewis já construiu um personagem tão real, tão desprezível e tão desumano que, talvez com um ator menos habilidoso, a plateia virasse o rosto. Em suas mãos, porém, o explorador de petróleo Daniel Plainview torna-se alguém tão fascinante e tão humano em sua repugnância.

ATOR NACIONAL

SELTON MELLO

(Meu Nome Não É Johnny) – 70%
João Miguel *(Estômago)* – 11%
Matheus Nachrtergaele *(Terra Vermelha)* – 7%
CRÍTICA João Miguel – 68%

A cada novo filme, Selton Mello se despe da persona que ele construiu para si em sua carreira e refina seu trabalho como intérprete. O João Estrela de *Meu Nome Não É Johnny* não é um personagem fácil, e experimenta mudanças radicais tanto físicas como em seu comportamento. O mesmo pode ser dito do excepcional João Miguel, que arrebatou a preferência da crítica com seu trabalho tragicômico em *Estômago*.

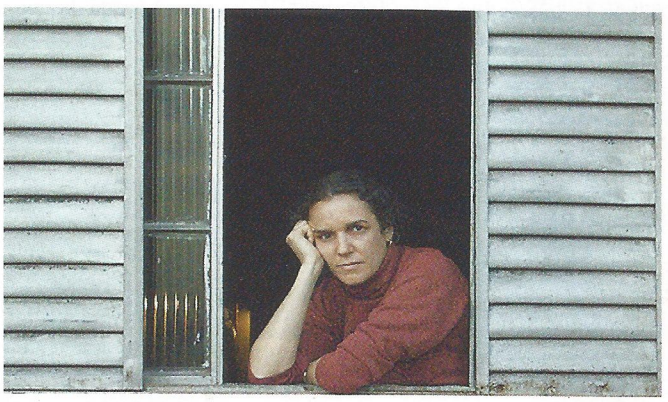


ATRIZ ESTRANGEIRA

ELLEN PAGE

(Juno) – 47%
Meryl Streep *(Mamma Mia!)* – 24%
Frances McDormand *(Queime Depois de Ler)* – 15%
CRÍTICA Frances McDormand – 37%

Quem diria que a moça perigosa de *Meninamá.com* (e a heroína Kitty Pryde de *X-Men – O Confronto Final*) trazia uma carga dramática tão forte em si? Como a personagem-título de *Juno*, Elle Page vai da tragédia à comédia, conferindo humanidade ao texto pop (e, de certa forma, irreal) de Diablo Cody, criando uma heroína moderna absolutamente sensacional, que conquistou o leitor de SET. Já a crítica preferiu a veterana Frances McDormand na comédia *Queime Depois de Ler*.

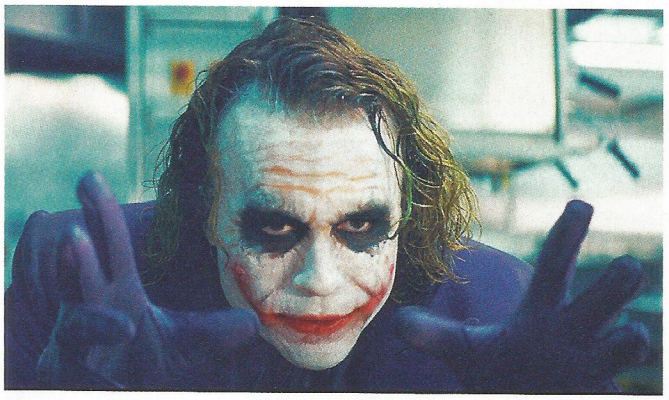


ATRIZ NACIONAL

SANDRA CORVELONI

(Linha de Passe) – 48%
Cláudia Abreu *(Os Desafinados)* – 19%
Graziela Moretto *(Feliz Natal)* – 12%
CRÍTICA Sandra Corveloni – 68%

É difícil falar em unanimidade, mas Sandra Corveloni surgiu, literalmente, do ar, e entregou a performance feminina mais poderosa do ano – e uma das maiores de todos os tempos em um filme brasileiro. Em *Linha de Passe*, ela transforma a mãe de quatro filhos (de pais diferentes) em uma mulher de verdade, com toda sua dor, toda sua tragédia e todo seu sentimento, espelhando milhares de pessoas que enxergaram nela traços tão familiares e impossíveis de ignorar.

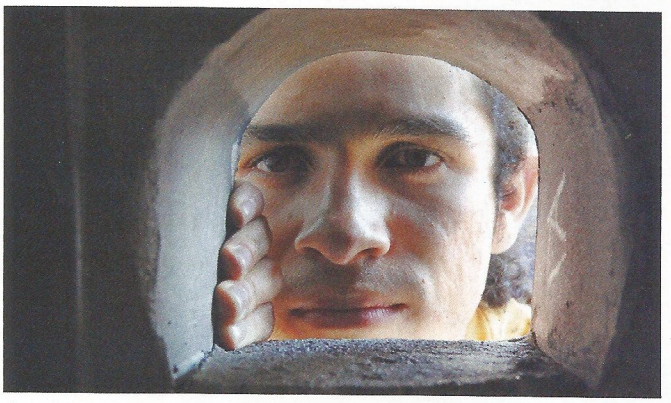


ATOR COADJUVANTE ESTRANGEIRO

HEATH LEDGER

(Batman – O Cavaleiro das Trevas) – 81%
Javier Bardem *(Onde os Fracos Não Têm Vez)* – 10%
Hal Holbrook *(Na Natureza Selvagem)* – 3%
CRÍTICA Heath Ledger – 68%

É difícil falar de Heath Ledger sem lembrar de sua morte trágica há mais de um ano. *Batman – O Cavaleiro das Trevas* chegou aos cinemas sob a sombra de seu trabalho, e em nenhum momento ele decepcionou. Sua composição como o Coringa trouxe a química exata entre insanidade e perigo, adicionando um elemento de imprevisibilidade que deixou o filme mais rico – e, também, muito mais sombrio.



ATOR COADJUVANTE NACIONAL

VINÍCIUS DE OLIVEIRA

(Linha de Passe) – 24%
Kaíque Jesus Santos *(Linha de Passe)* – 22%
Stepan Nercessian *(Chega de Saudade)* – 17%
CRÍTICA Kaique Jesus Santos – 37%

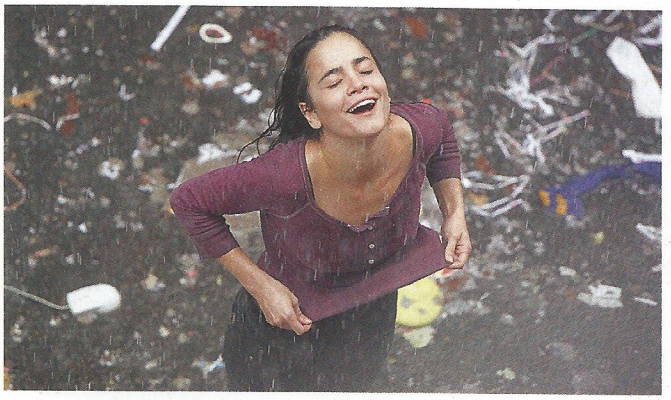
Walter Salles descobriu Vinícius de Oliveira em *Central do Brasil*. De lá para cá, o jovem cresceu, estudou e volta aos cinemas, mais uma vez sob a direção de seu "mentor". E não decepciona. No papel de um jovem pobre que sonha em quebrar sua condição com sua habilidade no campo, Vinícius representa a esperança. É de *Linha de Passe* que vem também a escolha da crítica, Kaique Jesus Santos que, assim como Vinícius, é uma aposta de Walter Salles para o futuro.

ATRIZ COADJUVANTE ESTRANGEIRA

CATE BLANCHETT

(Não Estou Lá) – 35%
Penélope Cruz *(Vicky Cristina Barcelona)* – 23%
Maggie Gyllenhaal *(Batman – O Cavaleiro das...)* – 19%
CRÍTICA Penélope Cruz – 50%

Se alguém ainda duvida de que Cate Blanchett é um camaleão capaz de interpretar desde uma rainha élfica até uma atriz da era de ouro de Hollywood, que tal como Bob Dylan? Em *Não Estou Lá*, Cate recriou o Dylan que estamos acostumados a ver, dos diálogos à expressão corporal, numa composição que mereceu o destaque entre os leitores. Os críticos seguiram Penélope Cruz em *Vicky Cristina Barcelona*, que aparece num trabalho brilhante.



ATRIZ COADJUVANTE NACIONAL

ALICE BRAGA

(Ensaio sobre a Cegueira) – 40%
Cléo Pires *(Meu Nome Não É Johnny)* – 31%
Fabíula Nascimento *(Estômago)* – 9%
CRÍTICA Fabíula Nascimento – 43%

2009 foi a consagração completa de Alice Braga: no blockbuster *Eu Sou a Lenda*, com Will Smith; no modesto *Cinturão Vermelho*, ao lado de Rodrigo Santoro; e em *Ensaio sobre a Cegueira*. A garota de programa que perde a visão e fica isolada num sanatório com outros cegos foi um desafio que a atriz abraçou sem vaidade – e o resultado foi o reconhecimento do leitor de SET. A crítica preferiu a estreante Fabíula Nascimento, a prostituta apaixonada por coxinhas em *Estômago*.

REVELAÇÃO ESTRANGEIRA

DIABLO CODY

(Roteirista, *Juno*) – 44%
Emile Hirch (Ator, *Na Natureza Selvagem*) – 25%
Matt Reeves (Diretor, *Cloverfield – Monstro*) – 13%
CRÍTICA Diablo Cody – 50%

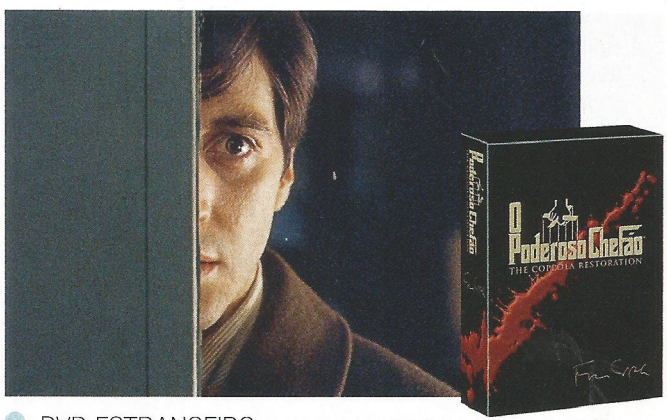
A metralhadora pop de *Juno* tem nome: Diablo Cody, que faturou um Oscar logo com seu primeiro roteiro. Mas esqueça essa bobagem de "ela entende o universo adolescente", já que nenhum ser humano real fala daquele jeito: o grande trunfo de Diablo – uma ex-stripper – é absorver o maior número de referências do zeitgeist e regurgitar o resultado numa saborosa salada pop. Seu próximo trabalho? O filme de terror *Jennifer's Body*. Mal podemos esperar.

REVELAÇÃO NACIONAL

KAIQUE JESUS SANTOS

(Ator, *Linha de Passe*) – 42%
Dennison Ramalho (Roteirista, *Encarnação do...*) – 19%
Michel Gomes (Ator, *Última Parada 174*) – 19%
CRÍTICA Kaique Jesus Santos – 43%

Walter Salles sabe escolher seu elenco com uma exatidão de arrepiar. Foi assim que ele acertou ao escalar Vinícius de Oliveira em *Central do Brasil*. E é no mesmo alvo que ele pontua ao colocar o menino Kaique Jesus Santos como a âncora emocional de *Linha de Passe*. O mais jovem de quatro irmãos, ele também representa a esperança sem cinismo, o garoto em busca do pai. Uma quase unanimidade entre crítica e leitores.

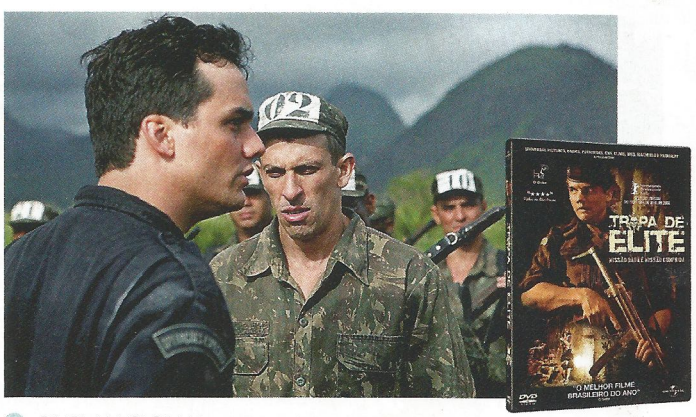


DVD ESTRANGEIRO

O PODEROSO CHEFÃO

THE COPPOLA RESTORATION – 26%
Blade Runner – Ed. Especial – 23%
Homem de Ferro – 23%
CRÍTICA *O Poderoso Chefão – The Coppola Restoration* – 50%

Como fazer com que um dos melhores filmes da história fique ainda melhor? Com um banho de loja absolutamente sensacional. A remasterização da saga dos Corleone, supervisionada pelo diretor Francis Ford Coppola, deixou os filmes mais vibrantes e ricos em detalhes – até o tão criticado terceiro capítulo da trilogia. Mais uma vez, é especial ver *O Poderoso Chefão* em primeiro lugar – e espere até você conferir os filmes em Blu-Ray numa TV full HD...

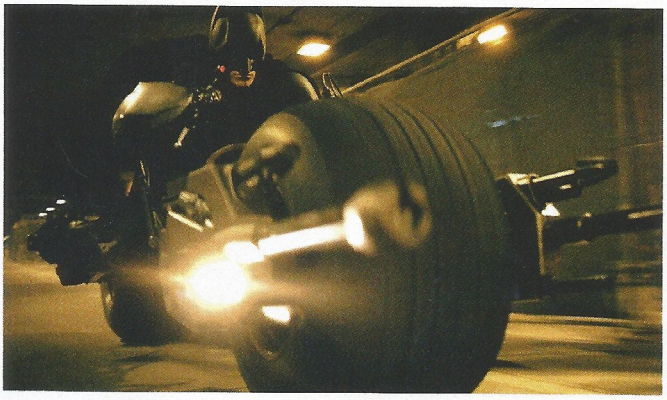


DVD NACIONAL

TROPA DE ELITE – 47%

Os Trapalhões: Momentos Inesquecíveis do Quarteto – 33%
S. Bernardo – 9%
CRÍTICA *Os Trapalhões: Momentos Inesquecíveis...* – 43%

Caveira! O grande vencedor (leitores e críticos) de melhor filme de 2007 está de volta ao pódio. Mesmo com a pirataria que colocou uma mancha na carreira do filme de José Padilha, *Tropa de Elite* ganhou uma edição bacana em DVD e a apreciação dos leitores. A crítica, por outro lado, apostou na nostalgia e elegeu *Os Trapalhões: Momentos Inesquecíveis do Quarteto* como a melhor opção para colocar na estante. Para curtir da poltrona!



CENA DE AÇÃO

CORINGA CAÇA HARVEY DENT

(Batman – O Cavaleiro das Trevas) – 55%
Perseguição em Siena *(007 – Quantum of Solace)* – 15%
Seqüência no trem *(O Procurado)* – 10%
CRÍTICA Coringa caça Harvey Dent – 56%

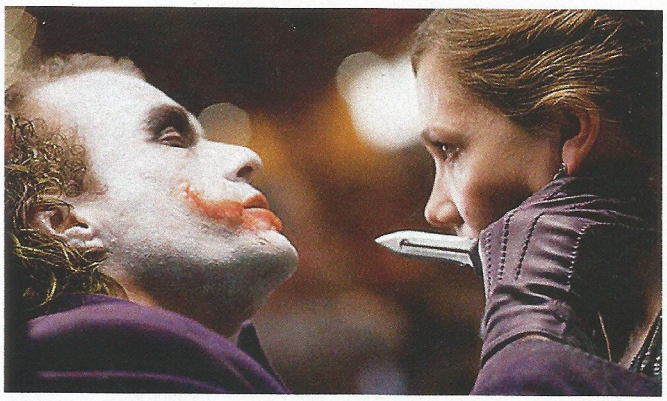
Se cineastas se perguntavam se era possível rodar um filme de ficção com câmeras Imax, Christopher Nolan e o fotógrafo Wally Pfister foram além, e criaram uma intrincada sequência de ação inteira com as pesadas câmeras de altíssima resolução. Para compreender a grandiosidade da tarefa, confira *O Cavaleiro das Trevas* em Imax: a adrenalina atinge o ápice, e a vontade é repetir essa vitória no ano que vem – e por que não?

CENA DE LUTA

LUTA NA SAUNA

(Senhores do Crime) – 33%
Batman enfrenta a polícia de Gotham *(Batman...)* – 32%
Hulk vs. Abominável *(O Incrível Hulk)* – 16%
CRÍTICA Luta na sauna – 56%

A coreografia de Batman encarando a GCPD no clímax de *O Cavaleiro das Trevas* impressiona, assim como o trabalho digital do combate de gigantes nos momentos finais de *O Incrível Hulk*. Mas tanto leitores quanto críticos concordam que nada como uma cena de luta que pareça real – e os cortes de navalha no corpo nu de Viggo Mortensen em *Senhores do Crime* jogam pela janela qualquer ilusão. É cinema, sim, mas é assustadoramente real.



VILÃO

CORINGA

(Batman – O Cavaleiro das Trevas) – 77%
Anton Chigurh *(Onde os Fracos Não Têm Vez)* – 14%
Príncipe Nuada *(Hellboy 2: O Exército Dourado)* – 2%
CRÍTICA Coringa – 68%

Não teve para ninguém: o Palhaço do Crime foi o maior vilão cinematográfico incontestável de 2008 – e também um dos maiores da história. A composição de Heath Ledger em *Batman – O Cavaleiro das Trevas* conseguiu o que parecia impossível, tirar de Jack Nicholson a coroa de representação definitiva do vilão dos quadrinhos no cinema.

MELHOR CAPA DE SET

JANEIRO

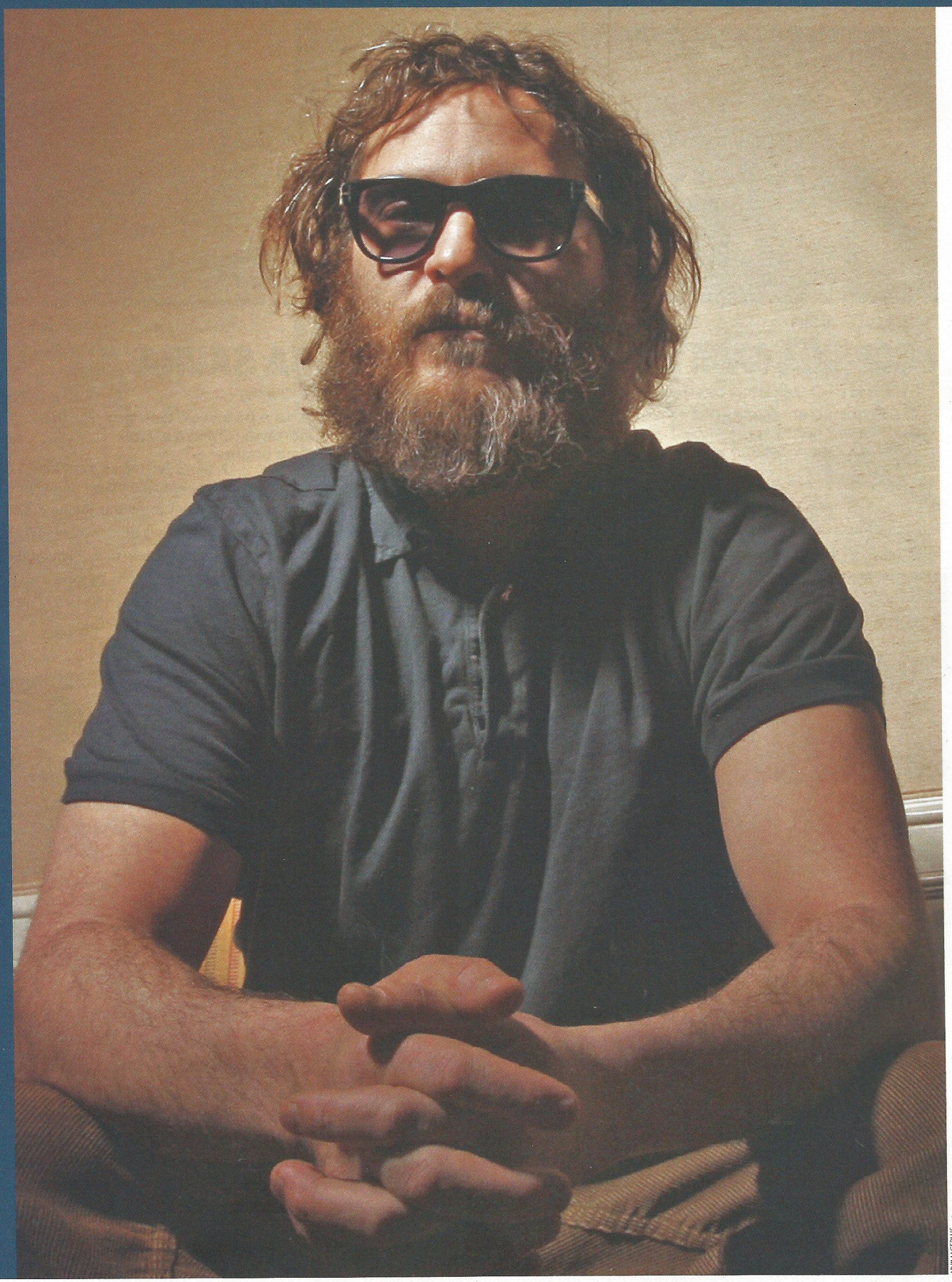
Preview 2008 – Coringa – 21%
Dezembro (*Spirit* – Silken Floss) – 20%
Abril (Homem de Ferro) – 8%
CRÍTICA Janeiro (Preview 2008 – Coringa) – 35%

Nada como reconhecer uma imagem icônica assim que os olhos pousam sobre ela. Foi essa a sensação na redação de SET quando fitamos a imagem do Coringa, sentado numa cela, mas com a expressão de nem por um segundo estar sem o controle da situação. Foi a imagem que estampou uma de nossas capas de janeiro de 2008, quando *O Cavaleiro das Trevas* ainda não começara sua jornada para se tornar um fenômeno. Pela cara do Coringa, ele já sabia...

A VOZ DA CRÍTICA

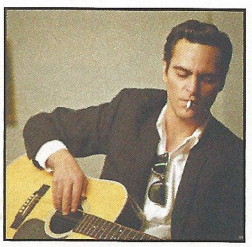
Conheça as pessoas que votaram na eleição dos melhores de cada categoria

Alfredo Sternheim (*SET*), Celso Sabadin (crítico de cinema) Christian Petermann (crítico de cinema), Marcelo Forlani (*Omelete*), Mariane Morisawa (crítica de cinema), Miguel Barbieri Jr. (*Veja São Paulo/Veja Rio*), Pablo Villaça (*Cinema em Cena*), Pablo Miyazawa (*Rolling Stone*), Paulo Cabral (*Sexy*), Pedro Butcher (crítico de cinema), Rafael Barion (*Guia do Estado*), Ricardo Matsumoto (*SET*), Roberto Sadovski (*SET*), Rodrigo Salem (*SET*), Sandro Macedo (*Guia da Folha*), Sérgio Rizzo (*Folha de S. Paulo*)

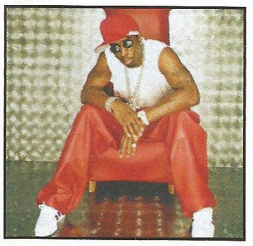


AP/IMAGEPLUS

JOAQUIN PHOENIX



JOHNNY & JUNE
"Depois de Johnny & June *eu aprendi a tocar violão e a ter um senso de performance. Com certeza abriu a porta para mim."*



P. DIDDY
"Sim, vamos trabalhar juntos."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

JAMES GRAY
"Com James eu faria qualquer coisa, a gente nunca sabe ao certo como as coisas vão se desenrolar, e isso é empolgante."

O astro de *Gladiador* e *Johnny & June* estreia seu último filme (mesmo), *Two Lovers*, e fala sobre sua nova – e inusitada – carreira como rapper

Por Carl Bradley/IFA

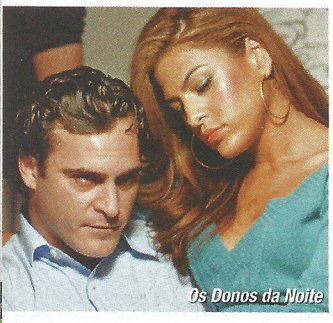
Em 11 de fevereiro, Joaquin Phoenix foi ao programa do entrevistador David Letterman para promover seu novo filme, *Two Lovers*. Usando um terno amassado e com a barba que facilmente o identificaria como membro da família de Charles Manson (ou, quem sabe, o integrante perdido do Los Hermanos), o ator, indicado duas vezes para o Oscar (por *Gladiador* e *Johnny & June*), foi vago em suas respostas, passou o tempo escondido atrás de grandes óculos escuros e esboçou um único sorriso, quando Letterman encerrou o papo com um: "Pena que você não pôde estar conosco esta noite, Joaquin".

A verdade é que o ator de 34 anos não estará mesmo conosco no futuro – pelo menos não em uma revista que cobre cinema. *Two Lovers*, drama dirigido por seu amigo James Gray, com Gwyneth Paltrow e Isabella Rossellini, é, segundo o próprio Joaquin Phoenix, seu último filme como ator. A partir de agora ele irá se dedicar a uma nova carreira: a de rapper, atendendo pela alcunha JP. A decisão, também segundo ele, não foi tomada da noite para o dia, e sim um processo gradual em que ele, ao mesmo tempo que perdeu o encanto pelo trabalho com filmes, encontrou uma maneira de se expressar musicalmente. O novo visual, a barba e o jeito ligeiramente fora do eixo fazem parte de uma tentativa de redirecionar a percepção do público em relação a ele.

Na entrevista a seguir, realizada para a divulgação de *Two Lovers* (que deve estrear no Brasil no mês que vem), Joaquin surge mais centrado do que no programa de David Letterman, preferindo concentrar suas palavras em seu novo momento artístico que, ao que parece, é definitivo – embora, em alguns instantes, soe desconexo e por demais ingênuo em relação a essa nova indústria que ele está por se aventurar.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Two Lovers


Os Donos da Noite

Por que a barba?

Nada em especial. Eu não pensei muito sobre isso. Não sei se, subconscientemente, é uma necessidade de me distanciar do modo como as pessoas me enxergam. Espero que elas possam deixar isso para trás e, você sabe, começar a me ver como JP e só ouvir a música.

Ok, então por que de fato você está abandonando o cinema?

É de partir o coração! Mas todo mundo quer saber se é uma piada. Não é, é para valer.

Essa decisão de mudar sua carreira veio num lampejo em que você pensou: "Eu preciso dar uma nova direção para minha vida com a minha música"?

Pode parecer um lampejo para os outros, como se fosse do nada. Mas não passo a maior parte da minha vida na frente da mídia, sabe. Já faz um tempo que estou desenvolvendo essa ideia.

Interpretar Johnny Cash em *Johnny & June* influenciou de alguma forma sua decisão em se concentrar na música?

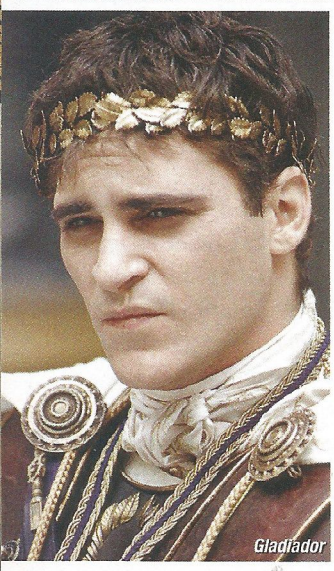
Depois de Johnny & June *eu meio que aprendi a tocar violão e ter um senso de performance. Com certeza abriu a porta para mim. Não achei que alguém fosse se importar, mas senti que era importante, que era minha obrigação, dizer a meus fãs o que estava fazendo, que eu estava seguindo em outra direção.*

E agora? Você acha que seus fãs vão gostar do fato de você embarcar numa carreira musical?

Não sei se eles vão se interessar por minha música. Mas de certa forma foi justamente por isso que fiz o anúncio. Mas agora acho que vou deixar a música falar por si mesma. Mas não sei se vai chegar ao ponto em que vão dizer: "Ah, então é por isso que ele desistiu!". Sabe? Nem eu entendo completamente. Tudo o que faço é seguir meu coração e o que acho que é real. É o que estou fazendo agora.

> "É difícil não me sentir ofendido quando alguém sugere que algo tão importante para você não é a p... da verdade"

Johnny & June


Gladiador

Você havia pensado em desistir de atuar antes dessa decisão?

Sempre flertei com a ideia. Em muitas ocasiões pensei, "Agora, chega". Mas acho que, de certa forma, nunca tive algo em que eu realmente acreditasse, que pudesse substituir esse trabalho. E sempre fui apaixonado por música, mas nunca havia tocado nada.

O que você pensa das pessoas acharem que tudo não passa de uma grande piada?

Como nessas entrevistas que tenho feito, é difícil não me sentir ofendido quando alguém sugere que algo tão importante para você, em que você está colocando sua vida e seu coração, não é a p... da verdade. E é difícil para mim não ficar furioso. Sei que você está fazendo o que precisa porque é um jornalista, e eu não levo para o lado pessoal. Mas é ofensivo.

Mas você consegue ver como algumas pessoas podem achar difícil de acreditar, certo?

Sei que soa pomposo e tal, tipo "Olha, cara, como eu sou interessante!", mas acho que essa mudança não é sobre mim. Acho que pode ser aplicado a qualquer um que experimenta uma transição como essa sob o olhar do público. Não tenho controle, então pode ser que nada aconteça, sabe? Talvez meus sobrinhos vejam tudo isso e deem uma boa gargalhada.

Você interpretou música country como *Johnny Cash*. Como o rap entrou na equação?

Eu sempre fui apaixonado por hip-hop, desde garoto. Acho que todos os garotos de minha geração tinham essa fantasia com hip-hop. Foi essa paixão que fez com que eu começasse a pensar como compositor. Não sei explicar, mas houve uma conexão. Sabe, nunca me vi escrevendo letras, mas sinto uma satisfação enorme com isso.

Qual sua relação com P. Diddy? Vocês vão trabalhar juntos?

Sim, vamos trabalhar juntos.

Existe algum perigo em declarar que você está desistindo de atuar para sempre? Digamos que, em dez anos, você decida voltar. O que você diria?

Não sei. Mas você sabe como eu me comprometo com as coisas. Não falo por falar. Só faço as coisas em que realmente acredito. Não sei se existe esse perigo, não penso nisso. E não desisto de algo pensando: "Bom, espero um dia poder voltar".

Então, você nunca mais vai atuar.

Acho que sim, nunca diga nunca. Mas não sou um desses caras. Quando decido fazer alguma coisa, eu faço. E não olho para trás.

Hollywood foi uma decepção para você, com todos os jogos que você teve de encarar?

Não é isso. Acho que filmes são fantásticos, e eu respeito atores. Acho mesmo sensacional. Mas para mim, pessoalmente, não dava mais, não havia mais interesse. O mistério se perdeu.

Como assim?

Tipo, eu costumava ler roteiros e ter esse desejo acachapante de viver aquela experiência, de vê-lo tomar vida. Nos últimos tempo, eu lia um roteiro e tudo em que pensava era em alguém aplicando maquiagem na p... do meu rosto. Todos os elementos periféricos... Não sei.

Você acha que estar sob os holofotes como um rapper será diferente?

Não, mas eu teria mais controle. E é minha história. Não precisa ser lançada numa data específica, e não tem alguém aplicando uma classificação. Posso fazer o que quiser. É cansativo realizar a visão de outra pessoa em vez de sua própria.

Então você acha que é hora de as pessoas compartilharem a sua visão?

Cheguei ao ponto onde tenho algo que quero expressar. E eu não sei se vai interessar a mais alguém. Mas esse não é o ponto, é algo que simplesmente preciso fazer. De certa forma, gostaria de não ser uma figura pública, gostaria que ninguém tivesse expectativas. Queria simplesmente que a música falasse por si própria. Mas se a realidade é essa, não posso negá-la.

O que significa para você ser um ator falando as palavras de outra pessoa e um rapper falando as suas?

Bom, acho que você tenta tornar suas as palavras dos outros. Mas cantar não é atuar. Não é sobre transportar suas emoções, é sobre traduzir minhas experiências e meus pensamentos em palavras. Sabe, provavelmente existe um punhado de pessoas ridículas escrevendo suas ideias estúpidas, e para por aí. Ninguém sequer se dá conta.

De que forma a música é diferente de atuar para você?

Na maioria das vezes estou sozinho no estúdio, em vez de estar cercado por sessenta pessoas cagando um monte de mentiras. Sem falar que você fica tropeçando em fios e cabos o tempo todo. Música é mais pessoal, e é isso o que fazia de atuar tão difícil. Nada é mais difícil do que estar em um grupo grande de pessoas. Não sei descrever, mas com música é fantástica a sensação de estar sozinho. O processo é mais bacana. Quando entro no estúdio, nunca sei qual caminho seguir. Eu programo uma batida, reajo a um tempo, o que quer que seja, e as coisas começam a fluir. Com filmes, a maior parte do processo é lixo.

Estamos falando sobre sua música e nada sobre *Two Lovers*. Você acha que o diretor está furioso com você? >>

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

JOHNNY & JUNE (2005)

Foi uma daquelas conjunções cósmicas em que personagem e intérprete parecem desaparecer um no outro. No papel da lenda da música Johnny Cash, Joaquin Phoenix aprendeu a cantar e a tocar violão e guitarra e recriou a vida de Cash – os problemas com as drogas, seu romance com June Carter (Reese Witherspoon), a culpa pela morte de seu irmão – de maneira tão brilhante, sutil e emocionante que, em certos momentos, o filme trazia um clima mais de documentário do que de ficção. Pelo papel, ele foi indicado para o Oscar de melhor ator – que, nesse ano, ficou com Philip Seymour Hoffman por *Capote*.

GLADIADOR (2000)

A saga comandada por Ridley Scott transformou Russell Crowe em astro e revitalizou o interesse do público por épicos históricos. Coube a Joaquin, no papel do imperador Commodus, não só fazer frente à vitalidade do guerreiro Maximus em sua busca por vingança e justiça (o que ele faz em palavras e também no imponente coliseu romano), mas também em criar um "vilão" movido em partes iguais pela sede de poder, pela inveja (com uma pitada de homoerotismo) e também pela loucura. Foi a primeira indicação para o Oscar do ator, como coadjuvante, com a estatueta indo para Benicio Del Toro por *Traffic*

UM SONHO SEM LIMITES (1995)

Aos 19 anos de idade, Joaquin surpreendeu no papel do adolescente caipira envolvido num jogo de sedução pela ambiciosa "moça do tempo" de uma cidadezinha americana no meio do nada interpretada por uma Nicole Kidman no auge da beleza. O jeitão de inocente útil do personagem de Joaquin, que trazia em si uma mistura de sensualidade, ingenuidade e perigo, uma arma pronta a ser moldada por mentes mais tenazes, revelou um ator capaz de voos mais ambiciosos – e de sair da sombra de seu irmão, River, consagrado pelo mesmo diretor, Gus Van Sant, quatro anos antes em *Garotos de Programa*, e morto de overdose em 1993.

PIOR PIOR

8MM (1999)

Neste suspense que nunca assume o perigo de seu tema – o mundo dos snuff movies, em que pessoas são mortas de verdade na frente das câmeras –, Joaquin faz pouco mais do que servir de âncora para o investigador interpretado por Nicolas Cage, que busca descobrir os assassinos de uma garota em um desses vídeos "proibidos". O tom forçadamente sério impresso pelo diretor Joel Schumacher não evita as risadas involuntárias.

CÍRCULO DE PAIXÕES (1997)

Sabe-se lá por que Joaquin seguiu o brilhante *Um Sonho Sem Limites* com este drama sobre dois irmãos pobretões que vivem à sombra de uma família milionária – ele é o irmão bonzinho que se envolve com Liv Tyler. O que, convenhamos, pode ser motivo para fazer um romance assim tão bobo.

Bom, James (Gray) nunca me disse para calar a boca. Creio que ele entende que tenho minha vida, e que sou honesto comigo mesmo. Espero que nada disso afete o filme de forma negativa. E não quero que minha vida pessoal atrapalhe o trabalho. Adoro James, ele é meu amigo. Eu me sentiria péssimo se fosse esse o caso.

Eu conversei com James e com você por *Os Donos da Noite* e ele disse que queria você para este papel em *Two Lovers*. Então você respondeu: "Não, não, é cascata!"...

Ha! É verdade! Mas eu estava doente. E não gosto de promover filmes.

Você acha que promover um disco será diferente?

Sim. O problema em promover um filme é que alguém investiu muito dinheiro, certo? E eles contam com você para vendê-lo. Mas não vou deixar isso ser pervertido por nada. Minha música será verdadeira. Não estou nessa para vender discos. Estou tendo uma experiência. Sinto como se toda minha vida tivesse me levado a isso. De repente, atuar não parece mais uma parte significativa de minha vida. Eu imagino que, quando olhar para o que fiz, atuar será uma parte ínfima. Como algo que um dia fiz e só. Música será o tema dominante de minha vida.

Por que escolheu fazer *Two Lovers* e este personagem?

Para ser sincero, com James eu faria qualquer coisa. Com James a gente nunca sabe ao certo como as coisas vão se desenrolar, e isso é empolgante. Sua dedicação em fazer com que cada momento seja real para os atores que o vivem é imensa. Com James é sempre uma jornada, e é por isso que eu estava interessado em Two Lovers.

Será que seus personagens no cinema vão seguilo em sua música?

Bom, não fiz nenhum rap para Gladiador. *Nem devo fazer, pode acreditar (*risos*).*

E suas emoções, elas o seguirão?

Bem, você só diz essas coisas quando quer uma indicação. Tipo, você diz que teve pesadelos e tal, daí você ganha um Globo de Ouro! Mas, cara, as performances me afetam, sabe, aquele filho-da-mãe suportou muita m...! Mas a verdade é que você faz essas cenas e logo depois está na mesa de comida atrás de pretzels e creme de amendoim! Fazer filmes é algo muito hermético. Você vai, faz suas cenas e espera que, quando alguém as montar, pareça real.

Você está dizendo que atuar é mentir?

Mas é claro.

E a música é sobre dizer a verdade?

Existe um certo teatro na música também. Mas para mim eu sinto que a música é mais honesta. Porque acho que minha música representa quem eu sou e o que eu sinto, bem mais do que qualquer personagem em qualquer filme que fiz.

> "Acho que minha música representa quem eu sou e o que eu sinto, bem mais do que qualquer personagem"

Você está mirando em alguma plateia específica com seu rap?

Não, olha para mim, cara, pareço estar mirando, pareço estar atrás da p... de um alvo? De certa forma, é um processo e uma evolução, e sei que vai mudar com o tempo. Mas não existe nenhum subgênero do rap ao qual eu pertença.

Então você é só um rapper em geral?

Odeio a palavra "rapper", ela é estranha. É música. É tudo parte de mim. O disco não será só de rap.

Terá canções de amor?

Bom, a única canção de amor é na verdade uma metáfora para a indústria! Mas tem coisas engraçadas, e rimas sobre crescer, minha infância, coisas assim. Também algumas coisas para dançar, coisas para os clubes, e algumas canções mais sexy. Nada muito específico.

Quando você espera que o disco seja lançado?

Em alguns meses.

E o que você acha de fazer clipes ou música para filmes?

Agora estou concentrado em terminar o disco. Quando coloquei minha mente nele, a coisa toda fluiu. Fiz nove músicas em uma semana. Pensei que teria trinta. Então comecei a ouvir a reação da imprensa... Então, yeah, é um processo. •

FOX

Johnny & June

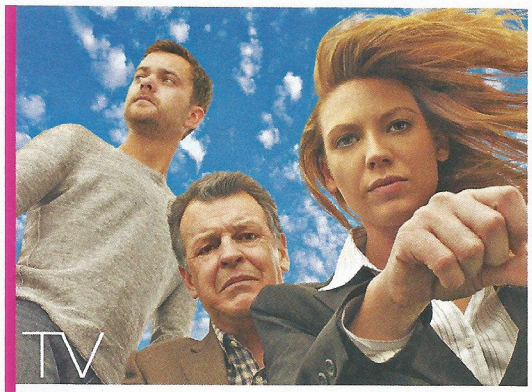
FILTRO

CINEMA 60
DVD & VÍDEO 66
TELEVISÃO 74
MÚSICA 76
LIVROS & HQS 78
TECNOLOGIA 80

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEMA

A adaptação da série em quadrinhos *WATCHMEN* chega aos cinemas para desconstruir o mito dos super-heróis



TV

O criador de *Lost* faz seu *Arquivo X* com *FRINGE*, sobre uma equipe que investiga casos bizarros

DVD

QUEIME DEPOIS DE LER traz o humor ácido dos irmãos Coen com uma galeria de tipos ímpar

LIVROS

O universo DC é redefinido nos quadrinhos com a minissérie *CRISE FINAL*, do escritor Grant Morrisson

PARAMOUNT

Você está falando comigo?: Jeffrey Dean Morgan não poupa ninguém em sua mira quando encarna o Comediante

Watchmen

Adaptação da HQ de Alan Moore e Dave Gibbons é experiência incompleta *Roberto Sadovski*

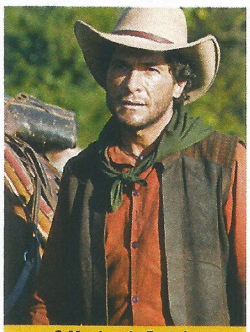
EUA, 2009. DE ZACK SNYDER. COM MALIN AKERMAN, BILLY CRUDUP, MATTHEW GOODE, CARLA GUGINO, JACKIE EARLE HALEY, JEFFREY DEAN MORGAN, PATRICK WILSON. 163 MIN. WATCHMENMOVIE.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

Watchmen é um filme estranho. Para quem é familiar com a minissérie escrita por Alan Moore e desenhada por Dave Gibbons nos anos 80, a adaptação é um trabalho notável, que condensa quase 400 páginas da série em um filme que encosta em três horas com uma fidelidade até exagerada – quem não é familar com o trabalho original pode facilmente se perder ante a inacreditável quantidade de detalhes em cada cena. Zack Snyder foi além e adicionou mais camadas à trama, principalmente na brilhante sequência inicial, que dá um panorama do que seria o mundo hoje se a) pessoas começassem a usar máscara e uniforme e combater o crime e b) se, de fato, surgisse o super-homem, com poderes que rivalizassem com os de um deus. Ao longo de 163 minutos, a série de Moore e Gibbons ganha vida e, mesmo com as mudanças no texto original (principalmente em seu clímax), é um testamento à dedicação de Snyder não só como diretor mas também em convencer o estúdio bancando a conta de que este filme de super-heróis em particular não poderia aliviar na tensão sexual, nos temas ou na violência (que chega a ser mais brutal que na série de papel).

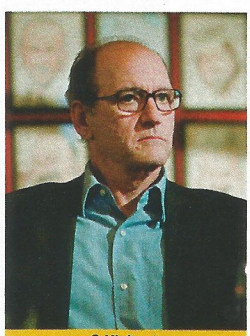
Com tantas virtudes, porém, *Watchmen* é *mesmo* um filme estranho. É grandioso, esteticamente perfeito, emocionante e eletrizante nas horas certas. Ainda assim, como experiência cinematográfica, é falho. A enorme quantidade de informação deixa claro que muito teve de ser cortado – é frustrante saber que o estúdio está sentado em cima de uma cópia mais redonda do filme por óbvias razões comerciais. É também claro que Snyder, apesar de ter um olhar esteticamente apuradíssimo, deixa seus atores à deriva, e em muitas cenas a narrativa fica entregue a cenários e figurinos e não nas mãos do elenco. Ainda assim, Jackie Earle Haley, que passa boa parte do filme sob a máscara do vigilante Roshchach, consegue dar mais pulso ao filme sempre que entra em cena. Como nos quadrinhos, é Roshchach quem dá partida às engrenagens do roteiro, ao investigar um assassinato e descobrir que a vítima, um certo Edward Blake, é também o vigilante chamado Comediante (Jeffrey Dean Morgan). É 1985, o mundo está às margens de uma guerra nuclear, vigilantes são proibidos de agir por lei e Rorshchach acredita que alguém tem seus antigos colegas de equipe, os Watchmen – o Coruja (Patrick Wilson), a Espectral (Malin Akerman), Ozymandias (Matthew Goode) e o poderoso Dr. Manhattan (Billy Crudup), sob a mira de um fuzil. Aos poucos a trama revela-se maior do que a investigação de um crime e, numa narrativa entrecortada por sequências de flashbacks, conhecemos não só a história dos Watchmen e a motivação para alguns deles voltarem a agir como o ambicioso plano de um deles para salvar o mundo.

De certa forma, *Watchmen* lembra *Dick Tracy*, *Hulk* e até mesmo *Sin City*, em que a necessidade de recriar a atmosfera dos quadrinhos em celulóide suplanta a vontade de fazer um filme – mesmo que em certos momentos isso funciona à perfeição (todas as cenas no Vietnã, o resgate no prédio em chamas e a invasão da prisão são brilhantes). Fica a lição de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, ainda a melhor adaptação de um personagem das HQs para o cinema: o material original não precisa de fidelidade canina para ser apreciado em outras mídias. O que ele precisa é ser respeitado, adaptado e, em última instância, visto de forma diferente. Afinal, se você quer apreciar *Watchmen* exatamente como ele foi concebido, basta abrir as páginas e ler.

NOTA: 7,5


SONY

O Menino da Porteira


MOVIEMOBZ

O Visitante

O MENINO DA PORTEIRA

BRASIL, 2009. DE JEREMIAS MOREIRA. COM DANIEL, JOSÉ DE ABREU, VANESSA GIÁCOMO, JOÃO PEDRO CARVALHO, ANTONIO EDSON, ROSI CAMPOS. WWW.OMENINODAPORTEIRAOFILME.COM.BR. SONY. AVENTURA

A onda sertaneja que tomou os cinemas do país em 2005 com *2 Filhos de Francisco* pode ganhar um bis com este *O Menino da Porteira*, refilmagem do sucesso de 1977 com o mesmo diretor no comando e o cantor Daniel no papel que no original foi de Sérgio Reis. Além do elemento pop, o filme também tenta embarcar na nostalgia, mantendo a trama inalterada (o filme se passa em 1958, não sendo atualizado), uma aposta para levar ao cinema o público que não tem se interessado por diversão na telona – mais uma vez, o provável público que fez de *2 Filhos de Francisco* o maior sucesso da Retomada. A trama, simples, é um retrato romantizado do Brasil rural, com ação, comédia e tragédia na mesma medida. Daniel é o boiadeiro Diogo, que atrai a ira do major Batista, fazendeiro inescrupuloso, ao aceitar conduzir a boiada de sitiantes mais humildes para uma venda mais rentável. O cantor tem boa presença cênica e não faz feio em um filme que traz elementos para fazer sucesso – e mais um sucesso popular, como *Se Eu Fosse Você 2*, só faz bem para o cinema brasileiro.

R.S.

NOTA: 7

O VISITANTE

THE VISITOR, EUA, 2008. DE THOMAS MCCARTHY. COM RICHARD JENKINS, HAAZ SLEIMAN, DANAI JEKESAI GURIRA, HIAM ABBASS. 104 MIN. WWW.MOVIEMOBZ.COM.BR/OVISITANTE. MOVIEMOBZ. DRAMA

Walter Vale (o veterano Richard Jenkins, que recebeu uma merecida indicação para o Oscar por sua atuação) é um professor viúvo que leciona economia na Universidade de Connecticut. Desmotivado no trabalho, ele é obrigado a ir para uma convenção em Nova York e, ao chegar em seu antigo apartamento, depara-se com um casal de imigrantes vivendo no local. Tarek Khalil (Haaz Sleiman) e Zainab (Danai Jekesai Gurira) descobrem que foram vítimas de um golpe (alugaram o lugar de um trambiqueiro) e se dispõem a sair, mas Vale oferece abrigo. Frustrado e solitário, ele ganha a simpatia de Khalil, músico de origem síria que toca percussão em uma banda de jazz. O ator e diretor Thomas McCarthy (em seu segundo longa, depois do elogiado *O Agente da Estação*) fala sobre imigração ilegal e amizade sem apelar para o pieguismo. É um trabalho notável, mas é Jenkins que se revela a alma do filme – conduzindo a história com maestria.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 8,5

Valsa com Bashir

Guerra do Líbano ganha visão surreal neste documentário em forma de animação

VALS IM BASHIR, ISRAEL/ALEMANHA/FRANÇA/EUA, 2008. DE ARI FOLMAN. 90 MIN. WALTZWITHBASHIR.COM. SONY. DOCUMENTÁRIO/ANIMAÇÃO

Existe algo estranhamente melancólico nas imagens de *Valsa com Bashir*, documentário apresentado em forma de animação que é também autobiografia de seu diretor, Ari Folman. A opção de contar uma história que mergulha nos horrores da guerra usando animação cria um efeito lúdico, de distanciamento, como se tudo aquilo que desfila na tela fizesse parte de outra realidade, algo impossível de acontecer na "vida real". Mas aconteceu. O estopim foi uma conversa com um amigo atormentado por um sonho recorrente com 26 cães – consequência de sua participação na Guerra do Líbano nos anos 80. Ari tem uma lembrança vaga de sua própria campanha no conflito, e enxerga flashes de si próprio em meio ao Massacre de Sabra e Shatila, em Beirute, quando forças da Falange Libanesa invadiram campos de refugiados palestinos para, na falta de uma definição melhor, praticar "limpeza étnica". O cineasta parte, então, em busca de seus ex-companheiros na tentativa de tecer uma memória completa e preencher o vazio que o atormenta. A cada novo depoimento, a memória é reconstruída e somos levados do passado ao presente nas imagens fluidas, não raro surreais, de um conflito que, se você acompanha o noticiário, está longe de abandonar aquela região do planeta. Quando finalmente a "vida real" invade o mundo de sonhos de *Valsa com Bashir*, é tarde demais para ficarmos alheios.

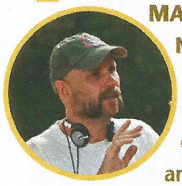
Roberto Sadovski

NOTA: 9

SONY

Calma antes da tempestade: a guerra sob um novo ponto de vista

+ Quem?



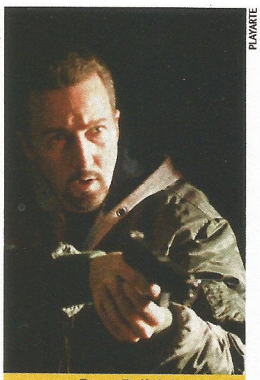
MARCUS NISPEL O diretor alemão de 45 anos tornou-se famoso nos anos 90 com vídeos de artistas como C+C Music Factory, Spice Girls e Janet Jackson, além de centenas de comerciais. Seu passaporte para o cinema seria carimbado em 1999, quando foi escolhido para dirigir *Fim dos Dias*, com Arnold Schwarzenegger – diferenças criativas o afastaram do projeto. Foi preciso mais quatro anos para ele de fato comandar seu primeiro longa, a refilmagem de *O Massacre da Serra Elétrica*.

PARAMOUNT

Sexta-Feira 13

CALIFORNIA

Um Louco Apaixonado



PLAYARTE

Força Policial

SEXTA-FEIRA 13

FRIDAY THE 13TH, EUA, 2009. DE MARCUS NISPEL. COM JARED PADALECKI, DANIELLE PANABAKER, DEREK MEARS, AMANDA RIGHETTI, JONATHAN SADOWSKI. 97 MIN. WWW.FRIDAYTHE13THMOVIE.COM. PARAMOUNT. **TERROR**

Eis que *Sexta-Feira 13* recebe tratamento de primeira classe, cortesia da mesma Platinum Dunes (do produtor Michael Bay) que revitalizou *O Massacre da Serra Elétrica*. E eis que, finalmente, Jason Voorhees ganha um filme digno, em que ele faz o que faz melhor (ou seja, matar adolescentes em ebulição hormonal) sem ter de morrer, ir para o espaço ou sair no braço com outros ícones do terror. O novo filme é um ponto de partida que não ignora a história da saga – a primeira cena é a decapitação de Mamãe Voorhees –, mas salpica novos elementos que podem fazer de Jason um matador mais interessante. Em primeiro lugar, e talvez o mais importante, não existe mais o elemento sobrenatural que fazia do assassino do facão um super-homem imortal e indestrutível, e sua "condição" obtém contornos mais, por assim dizer, realistas. A trama é baba e não faz o menor sentido: molecada se reúne perto das ruínas do que já foi o campo Crystal Lake e, um a um, são retalhados. Se existe um revés no novo filme é a falta de brutalidade: pouco sangue jorra na tela, e até as feições de galã de Jason são vislumbradas apenas de relance, limando um dos momentos "clássicos" da série. Mas é um filme de bons sustos, para assistir em turma no cinema com sessão lotada. ***R.S.***

NOTA: 7

UM LOUCO APAIXONADO

HOW TO LOSE FRIENDS & ALIENATE PEOPLE, INGLATERRA, 2008. DE ROBERT B. WEIDE. COM SIMON PEGG, KIRSTEN DUNST, JEFF BRIDGES, MEGAN FOX, DANNY HUSTON. 110 MIN. HOW2TOLOLEFRIENDS.COM. CALIFÓRNIA. **COMÉDIA**

Se existe uma versão masculina do romance *O Diabo Veste Prada*, seria *How to Lose Friends & Alienate People* (ou "Como Perder Amigos & Alienar Pessoas"), as memórias do jornalista Toby Young, que saiu da Inglaterra para trabalhar na prestigiosa revista *Vanity Fair*, onde encontrou egos inflados e matérias superficiais em sua cobertura de entretenimento e entrou em choque com chefe e colegas de trabalho que não entenderam a acidez do humor britânico. Vai saber como o filme ganhou no Brasil a alcunha de *Um Louco Apaixonado*, mas o importante é ignorar o título e encarar esta comédia divertida, porém irregular, que tem como maior trunfo Simon Pegg (*Todo Mundo Quase Morto*) no papel de Sidney Young, jornalista que chega a Nova York encantado com a cidade e com a possibilidade de seu emprego em uma revista *ultracool* – Jeff Bridges surge impagável como o chefe de Young. O filme do diretor Robert B. Weide transforma os micos do jornalista (como

EUROPA

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinedica/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/SET Gente	Luís Antônio Giron Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estado	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Che	–	7	–	–	9	6,5	9	7	7	8	8	7,5
Dúvida	–	8	7	6,5	4	–	–	7	7,5	8	8	7
Foi Apenas Um Sonho	–	9	8	8	7	–	6,5	6	8	7,5	7,5	7,5
Frost/Nixon	–	–	–	7	9	–	5,5	6	–	8	9	7,5
Milk – A Voz da Igualdade	–	–	8,5	7	8	7	7,5	7	–	8,5	8,5	8
O Lutador	–	9	7	7,5	2	7,5	8,5	6	6,5	6,5	9	7
O Leitor	7	6	7,5	8	6	7	6	5	7	7	8	7
O Casamento de Rachel	–	7	8,5	7,5	9	7,5	8	7	7	7	7,5	7,5
Operação Valquíria	–	–	7,5	–	5	–	6	–	5	6,5	8	6,5
▲ *Quem Quer Ser Um...*	8	9	8	8,5	9,5	8	7,5	5	8,5	8	9	8

contratar uma stripper no aniversário de seu chefe) em quadros cômicos desconexos, e concentra a trama em seu romance com uma estrela em ascensão (Megan Fox) e com uma colega de trabalho (Kirsten Dunst). Merecia tratamento melhor. ***R.S.***

NOTA: 5,5

FORÇA POLICIAL

PRIDE AND GLORY, EUA, 2008. DE GAVIN O'CONNOR. COM EDWARD NORTON, COLIN FARRELL, JON VOIGHT, NOAH EMMERICH, JENNIFER EHLE, JOHN ORTIZ. 130 MIN. PLAYARTE. POLICIAL.

A primeira metade de *Força Policial* é surpreendente. Quatro agentes são massacrados na batida a um ponto de drogas, e a investigação revela indícios de corrupção no distrito de Washington Heights, em Manhattan. Nada de novo no front, mas o diretor Gavin O'Connor rejeita os clichês do gênero e privilegia o confronto psicológico no cerne de uma família irlandesa com tradição na polícia. Jon Voight é o patriarca, Edward Norton e Noah Emmerich os filhos que o seguiram na profissão, e Colin Farrell o cunhado boa-praça, apenas na aparência. Deve o amor pelo distintivo e a lealdade entre colegas falar mais alto que a justiça? É a questão que perturba Norton na condução do caso da chacina. Da metade em diante, porém, o realismo e a tensão desaparecem em meio a um enredo hesitante, que culmina em um dos finais mais horrendos e absurdos dos últimos tempos. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6

PARAMOUNT

Do outro lado da... portinha?: Coraline encontra um mundo mágico dentro de sua própria casa

Coraline

O escritor Neil Gaiman finalmente ganha uma adaptação a altura de sua obra nas mãos do diretor Henry Selick

EUA, 2009. DE HENRY SELICK. COM AS VOZES ORIGINAIS DE DAKOTA FANNING, TERI HATCHER, JENNIFER SAUNDERS, IAN MCSHANE, KEITH DAVID. 100 MIN. CORALINE.COM. PARAMOUNT. FANTASIA

A trajetória de Neil Gaiman, um dos maiores escritores de quadrinhos e livros de fantasia dos últimos trinta anos, não é das melhores no cinema. Podemos entender por que o belo-mas-chato *A Máscara da Ilusão* não deu certo, afinal era um projeto experimental ao lado do amigo Dave McKean, designer que dirige o longa. O segundo, *Stardust – O Mistério da Estrela Cadente*, perdeu de goleada para a trágica campanha de marketing no estilo "O Novo Senhor dos Anéis". O terceiro, *A Lenda de Beowulf* não foi uma tragédia, porém o texto de Gaiman foi enterrado sob toneladas de sequências criadas para fazer a captura de performance em 3D de Robert Zemeckis funcionar. A magia de suas palavras lapidadas cuidadosamente e da imaginação sádica e infantil só ganhou uma obra válida com *Coraline*. A pitada que estava faltando na poção mágica era uma só: Henry Selick. O sujeito que trouxe o Natal gótico de *O Estranho Mundo de Jack* para o universo do stop-motion cinematográfico compreendeu com perfeição os extremos de Gaiman. *Coraline*, a história da garotinha que se sente abandonada pelos pais e acha uma porta para uma dimensão onde seus guardiões fazem de tudo para satisfazê-la (com certo preço) mantém a ternura dark do texto original, mas recebe características originais que transformam a animação em um filme tão interessante quanto o livro. A principal delas é a inclusão de um amiguinho motociclista. Outra inserção deliciosa é o lado negro de Selick, incorporando insetos em móveis, cães empalhados e até certa nudez grotesca. Tudo dentro de um cenário rico e colorido que só ganha mais corpo com o 3D. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

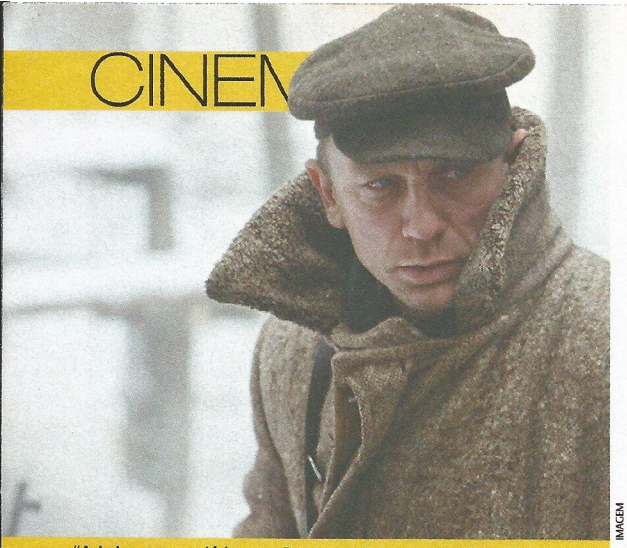
No Set

HENRY SELICK

O diretor de *O Estranho Mundo de Jack* descobre com *Coraline* uma nova dimensão em seu trabahlo.

Sua intenção sempre foi rodar *Coraline* em 3D?

O filme ditou sua própria evolução dentro da mídia na qual a gente queria rodar, e a ideia sempre foi essa desde o começo: o 3D captura o stop-motion melhor do que qualquer coisa porque são marionetes reais, como você pode ver, texturas reais, adereços reais. No final eu estava buscando meu momento do Mágico de Oz *quando Dorothy passa do mundo preto-e-branco para o colorido.*



"Achei que meu salário como Bond garantiria roupas melhores"

IMACEM

Um ato de Liberdade

Daniel Craig cria um foco de resistência judia em plena Segunda Guerra

DEFIANCE, EUA, 2008. DE EDWARD ZWICK. COM DANIEL CRAIG, LIEV SCHREIBER, JAMIE BELL, ALEXA DAVALOS. 137 MIN. WWW.DEFIANCEMOVIE.COM. IMAGEM. **DRAMA**

Quando *Um Ato de Liberdade* ainda não havia estreado nos cinemas, a conversa que rolava em Hollywood era que Edward Zwick (*O Último Samurai*, *Diamante de Sangue*) finalmente tinha feito seu filme de Oscar e que levaria Daniel Craig na esteira para melhor ator. Tudo isso porque o tema é tudo o que a Academia ama: Segunda Guerra e a luta dos judeus contra os nazistas. Mas a realidade se mostrou cruel. Nem vou sugerir que *O Leitor* tomou o lugar da obra porque seria desmerecer o belo trabalho de Stephen Daldry e subestimar os erros de Zwick. A mão pesada e a pieguice do cineasta quase conseguiram arruinar bons filmes (os citados acima e *Tempo de Glória*) e produziram outros horrorosos (*Lendas da Paixão*, *Coragem sob Fogo*). Em *Um Ato de Liberdade*, o diretor traz todas as valiosas lições aprendidas em seus últimos longas com Leonardo DiCaprio e Tom Cruise, mas o passado piegas volta a assustar quando a emoção aflora no filme. A história dos irmãos Tulva (Daniel Craig, fazendo o que pode), líder relutante de um grupo de judeus escondido em uma floresta do Leste Europeu; Zus (Liev Schreiber, infelizmente minimizado), soldado que deseja encarar os homens de Hitler a despeito do preconceito dos próprios colegas; e Asael (Jamie Bell), caçula que tenta levar uma vida normal, requer um certo distanciamento. No entanto, um bom drama de guerra começa a dar lugar ao sofrimento em demasia e se perde no final clichê de sequências em câmeras lentas e frases de efeito.

Rodrigo Salem

NOTA: 6,5

+ Mais 3D?

Embora a tecnologia 3D seja uma atração a mais em filmes live action como *Dia dos Namorados Macabro*, é na animação que a ferramenta se consolida. Além do recente *Bolt* e de *Coraline*, que ainda está em cartaz, os óculos polarizados nos acompanharão em um punhados de novos filmes até o final do ano. O próximo da lista é *Monstros vs. Alienígenas*, homenagem da DreamWorks aos filmes B dos anos 50 que abusavam de precária tecnologia 3D. Em seguida estreia *Up*, a mais nova cartada da Pixar, que volta aos cinemas no final do ano com o pioneiro *Toy Story*, agora em 3D. Já o brasileiro Carlos Saldanha também finaliza *A Era do Gelo 3* com a mesma tecnologia. Isso sem falar em *Avatar*, mas este é papo para o futuro...

PLAYARTE

Dia dos Namorados...

DIA DOS NAMORADOS MACABRO 3D

MY BLOODY VALENTINE 3D, EUA, 2009. DE PATRICK LUSSIER. COM JENSEN ACKLES, JAIME KING, KERR SMITH, BETSY RUE. 101 MIN. WWW.MYBLOODYVALENTINE3D.COM. PLAYARTE. **TERROR**

Fato: nem toda a pirotecnia do planeta pode salvar um produto ruim. A novíssima versão do slasher dos anos 80 *Dia dos Namorados Macabro* chega aos cinemas como um longa em 3D, o que em teoria aumentaria a diversão para quem quer ver sangue espirrar. Ou pelo menos assim pensava o diretor Patrick Lussier (*Drácula 2000*). Na prática, a novidade não passa de desculpa para o assassino arremessar objetos em direção à plateia. A trama é a mesma do original: dez anos depois de um mineiro enlouquecer e protagonizar uma carnificina, ele volta para terminar o serviço – ao mesmo tempo em wwque sobreviventes do primeiro massacre tentam descobrir quem é o assassino. ***R.S.***

NOTA: 3

OUTRAS ESTREIAS

- *MODELOS NADA CORRETOS* – Paul Rudd e Stifler (Sean William Scott) são obrigados a escolher entre passar uma temporada como conselheiros juvenis ou ir para a cadeia, mas os moleques – um deles, McLovin (Christopher Mintz-Plasse) – tornam-se uma provação maior do que a prisão.

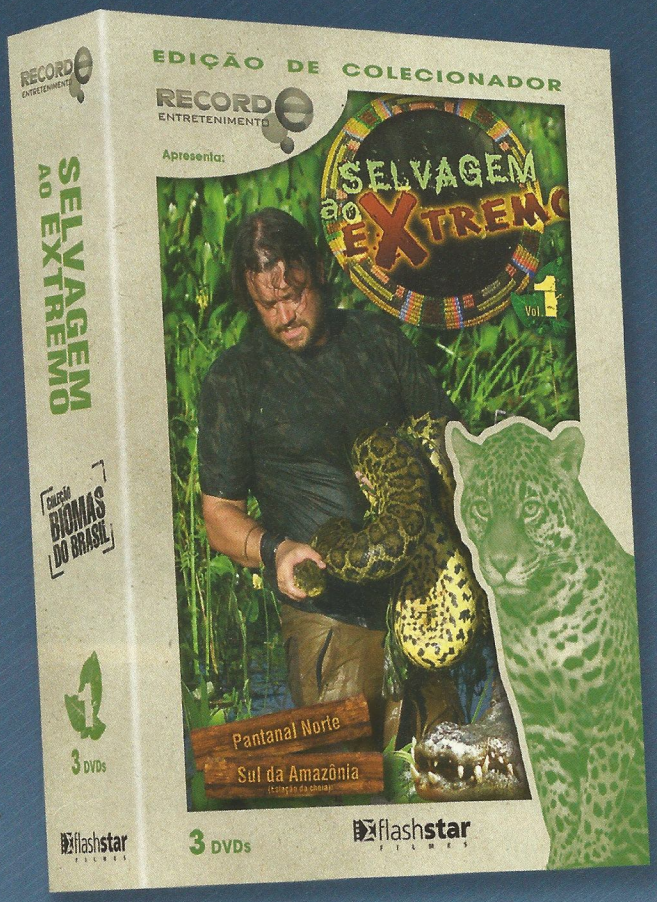
- *ELE NÃO ESTÁ TÃO A FIM DE VOCÊ* – A adaptação do best-seller da auto-ajuda feminina, em que uma jovem tenta descobrir o que se passa na cabeça dos homens estreia amparada por elenco estelar (Jennifer Aniston, Ben Affleck, Scarlett Johansson) e bilheteria de mais de 60 milhões de dólares nos EUA.

- *PASSAGEIROS* – Espremido entre *Agente 86* e *O Casamento de Raquel*, *Passageiros* quase desaparece no currículo de Anne Hathaway. Ela é a terapeuta que ajuda um grupo de sobreviventes de acidente aéreo, envolve-se com um deles (Patrick Wilson) e passa a investigar o o sumiço dos outros.

IMACEM

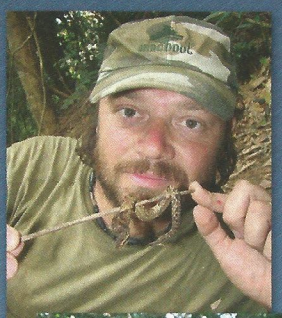
PREPARE-SE, PORQUE A AVENTURA VAI COMEÇAR!

Grande Sucesso na TV Record agora em DVD

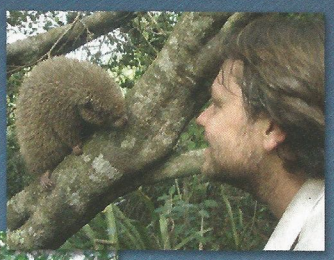


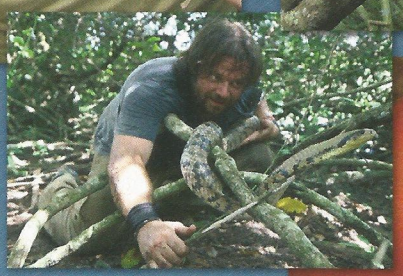
Também vendidos separadamente

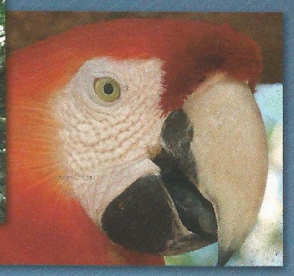
3 DVDs REUNIDOS EM UM BOX MAIS QUE ESPECIAL!



Incluindo também conteúdo inédito







Box em embalagem especial feito com papel reciclado.

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
Tema: Fauna

COLEÇÃO BIOMAS DO BRASIL

RECORD ENTRETENIMENTO

flashstar FILMES

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br
livrariacultura.com.br
2001 o cinema está aqui
LOJAS AMERICANAS
AMERICANAS.COM
VIDEOLAR.com
Livraria Saraiva www.saraiva.com.br

www.recordentretenimento.com.br www.flashstar.com.br

PARAMOUNT

Brad Pitt: ator rouba a cena como um personal trainer bobalhão que tenta subornar ex-agente da CIA

Queime depois de ler*

Personagens pitorescos, situações bizarras e muita correria envolvem o público na nova comédia orquestrada pelos irmãos Coen *Por Suzana Uchôa Itiberê*

BURN AFTER READING, EUA, 2008. DE JOEL E ETHAN COEN. COM BRAD PITT, GEORGE CLOONEY, FRANCES MCDORMAND, JOHN MALKOVICH, TILDA SWINTON. 96 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

Em uma das muitas entrevistas reunidas no farto material de extras do DVD de *Queime Depois de Ler*, os cineastas Joel e Ethan Coen contam que os personagens dessa tragicomédia foram criados especialmente para os atores que os interpretam. Frances McDormand é casada com Joel, e estrela de sete filmes do marido. George Clooney já se considera parte da família ao firmar a terceira parceria com a dupla após *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?* e *O Amor Custa Caro*. Mas para Brad Pitt, Tilda Swinton e John Malkovich é a primeira incursão no disparatado universo dos Coen. Todos parecem se divertir na competição de estupidez promovida pelo amalucado roteiro, embora Pitt seja, de longe, o mais hilário. O astro entrega-se com louvor ao tipo mais cafona e burlesco de sua carreira.

Depois da brutalidade premiada de *Onde os Fracos Não Têm Vez*, os diretores retomam a verve cômica com uma trama tão absurda quanto envolvente. Malkovich é o agente da CIA demitido por alcoolismo, que pretende se vingar ao escrever um livro de memórias. Tilda é sua enfastiada esposa, que acha o marido um fracasso e tem um caso com Clooney, um cafajeste casado que, além de Tilda, sai com mulheres que garimpa na Internet. Entre as escolhidas há a funcionária de uma academia de ginástica interpretada por Frances. Infeliz com as gorduras a mais, ela está obcecada em fazer plástica, mas não tem dinheiro. A solução aparece na forma de um disquete com informações suspeitas encontrado no chão do vestiário. Pitt é o personal trainer (vestido a caráter) que será o comparsa da colega na chantagem a ninguém menos que Malkovich – o material era a cópia do livro.

Esse emaranhado de gente e situações que se cruzam de forma caótica é alinhavado por dois agentes da CIA, que tentam avaliar os fatos com a mesma perplexidade de quem está do lado de cá da tela. É uma trapalhada geral. Engana-se, contudo, quem pensa que os Coen dão ponto sem nó. Pois esse thriller cômico é também um melancólico retrato da meia-idade. A solidão, a falta de romantismo e uma boa dose de frustração permeiam a vida de cada um dos personagens. Nada escapa ao crivo dessa dupla genial que sabe como poucos unir inteligência e humor, seja para achacar a CIA, que surge como um órgão obsoleto e ineficiente, seja para lançar um incisivo olhar sobre a sociedade americana atual, marcada pelo culto excessivo ao corpo e o sexo virtual. Uma coisa é certa, a risada no cinema dos irmãos Coen jamais é aleatória.

NOTA: 8,5 EXTRAS: 8

CAOS CALMO*

ITÁLIA/REINO UNIDO, 2008. **DE** ANTONELLO GRIMALDI. **COM** NANNI MORETTI, VALERIA GOLINO. 105 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Pelo menos de vez em quando é um alívio assistir a um filme que trata adultos como adultos, que lida com emoções como elas são na vida, e com a vida em si como ela é. Em *Caos Calmo*, baseado no romance de Sandro Veronesi, uma tragédia acontece: enquanto Pietro (Nanni Moretti, ótimo) e seu irmão Carlo (Alessandro Gassman) salvam duas mulheres no mar, a mulher do primeiro morre por causa de uma queda. Pietro tem uma filha pequena. Aparentemente, nem ela nem ele parecem sentir muito essa morte. Chega o dia de a pequena Claudia voltar para a escola, e o pai, alto executivo de um canal de televisão, decide, ali mesmo, ficar sentado no banco da praça até ela sair. E então se sucedem os dias, naquela praça, naquele banco, sem que nada demais aconteça (não são assim a maior parte das nossas horas?). O caos, afinal, acontece internamente. E, por isso, parece calmo. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

MAX PAYNE*

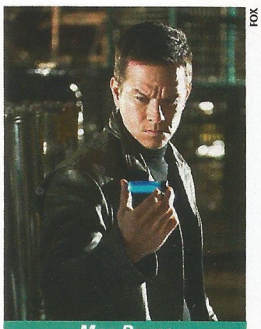
EUA, 2008. **DE** JOHN MOORE. **COM** MARK WAHLBERG, MILA KUNIS, BEAU BRIDGES, OLGA KURYLENKO, CHRIS O'DONNELL. 100 MIN. FOX. **AÇÃO**

O trocadilho do título – dor máxima – cai bem para a desagradável experiência dessa enésima adaptação de um videogame que falha miseravelmente em se tornar um filme que preste. É pura dor naquela parte da anatomia que usamos para definir o coeficiente de paciência do ser humano. Mark Wahlberg é Max Payne, policial com o drama-chavão de ter tido a esposa e o filho assassinados (a história de metade da filmografia de Steve Seagal). Ele investiga o mandante do crime em uma cidade tomada pelo comércio de uma droga experimental. O misterioso culpado torna-se tão evidente em cinco minutos de filme que o restante da projeção é uma sonolenta sucessão da cara de poucos amigos de Mark Wahlberg em meio a cenas de tiros. ***André Gordirro***

FILME: 1 EXTRAS: N.A.

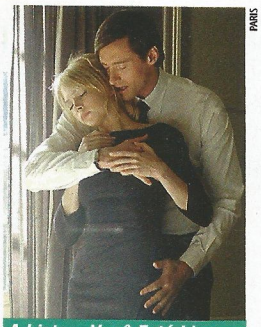
IMOVISION

Caos Calmo



FOX

Max Payne



PARIS

A Lista – Você Está Livre...

A LISTA – VOCÊ ESTÁ LIVRE HOJE?*

DECEPTION, EUA, 2008. **DE** MARCEL LANGENEGGER. **COM** EWAN MCGREGOR, HUGH JACKMAN, MICHELLE WILLIAMS. 107 MIN. PARIS. **SUSPENSE**

Mais um suspense em que a manipulação humana e trapaceira de um ingênuo por um esperto agita a trama. A vítima é o contador Jonathan (Evan McGregor) tímido e metódico. O malandro é o charmoso Wyatt (Hugh Jackman), que se diz homem de negócios. Depois de ganhar a confiança do primeiro, oferece-lhe uma lista de mulheres disponíveis. Só que essa malandragem, aparentemente gera um crime e Wyatt faz chantagem com Jonathan, usando-o para, por meio do computador, roubar e transferir para si uma soma vultosa. O primeiro longa de Marcel Langenneger perde convicção na metade, quando o roteiro torna-se confuso. Apenas no surpreendente epílogo, onde o diretor explora bem a locação espanhola, a armação ganha força novamente. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

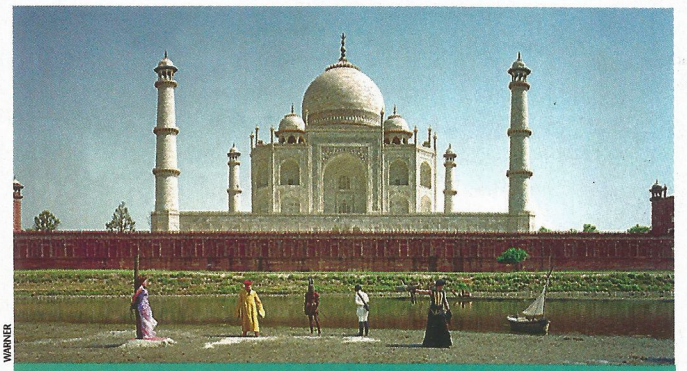
Dublê de Anjo*

Apesar do título, filme dirigido pelo indiano Tarsem Singh é uma fábula de visual arrasador

THE FALL, ÍNDIA/INGLATERRA/EUA, 2006. **DE** TARSEM SINGH. **COM** LEE PACE, JUSTINE WADDELL, CATINCA UNTARU. 117 MIN. SWEN. **AVENTURA**

Na categoria de títulos nacionais ruins, este ganha disparado. Afinal, quem se interessaria por assistir a um filme chamado *Dublê de Anjo* – que mais parece nome de uma comédia adolescente típica dos anos 80. Acontece que esta fantasia dirigida, escrita e produzida pelo indiano Tarsem Singh (que começou a carreira fazendo clipes musicais, como "Losing My Religion", do R.E.M., e estreou no cinema com o belo e decepcionante *A Cela*) não merecia tanto descaso. Com o aval de David Fincher e Spike Jonze, o cineasta demorou dois anos para finalizar *The Fall* (*A Queda*, traduzindo ao pé da letra), fábula com visual arrasador que conta a história de uma garotinha (a romena Catinca Untaru, uma revelação em sua estreia no cinema) que faz amizade com o dublê de cinema do título (Lee Pace, da cancelada série *Pushing Daisies*), que sofreu um acidente e está imobilizado em um leito de hospital em Los Angeles. Para atrair a atenção da jovem, ele começa a contar uma história fantástica sobre um fora-da-lei mascarado. Filmado em dezoito países (inclusive o Brasil), o diretor explora com maestria paisagens fantásticas que parecem ter sido criadas por computador. Em certos momentos, Singh esquece um pouco da história e exagera demais na plasticidade. A beleza das cenas, entretanto, compensa qualquer falha. Fincher, inclusive, recrutou o cineasta para trabalhar em seu *O Curioso Caso de Benjamin Button*, como diretor de segunda unidade nas cenas filmadas na Índia. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



WARNER

Taj Mahal: um passeio pelos cenários mais fantásticos do planeta

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

SONY

Loucura: Penélope Cruz posa para as fotos

Vicky Cristina Barcelona*

Um passeio caprichado pela Europa através da lente de Woody Allen

EUA, 2008. DE WOODY ALLEN. COM REBECCA HALL, SCARLETT JOHANSSON, JAVIER BARDEM, PENÉLOPE CRUZ, PATRICIA CLARKSON. 96 MIN. IMAGEM. **ROMANCE**

Woody Allen continua seu grand tour pela Europa, agora levando suas neuroses sobre romances complicados para Barcelona (que sabiamente pagou o custo das filmagens lá, visto que o filme é praticamente uma brochura de turismo). Ele apresenta duas americanas inocentes (sua musa Johansson e a inglesa Rebecca Hall, que escorrega no falso sotaque ianque) diante da sedução sofisticada e latina da Espanha, representada por um pintor abstrato vivido por Javier Bardem. Ambas, a desvairada Cristina (Johansson) e a travada Vicky (Hall) vão cair na lábia do sedutor artista, que dá uma aula de como conquistar alvos de diferentes personalidades, seja fácil seja difícil. O romance a três complica quando entra em cena a vulcânica ex-esposa do pintor, encarnada com gosto por Penélope Cruz – que nos faz esquecer os anos de atuações apagadas em Hollywood. Durante o verão de férias de Vicky e Cristina em Barcelona, os quatro personagens vivem um relacionamento tumultuado e difícil de rotular, permeado pelos diálogos sempre matadores de Woody Allen (que acerta a mão até nas conversas – aos gritos – em espanhol entre Bardem e Cruz). Mas o melhor é o ponto final dado pelo diretor, que evita a amarra previsível e respeita a natureza única do ménage a quatre que rege a trama. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

STREET FIGHTER: A BATALHA FINAL – EDIÇÃO ESPECIAL

STREET FIGHTER, EUA/JAPÃO, 1994. DE STEVEN E. DE SOUZA. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, RAUL JULIA, KYLIE MINOGUE. SONY. 102 MIN. **AÇÃO**

Ainda lembro da indignação que senti quando assisti a esse *Street Fighter* no cinema. Não dava para acreditar no filme capenga que haviam feito. Revendo o longa quinze anos depois, a conclusão é que *Street Fighter* é tão ruim que pode ser visto como uma comédia involuntária. E esse sentimento se intensifica se assistido com os comentários em áudio do diretor e roteirista desse "clássico", Steven E. Souza. Ciente da besteira que fizera, em vários momentos ele evita falar das cenas e aproveita para fazer propaganda de outros filmes seus. Há ainda ocasiões em que Souza nem sequer consegue identificar os personagens do game, de tão transfigurados que ficaram. Para os interessados, o DVD traz duas cenas deletadas (a luta entre Cammy e Chun Li é constrangedora), um micro making of da época e trailers do game e do anime *Street Fighter IV*. ***Marcelo Del Greco***

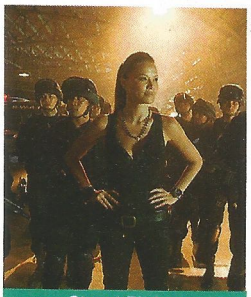
FILME: 3 EXTRAS: 5

CARGA EXPLOSIVA 3*

THE TRANSPORTER 3, EUA, 2008. DE OLIVIER MEGATON. COM JASON STATHAM, NATALYA RUDAKOVA. 100 MIN. IMAGEM. **AÇÃO**

Jason Statham volta à série que o lançou ao estrelato. Ele tem nova entrega a fazer: uma bela ruiva sardenta (a estreante Natalya Rudakova) que está envolvida em trama ambiental completamente sem sentido, já que a moça é usada como barganha em uma chantagem e, francamente, não precisava ser levada a lugar algum. Mas, aí, onde entrariam Statham e seu carro capaz de façanhas impossíveis? Sem pé nem cabeça, *Carga Explosiva 3* é mera desculpa para novas acrobacias ao volante e farta distribuição de socos e pontapés por parte de Jason Statham. Infelizmente, é o capítulo menos inspirado da série, com lutas medianas e nenhuma cena exatamente memorável que rivalize com a pancadaria na graxa no original. Resta apenas a alegria de ver na tela o único e legítimo astro de ação dos dias hoje, mesmo que dirigindo um carro com gasolina aguada. ***A.G.***

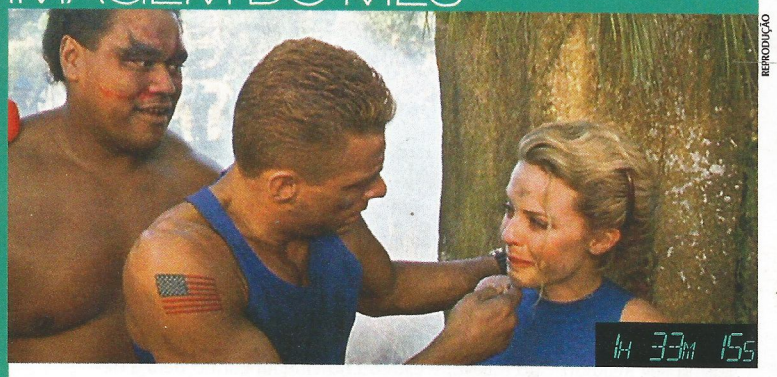
FILME: 6 EXTRAS: N.A.



SONY

Street Fighter

IMAGEM DO MÊS

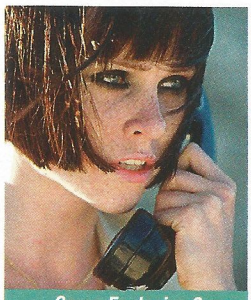


REPRODUÇÃO

Não chore, Kylie

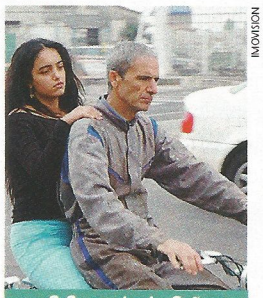
Jean-Claude Van Damme tenta consolar a estrela da música (e dublê de atriz nas horas vagas) Kylie Milogue, que pagou o mico ao interpretar a tenente Cammy em *Street Fighter – A Batalha Final*, adaptação do famoso videogame para o cinema. Como atriz, ela é uma ótima cantora.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

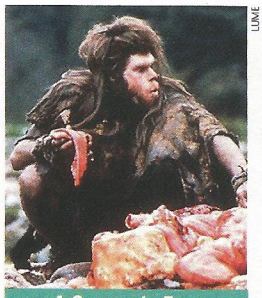


IMAGEM

Carga Explosiva 3


IMOVISION

O Segredo do Grão


LUME

A Guerra do Fogo

O SEGREDO DO GRÃO*

LA GRAINE ET LE MULET, FRANÇA, 2007. DE ABDELLATIF KECHICHE. COM HABIB BOUFARES, HAFSIA HERZI. 151 MIN. IMOVISION. DRAMA

Quando o diretor tunisiano Abdellatif Kechiche filma uma longa cena de uma família à mesa, quase dá vontade de pedir para alguém passar um prato de cuscuz, tamanha a sensação de estar ali ao lado daquelas pessoas. A história é de Slimane, o imigrante tunisiano que vive numa pequena cidade portuária da França, onde pretende abrir um restaurante num barco. Certamente é um fiapo de trama para 151 minutos, mas Kechiche quer falar de imigração, preconceito, conflitos familiares, desejos e paixões. Enfim, da vida. É preciso um pouco de paciência, mas o mergulho nesses universos acaba valendo a pena – assim como ver o nascimento de uma promissora atriz, Hafsia Herzi, que faz a enteada do protagonista. ***M.M.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

A GUERRA DO FOGO

LA GUERRE DU FEU, CANADÁ/FRANÇA/EUA, 1981. DE JEAN-JACQUES ANNAUD. COM EVERETT MCGILL, RAE DAWN CHONG, RON PERLMAN. 100 MIN. LUME. AVENTURA

Ao fazer este épico, o francês Annaud (*O Nome da Rosa*) jogou para escanteio aquela glamourosa e deturpada visão da pré-história que o cinema cismou em impor ao público ao longo das décadas. A história de três guerreiros que saem em busca do fogo, elemento essencial para a sobrevivência de sua tribo, é construída por meio de um refinado trabalho de pesquisa, que contou com a colaboração de Desmond Morris (autor de *O Macaco Nu*) e Anthony Burgess (autor de *Laranja Mecânica*). O primeiro é responsável pela expressão corporal dos atores e o segundo, pela criação da linguagem das tribos. Uma aventura absorvente, violenta, com belas imagens e bem-humorada, que faturou um merecido Oscar de maquiagem. Extras trazem documentário narrado por Orson Welles e making of. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: 8

ONDE ANDARÁ DULCE VEIGA?*

BRASIL, 2008. DE GUILHERME DE ALMEIDA PRADO. COM CAROLINA DIECKMANN, MAITÊ PROENÇA, ERIBERTO LEÃO. 135 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Ousadias estéticas e experimentalismo narrativo são sempre bem-vindos no cinema, principalmente no nacional. Mas basta ter assistido a um filme de David Lynch para saber que as supostas inovações de Guilherme de Almeida Prado em *Onde Andará Dulce Veiga?* não passam de colagem defeituosa do estilo do diretor de *Veludo Azul* e *Cidade dos Sonhos*. A história ambientada nos anos 80 é baseada em romance de Caio Fernando Abreu, e acompanha a busca de um jornalista (Eriberto Leão) pelo paradeiro da tal Dulce (Maitê Proença), cantora e atriz de sucesso desaparecida na década de 60. Tudo soa artificial, da montagem tipo "quebra-cabeça bizarro" à Carolina Dieckmann na pele de uma roqueira lésbica e drogada. ***S.U.I.***

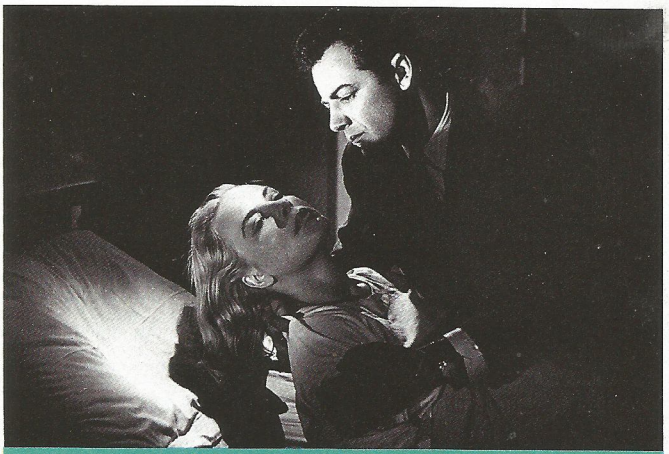
FILME: 5 EXTRAS: N.A.

Império do Crime

Produzido na década de 50, filme B mostra talento do diretor Joseph H. Lewis

THE BIG COMBO, EUA, 1955. DE JOSEPH H. LEWIS. COM CORNEL WILDE, RICHARD CONTE, JEAN WALLACE, BRIAN DONLEVY. 88 MIN. LUME. POLICIAL

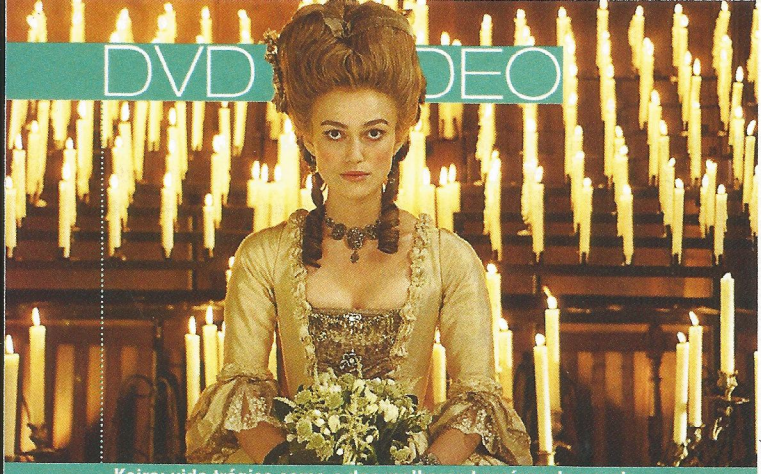
Na Hollywood das décadas de 40 e 50, o cinema classe B era vasto. Feito com prazos e orçamentos curtos, as produções exploravam vários gêneros, como faroeste e ficção científica, mas havia preferência pelo policial e pelo filme noir. Nesse segmento surgiu um mestre descoberto e valorizado por alguns críticos brasileiros, franceses e norte-americanos (nessa ordem): Joseph H. Lewis. Ele fez cerca de cinquenta filmes entre 1937 e 1966, quase todos produzidos de forma modesta. Muitos deles são considerados clássicos. Como *Mortalmente Perigosa*, que mescla crime e luxúria predatória. *Império do Crime*, que segue essa linha, não é o melhor momento de Lewis, mas revela o seu extraordinário talento, a forma muito especial de encarar o mundo dos gângsteres e dos policiais. Um destes é o personagem central: o tenente Leonard (Cornel Wilde), que sofre pressão dos superiores por ter gasto em vão muitos recursos para provar a culpa do chefão Brown (Richard Conte, sarcástico e elegante). Ele decide então se jogar de corpo e alma nesse trabalho, não deixando de pressionar Susan (a fraca Jean Wallace, na vida real esposa de Wilde), garota do criminoso, mas paixão do próprio Leonard. Com roteiro original do politizado Philip Yordan, o filme envereda por certos clichês, mas enfatiza a força do mal e do sexo. Lewis deixa claro, de maneira sutil, que Susan está presa a Brown menos por suas ameaças brutais e mais por uma atração erótica. Esse é um dos diferenciais desta pequena joia carregada de fatalismo, valorizada pela extraordinária fotografia em preto-e-branco de John Alton (vencedor do Oscar em 1951 por *Sinfonia de Paris*) e pela música melancólica de David Raksin. ***Alfredo Sternheim***


DISNEY

Clima noir: um clássico modesto

FILME: 8,5 EXTRAS: 2

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


VERSÁTIL

Keira: vida trágica como a das melhores heroínas de novela

A Duquesa*

Keira Knightley vive celebridade do século 18

THE DUCHESS, REINO UNIDO/ITÁLIA/FRANÇA, 2008. DE SAUL DIBB. COM KEIRA KNIGHTLEY, RALPH FIENNES, CHARLOTTE RAMPLING, DOMINIC COOPER. 110 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Antes mesmo dos celulares com câmera, dos blogs e Twitters da vida, as celebridades já existiam. Georgiana, duquesa de Devonshire, bem sabia disso: seus passos, em pleno século 18, eram seguidos de perto. Lançou moda, suas aparições eram um evento, como as de sua descendente, Lady Di. Mas a mulher era bem mais interessante do que sua parente e as Britney Spears, Amy Winehouses e Lindsay Lohans espalhadas por aí. Casou-se jovem, como tinha de ser, com o duque de Devonshire, que amava mais seus cães do que ela. Obcecado com um filho homem, ele não costumava esconder seu desgosto nem suas amantes, entre elas a única amiga mulher de sua esposa, mantida sob o mesmo teto. Georgiana, uma feminista de sua época, envolveu-se com as artes e a política, também teve amantes, mas, claro, sem ser tratada com a mesma condescendência que seu marido. Uma vida trágica como a das melhores heroínas de novela.

O filme do novato Saul Dibb tem toda a pompa e a circunstância que uma produção de época deve ter: figurinos luxuosos, cabelos exuberantes, minuciosos cenários. Mas traz também um calor raro nos longas do tipo, porque não evita o assunto dominante aqui, o sexo. Keira Knightley dá conta do misto de carisma, força e fragilidade da personagem, mas a performance arrebatadora é de Ralph Fiennes. Ele pega um personagem odioso como o duque, incapaz de demonstrar amor ou compaixão, e transforma num ser humano de verdade, com seus medos, razões e emoções passando por seus olhos. No making of, fica evidente esse trabalho de humanização do personagem. Entre os extras, um especial sobre as cartas de Georgiana e outro sobre os figurinos de Keira Knightley – não foi sem sofrimento físico que ela encarnou Georgiana. ***Mariane Morisawa***

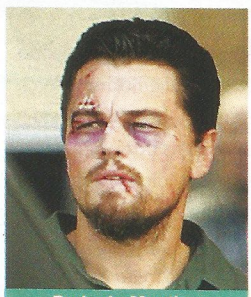
FILME: 7,5 EXTRAS: 6,5

REDE DE MENTIRAS

BODY OF LIES, EUA, 2008. DE RIDLEY SCOTT. COM LEONARDO DICAPRIO, RUSSELL CROWE, MARK STRONG. 128 MIN. WARNER. AÇÃO

Aos 33 anos, Leonardo DiCaprio é um dos melhores atores do cinema atual. De maneira forte e introspectiva, ele consegue passar uma gama de emoções diversas, contraditórias. Como em *Rede de Mentiras*. Na pele do agente Ferris, vê-se entre as regras inflexíveis da CIA e o desrespeito aos direitos humanos na Jordânia por parte dos americanos. O personagem tem a percepção que está sendo usado de forma superficial e perigosa pelo chefe Hoffman (Russell Crowe). Mas o seu dilema ético amplia-se ao facilitar o uso deliberado de um inocente em situações que o fazem parecer traidor dos islâmicos. Nessa fartura de filmes sobre terrorismo que surgiram após o 11 de Setembro, *Rede de Mentiras* é violento, choca com suas cenas de tortura, mas vale mais pela impressionante verdade que DiCaprio apõe ao seu vulnerável "herói", sob a direção de Ridley Scott que, aos 71 anos, ainda tem mão firme para produções com muita ação e conflitos interiores. ***A.S.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

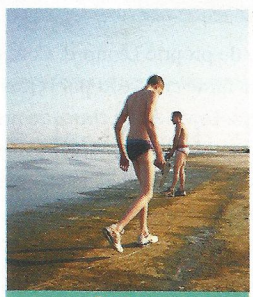

WARNAVER

Rede de Mentiras

GOMORRA*

ITÁLIA, 2008. DE MATTEO GARRONE. COM SALVATORE ABRUZZESE, SIMONE SACCHETTINO, SALVATORE RUOCCO. 137 MIN. PARIS FILMES. DRAMA

O diretor novato Matteo Garrone supreende em sua estreia no cinema. Aclamado tanto pela crítica como pelo público, *Gomorra* foi um dos grandes destaques do último Festival de Cannes, concorreu ao Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro, mas ficou de fora da corrida do Oscar este ano. Baseado no best-seller de Roberto Saviano (que vendeu mais de 1 milhão de cópias somente na Itália), o filme mostra um retrato fiel e corajoso da conhecida e sangrenta máfia napolitana – com cinco histórias que revelam o poder e a corrupção dentro dessa poderosa organização do crime. Com trama envolvente, *Gomorra* expõe a vida de pessoas que lutam para sobreviver em um ambiente perigoso. A fotografia é quase marginal e ajuda a transmitir a sensação de sujeira e sofrimento. O longa é bastante detalhado e requer um instante de paciência do espectador. Se você esta à procura de um pouco de violência e história, *Gomorra* é mais do que uma boa pedida. ***Maria Eugênia Hollo***


PARIS

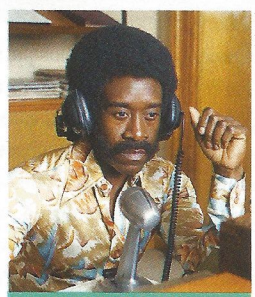
Gomorra

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FALE COMIGO*

TALK TO ME, EUA, 2007. DE KASI LEMMONS. COM DON CHEADLE, CHIWETEL EJIOFOR, MARTIN SHEEN. 118 MIN. CALIFORNIA. DRAMA

Impossível obter intensidade e credibilidade às chamadas cinebiografias sem a presença de bons atores. Don Cheadle (*Hotel Ruanda*) e Chiwetel Ejiofor (*Coisas Belas e Sujas*) dão conta do recado nesta produção independente que reconstitui a trajetória de Ralph Waldo "Petey" Greene, condenado por assalto à mão armada que saiu da prisão para se tornar um dos íco-


CALIFORNIA

Fale Comigo

Veracidade com Charme

Apontada por alguns apenas como mulher de François Truffaut, a atriz Fanny Ardant provou em várias ocasiões que tem brilho próprio *Por Alfredo Sternheim*

No próximo dia 22 de março, Fanny Ardant completa 60 anos de idade. Continua bela, elegante e sem aparentar apelo a cirurgias faciais. E acima de tudo, grande atriz. Essa francesa nascida em pequena cidade no vale do Loire, começou no teatro e, por volta de 1976, participava de filmes para a TV. Em 1981, Claude Lelouch deu-lhe um bom papel em *Retratos da Vida*. No mesmo ano, François Truffaut deslumbrou-se com a atriz e a mulher, escalando-a para ser a amante de Gerard Depardieu em *A Mulher do Lado*. Começava o seu caminho para o sucesso. Ela uniu-se a Truffaut e com ele ficou até a sua morte prematura em 1984, aos 52 anos. Como intérprete e esposa, deu-lhe muito estímulo para, mesmo doente, concluir seu derradeiro filme, *De Repente, Num Domingo*, onde atuou ao lado de Jean-Louis Trintignant. Mas a viuvez não tirou seu ânimo para o trabalho. Incansável, alternou teatro, TV e cinema. Nesta arte foi indicada para vários prêmios e ganhou alguns, como o Cesar (o Oscar francês) de melhor atriz de 1996 pela comédia *Loucas Noites de Baton*. Versátil, essa mãe de três filhos, frutos de três relações (uma filha é de Truffaut), é capaz de dar vida a uma freira perturbada (no espanhol *El Ano Del Dilúvio*, exibido pela TV a cabo) à gerente de um restaurante (*A Família*, de Ettore Scola) ou ao maior mito da história da música lírica em *Callas Forever*, que Franco Zeffirelli fez em homenagem à amiga e diva Maria Callas. Nesses e em outros trabalhos, Fanny Ardant mostrou atuar de maneira muito especial que concilia charme e verdade.

REPRODUÇÃO

ALGUNS FILMES DE FANNY EM DVD

- *Retratos da Vida* (*Les Uns Et les Autres*, 1981)
- *A Mulher do Lado* (*La Femme d´à Cote*, 1981)
- *De Repente, Num Domingo* (*Vivement Dimanche*, 1983)
- *Elizabeth* (1998)
- *Sem Notícias de Deus,* (*Sin Noticias de Dios*, 2001)
- *8 Mulheres* (*8 Femmes*, 2002)
- *Callas Forever* (2002)
- *Natalie X* (*Natalie...*, 2003)
- *Paris, Te Amo* (*Paris, Je t´aime*, 2006)
- *Crimes de Autor* (*Roman de Gare*, 2007)

nes da história do rádio nos EUA. Sua voz levou esperança à comunidade negra durante as turbulentas décadas de 60 e 70, e seus discursos desbocados, politizados e recheados de consciência social, transformaram-no numa das figuras mais populares do país – inspirando, entre outros, o exagerado radialista americano Howard Stern. Ejiofor encarna o produtor Dewey Hughes, com quem Greene teve uma agitada relação profissional e também de amizade. ***R.P.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

A CASA DAS COELHINHAS*

THE HOUSE BUNNY, 2008, EUA. DE FRED WOLF. COM ANNA FARIS, EMMA STONE, RUMER WILLIS. SONY. 97 MIN. COMÉDIA

É fato que vivemos em um mundo chato. Qualquer coisa que se faça pode ser encarado como politicamente incorreto. E isso se reflete nos filmes de hoje. A *Casa das Coelhinhas* é um bom exemplo. Fita cuja trama resume-se a "ex-coelhinha despejada da mansão Playboy ajuda universitárias nerds a se tornarem 'populares' e a salvar sua irmandade". Seria uma comédia ingenuamente apimentada no estilo de *Admiradora Secreta* ou *Apenas Um dos Rapazes* se fosse produzida nos anos 80. No entanto, temos um filme morno, que se sustenta no carisma e dicção única da engraçada Anna Faris (da cinessérie *Todo Mundo em Pânico*). ***M.D.G.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

DONNIE BRASCO

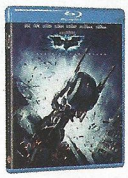
EUA, 1997. DE MIKE NEWELL. COM AL PACINO, JOHNNY DEPP, MICHAEL MADSEN. 127 MIN. SONY. POLICIAL

Al Pacino e Johnny Depp travaram um sensacional duelo de interpretação neste drama criminal dos anos 90 e quem saiu ganhando foi o espectador. E também o diretor inglês Mike Newel que, cheio de moral com o sucesso de *Quatro Casamentos e Um Funeral* (1994), soube controlar os excessos dos astros. Juntos na maior parte das cenas, eles se completam, sempre contidos e eficientes. O filme relata uma inacreditável, mas verídica, história policial. Em 1978, o agente do FBI Joseph D. Pistone (Depp) infiltra-se na máfia sob o codinome Donnie Brasco, mas o que seria uma operação planejada para durar três meses, se estende por seis anos. O gancho principal é o relacionamento de Brasco com o veterano gângster Lefty Ruggiero (Pacino), seu padrinho na máfia durante todo esse tempo. Temas como lealdade e amizade são colocados em discussão, assim como a bizarra relação que Pistone é obrigado a manter com sua mulher, vivida por Anne Heche. Quem quiser conhecer o verdadeiro Pistone é só conferir o bom documentário que acompanha o filme. ***R.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

BLU-RAY

A partir desta edição, SET abre espaço para o Blu-Ray, formato que cada vez mais está se tornando popular. O destaque deste mês fica para *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Repleto de extras onde o espectador pode conferir como o diretor Christopher Nolan (foto abaixo) sofreu para criar esta obra-prima.

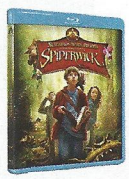


BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS

EUA, 2008. WARNER. AVENTURA

O que torna a versão em Blu-ray de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* imperdível é que ela oferece uma pequena amostra da experiência Imax. Muitas cenas do filme foram captadas por câmeras especiais do formato, exibidas em telas gigantes de salas especiais de cinema. O truque para simular o efeito foi engenhoso. Como a largura da cena nunca ocupa toda a tela (há sempre uma faixa preta na parte de cima e inferior), ela passa a preencher toda a tela nas cenas em Imax. A qualidade de imagem é espantosa. Logo na primeira cena – uma rápida sequência aérea diurna – é possível ver toda a virtude da alta definição. Os menus trazem também informação sobre a duração de cada um dos extras, que estão quase todos em HD também. Existe uma edição dupla nos Estados Unidos, ainda sem previsão se vai ou não ser lançada por aqui. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9

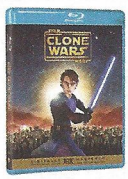


AS CRÔNICAS DE SPIDERWICK

EUA, 2008. PARAMOUNT. AVENTURA

Com menus exclusivos para o formato Blu-Ray, *As Crônicas de Spiderwick* tem muito mais a oferecer do que a versão em DVD, pelo menos a edição com um disco lançada no Brasil. Lá fora existe uma edição dupla, que traz os mesmos extras encontrados aqui. A grande diferença do Blu-Ray é que praticamente todo o material bônus (tirando os spots de TV e um guia em forma de texto) está em alta definição. Há muitos especiais, cenas excluídas e entrevistas – há até uma brincadeira do diretor dizendo ser tudo real e dando dicas para espantar monstros e criaturas fantásticas. ***R.M.***

NOTA: 8



STAR WARS – THE CLONE WARS

EUA, 2008. WARNER. ANIMAÇÃO

Logo de início, uma supresa: uma nova vinheta do THX (o sistema de som especial criado pela empresa de George Lucas) todo produzido em alta definição. O desenho animado digital deu o pontapé inicial para a série de TV exibida no Cartoon e, embora não tenha feito o sucesso esperado nos cinemas, fez uma boa transição para o Blu-Ray. Com uma qualidade de imagem perfeita, o disco também oferece inúmeros extras, como um que revela os dubladores (curioso é a presença calada de Samuel L. Jackson, um dos únicos atores originais que se dispôs a emprestar sua voz ao personagem, ao lado de Christopher Lee e Anthony Daniels), um especial sobre a produção e cenas excluídas. A maior parte em alta definição. ***R.M.***

NOTA: 8

+ bônus

• *CONTINUAÇÕES>>* Não é de hoje que as continuações invadiram o terreno dos lançamentos direto para DVD. Muitos filmes de sucesso ganharam sequências que passaram longe dos cinemas. Depois de *8MM*, *Garotas Selvagens*, *O Homem Sem Sombra*, *A Rede* e tantos outros, uma das séries que têm se mantido viva na telinha é *Atrás das Linhas Inimigas* da Fox. Em sua terceira aventura, o filme ganhou o subtítulo *Operação Colômbia*.

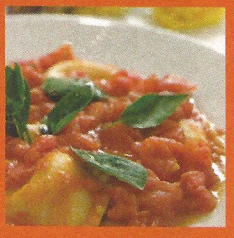
• *SUCESSO>>* A Fox também lança no mercado tanto de locação como de venda direta o DVD de *Bezerra de Menezes: O Diário de Um Espírito*, que atraiu quase 500 mil pessoas aos cinemas brasileiros. O filme conta a história de Bezerra de Menezes, cearense que ficou conhecido com o médico dos pobres. O elenco tem a presença de Carlos Vereza (que vive Menezes), Lúcio Mauro, Caio Blat, Paulo Goulart Filho e Nanda Costa. O disco oferece making of (com comentário dos diretores), entrevistas, trailers e outros especiais.

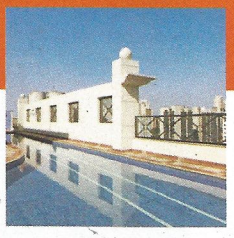
FOX

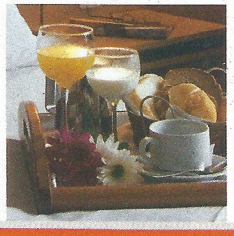
Envie email para
promocao@intercityhoteis.com.br
e solicite seu voucher para
desconto de 10%
sobre sua
reserva via web!

tarifas promocionais web

www intercityhoteis com.br







Serviços Inteligentes Free InterCity

café da manhã
internet nos aptos
business center
wireless nas áreas comuns

InterCity
hotéis inteligentes

13 hotéis em 9 cidades

São Paulo • Jundiaí • Natal • Cuiabá • Florianópolis • Porto Alegre • Gravataí • Caxias do Sul • Gramado

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Elenco inflacionado: enquanto *Lost* traz mais de uma dúzia de "personagens principais", *Fringe* é mais econômico e coloca apaenas três

Ascensão e queda

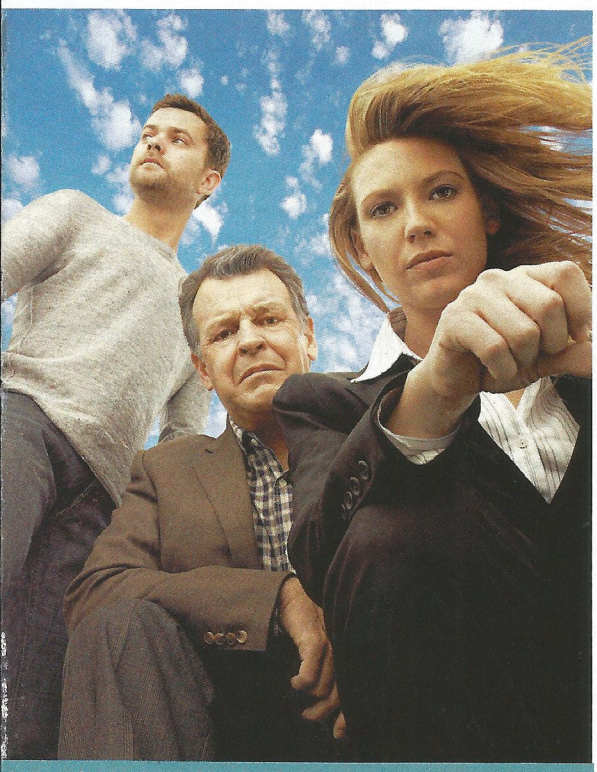
J.J. Abrams vive momentos distintos com *Fringe* e *Lost*: a primeira tem agradado a audiência americana, enquanto a segunda luta para reencontrar o público em sua quinta temporada *Por Ricardo Matsumoto*

Nos últimos anos, J.J. Abrams tem se dedicado mais ao cinema – dirigindo filmes como *Missão: Impossível III* e o ainda inédito *Star Trek*, que pretende reinventar a saga *Jornada nas Estrelas*. Mas isso não quer dizer que ele abandonou a TV. Atualmente, Abrams produz dois programas que passam por momentos bastante distintos. Enquanto *Fringe* (criado em parceria com os velhos colegas Alex Kurtzman e Roberto Orci, roteiristas de *Transformers*) começou com uma estreia abaixo das expectativas, mas rapidamente caiu nas graças do público americano, *Lost* tem passado por uma situação oposta em sua quinta temporada. Com a audiência estacionada na casa dos 11 milhões de espectadores (número preocupante para um programa que já teve o dobro desse público), a série está tendo dificuldades de recuperar o fôlego. Mesmo com parte do público preferindo gravar o programa, ao invés de conferir ao vivo, houve uma queda significativa. A Warner começa a exibir *Fringe* no dia 17 de março, às 22h, enquanto o AXN coloca no ar os novos episódios de *Lost* a partir do dia 9, às 21h.

Em *Fringe*, a agente do FBI Olivia Dunham (a desconhecida Anna Torv) investiga casos bizarros com a ajuda do excêntrico cientista Walter Bishop (John Noble) e seu filho Peter (Joshua Jackson, em seu primeiro papel na TV desde o fim de *Dawson's Creek*). O problema é que Bishop, apesar de genial, ficou internado por anos em um manicômio e tem um comportamento incomum. Com clima de *Arquivo X* misturado com *Além da Imaginação*, *Fringe* tem se saído bem ao conectar as histórias a um denominador comum, assim como Mulder e Scully viviam às voltas com as conspirações governamentais. Aqui, um padrão mostra que cada um dos estranhos eventos possui uma conexão, que vai sendo revelada com o passar dos episódios. Nanotecnologia, vírus e armas biológicas são temas recorrentes, além de fenômenos paranormais. A trama tem agradado, e a série já bate na casa dos 13 milhões de espectadores por semana.

Já *Lost* tem se esforçado para evitar a fuga em massa dos fãs. Uma das séries mais inovadoras lançadas nos últimos anos, ela vem

Estreia a quarta, e também última, temporada de *Justiça Sem Limites*, pro veis estrelado por James Spader, William Shatner, Candice Bergen e Joh



atores enfrentando o sobrenatural

perdendo a audiência gradativamente – mudanças de horários e o excesso de personagens foram apontados como algumas das razões pela queda. Não que isso seja um caso isolado, já que muitos programas de sucesso (como *Heroes*, por exemplo) têm mostrado certo desgaste. Mesmo com o final decretado – os produtores anunciaram que a série termina na sexta temporada – e um número menor de episódios por ano, os mistérios da ilha parecem longe de ser resolvidos. A situação só não é pior porque a audiência americana tem uma medição qualitativa. Não só pela quantidade, os institutos de pesquisa utilizam um método demográfico para analisar os números. O público entre 18 e 49 anos é considerado o mais importante pelas redes, e nessa categoria, *Lost* ainda consegue brigar pela liderança do horário.

Ainda é cedo para dizer se *Fringe* continuará a agradar a audiência ou se *Lost* chegará ao final de sua jornada de seis anos. Neste momento, o filho mais novo de Abrams parece estar se saindo melhor, mas é impossível prever o futuro. Enquanto isso, o público brasileiro poderá tirar suas próprias conclusões a partir deste mês e conhecer os dois lados de J.J. Abrams.

BARRA-PESADA

Patrick Swayze interpreta um agente do FBI em *The Beast*

A&E Dia 8, às 21h

Popularizado como galã romântico em filmes como *Dirty Dancing – Ritmo Quente* (onde exibiu sua arte de dançarino, aprendida com a mãe, coreógrafa) e *Ghost*, o americano Patrick Swayze praticamente sumiu nos últimos tempos. Prestes a completar 57 anos, ele ganhou notável evidência na mídia pela maneira estóica como está enfrentado um câncer no pâncreas. Ele não desistiu do trabalho e, mesmo com esse agravante, foi contratado para ser o protagonista de *The Beast*, série de ação onde interpreta Charles Baker, veterano agente do FBI que, a julgar pelo piloto, em suas missões não costuma ter escrúpulos de subornar criminosos e até induzi-los ao suicídio. Esses métodos nada convencionais entram em choque com a conduta de seu jovem parceiro, Elis, interpretado pelo australiano Travis Fimmel, que não vê com bons olhos nem a possibilidade de encarar maconha para se aproximar de um criminoso. Dirigida por Michael Dinner (que fez alguns episódios de *Grey's Anatomy* e *Law & Order*), a primeira história envolve traficantes de armas e Swayze enfrenta cenas que exigem agilidade física. Filmada em Chicago, a produção estreou em janeiro deste ano e tem alternativas para um eventual agravamento do estado de saúde de Swayze.

NÃO DEIXE DE VER

Damages

AXN Dia 10, às 21h

Vencedora do Emmy de 2008 de melhor elenco de série dramática e melhor atriz (Glenn Close como Patty, que também levou o Globo de Ouro), *Damages* começa a segunda temporada. A trama passa-se três meses depois da sentença contra o milionário Frobisher. Com muito dinheiro, Patty concentra suas energias em uma atividade filantrópica. A nova fase conta com a presença de William Hurt. Aos 58 anos, é a primeira vez que o premiado ator de *O Beijo da Mulher Aranha* faz um personagem fixo em uma série de TV. Ele vive Daniel Purcell, amigo do passado de Patty, que está envolvido em um caso de fraude. O elenco permanente desse suspense tem também as presenças de Timothy Olyphant e Marcia Gay Garden (Oscar de coadjuvante por *Pollock*) como uma poderosa advogada que não dá sossego a Daniel. Rose Byrne prossegue como Ellen, antagonista de Patty.

grama sobre grupo de advogados brilhantes e instá-
n Larroquete. Na Fox, a partir do dia 11, às 21h.

BLOOD TIES

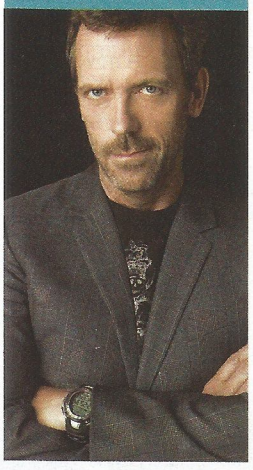
Animax Dia 6, às 21h

Estreia de série canadense em torno de uma ex-agente da polícia que pretendia ficar longe dos crimes. Mas ao testemunhar um assassinato cometido por forças sobrenaturais, muda de ideia e pede ajuda a um romancista vampiro de 450 anos, filho bastardo de um monarca inglês. Christina Cox e Kyle Schmidt fazem esses papéis.

HOUSE: 100º EPISÓDIO

Universal Dia 12, às 23h

Em sua quinta temporada, *House* exibe nesta noite o seu centésimo episódio. Lançada em 2004, a série tem como ator principal o inglês Hugh Laurie, que interpreta o cínico e ranzinza médico Gregory House. Ao lado de sua equipe, ele é um especialista no tratamento de doenças misteriosas.



ARMAÇÃO ILIMITADA

Timothy Hutton estreia na TV com a divertida série *Leverage*

Space Dia 17, às 22h

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ganhador do Oscar de ator coadjuvante por *Gente como a Gente*, Timothy Hutton interpreta Nathan Ford, honesto investigador que se desencanta com a companhia em que trabalha após a morte de seu filho, depois de a empresa se recusar a custear seu plano de saúde. No capítulo de estreia de *Leverage*, ele é contratado por executivo de uma fabricante de aviões que acusa seu rival de ter roubado seus projetos. Sua missão: comandar um grupo de ladrões especializado e recuperar os documentos. Humor, drama e suspense se mesclam nesta aventura bastante movimentada em que Ford acaba se tornando uma espécie de Robin Hood moderno. Seus companheiros de aventura são interpretados por Beth Riesgraf, Aldis Hodge, Gina Bellman e Christian Kane. A criação é do canadense John Rogers, atualmente escrevendo quadrinhos para a DC Comics.

Frase do mês

"Joaquin, eu sinto por você não ter comparecido hoje a noite..."

David Letterman agradece a "presença" de Joaquin Phoenix em seu programa, depois de uma das mais bizarras entrevistas dos últimos tempos, onde o ator murmurava respostas e parecia alheio a tudo (muitos acham ser parte de uma encenação), dizendo que abandonaria a carreira de ator para virar cantor de hip-hop (leia entrevista na página 52).

Agatha Christie eterna

Eurochannel Dia 6, às 22h

A vasta literatura da inglesa Agatha Christie (1890-1976) parece inesgotável para o cinema e também para a televisão de vários países. Como prova esta adaptação francesa de uma história sua: a minissérie *Pequenos Assassinatos em Família* (*Petits Meurtres em Famille*). O cenário é a mansão de um milionário em 1939. Para festejar seu 70º aniversário, reúne a família que tanto despreza e dá início a um sádico jogo. Só que ele é assassinado. Outros crimes vão acontecendo até o mistério ser esclarecido. O veterano Robert Hossein como o milionário Le Tescou é o nome mais conhecido do elenco que inclui a bonita Elsa Zylberstein, Bruno Todeschini e Fréderique Bel, entre outros. Os quatro episódios serão exibidos às sextas, às 22h.

CULTURA CHINESA PARA CRIANÇAS

Nick Dia 9, às 9h30

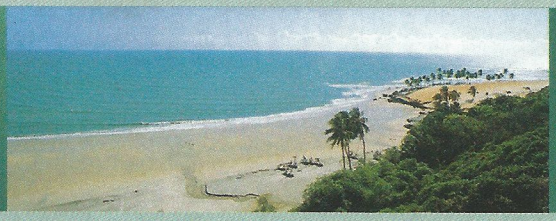
"Ni Hao" significa "olá" em mandarim. Esse e outros aspectos da cultura chinesa serão ensinados às crianças por meio da animação *Ni Hao Kai-Lan*. Os vinte primeiros episódios da série são mais destinados ao público entre 2 e 5 anos, mas é acessível também para os que têm mais idade. Além de palavras e expressões no idioma predominante na China, os costumes desse país serão expostos em formato interativo. Ao mesmo tempo em que acompanham as aventuras da pequena Kai-Lan Cho e suas relações com a família, as crianças poderão repetir palavras e cantar com a generosa personagem e seus bizarros amigos. Como Rintoo, agitado filhote de tigre, e o macaquinho Hoho. Na estreia, uma competição entre barcos movimenta a história.

J.VENTURA

Check list de viagem.

Para Bali, leve protetor solar.

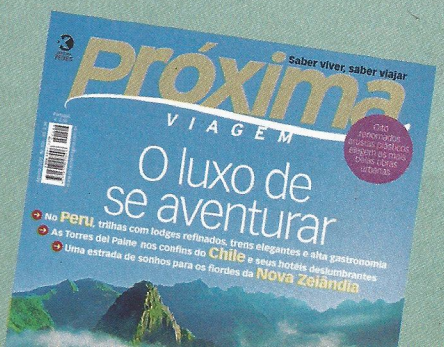
Para Paris, leve seu amor.



Para o Ceará, leve um sorriso e muita preguiça.

Para Orlando, leve disposição para se divertir.

Para todos os lugares, leve **Próxima Viagem.**



Revista **Próxima Viagem**. Saber viver, saber viajar.
Todo mês nas melhores **bancas, revistarias e supermercados.**
www.proximaviagem.com.br

EDITORA PEIXES

Quando o sol bater...

Paralamas do Sucesso lança *Brasil Afora*, primeiro álbum de inéditas em quatro anos, e finalmente deixa o baixo-astral para trás *Por Luiz Felipe Mazzoni*

PARALAMAS DO SUCESSO – *BRASIL AFORA*. EMI

Lulu Santos disse a este escriba, quando do lançamento de *Long Play*, dois anos atrás, que a crítica não tinha sacado o disco, que representava, em tradução livre do próprio para a expressão push the envelope, "mais um passo na direção do mesmo ciclo". Reparem: não seria mais do mesmo, mas o mesmo com algo a mais. Boa maneira de se definir o recém-lançado *Brasil Afora*, dos Paralamas do Sucesso. Sem gravar um álbum de inéditas desde *Hoje*, de 2005, o pouco que mudou no som do trio foi para melhor. O clima é familiar, ensolarado (de road movie filmado em rabeira de caminhão), fruto de um distanciamento maior do acidente envolvendo Herbert Vianna e da ótima reaproximação com a sonoridade de várias regiões do Brasil. Ouve-se reggae, ska, folk, baião. Mas o baião, por exemplo, como na ótima canção-título, cheira a metal, fruto do peso e da energia que andam às voltas com a guitarra de Vianna, a batera de João Barone e o baixo de Bi Ribeiro desde o retorno. Há participações de Carlinhos Brown em "Sem Mais Adeus" e Zé Ramalho na bela "Mormaço". Brown, aliás, assina (com o veterano Michael Sullivan) uma das melhores faixas, "Quanto ao Tempo". É sério.

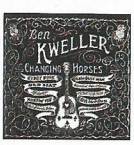
NOTA: 8

LILLY ALLEN

IT'S NOT ME IT'S YOU. EMI

Uma das primeiras celebridades a sair da Internet, Lilly Allen fez fama no Myspace por sua mistura de ska e reggae com letras sacaninhas sobre péssimos relacionamentos. Com o sucesso nas costas para compor It's Not Me It's You, a inglesinha trocou os ritmos caribenhos por um pop dançante que pouco lembra a diversão de seus primeiros dias. Essa "evolução" bancada pelo produtor Greg Kurstin não empolga em grande parte do segundo disco da cantora, principalmente nas exageradas "Everyone's at It", faixa de abertura, e "Back to the Start". A química só dá certo quando Allen não tenta ser inteligente ou moderna demais, caso de "The Fear", "Fuck You" e "Never Gonna Happen". ***Rodrigo Salem***

NOTA: 6



BEN KWELLER

CHANGING HORSES. IMPORTADO

Aclamado como um novo Bob Dylan, o texano (saiu de São Francisco com 1 ano) Ben Kweller alcança o quarto disco olhando para suas raízes country. Fruto da troca de Nova York por Austin. *Changing Horses* ainda mantém a melodia pop dos tempos de *Radish* ("On Her Own" sendo a melhor), mas há uma troca de sonoridade clara. Sai Weezer, entra Wilco. De certa maneira, o compositor é uma espécie de Ryan Adams mais seletivo e menos perturbado. Kweller é um cara de família, satisfeito com o número de fãs e com letras que vão do "Não quero ser o chapéu velho em seu lindo cabelo" ("Old Hat") ao "Estou no topo da estação de ônibus. Você, por favor, não vai voltar para casa?" ("Sawdust Man"), todas levadas por um honky tonk para embalar caminhoneiros e indies. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

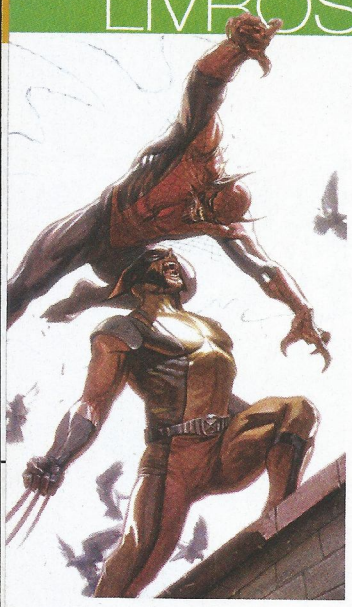
TRILHA SONORA

Andrew Lloyd Webber

Ganhador de Oscar, Grammy e Tony, o inglês Andrew Lloyd Webber completou 60 anos em 2008 e um pacote triplo da Universal reúne os grandes sucessos do homem por trás dos musicais *Cats*, *Evita*, *Jesus Cristo Superstar* e *O Fantasma da Ópera*. Não há como errar com a inclusão de "You Must Love Me", ganhadora do Oscar de melhor canção na voz de Madonna; "Learn To Be Lonely", indicada para o prêmio por *O Fantasma da Ópera*; "Amigos para Siempre", dueto de Sarah Brightman e José Carreras e favorita dos avós brasileiros. Os discos ainda trazem Barbra Streisand, Tom Jones, Elvis Presley e Placido Domingo.

TRILHA OU FILME? **Dificilmente você passaria mais de cinco horas vendo as adaptações das obras de Webber. Então, pode confiar no álbum.**

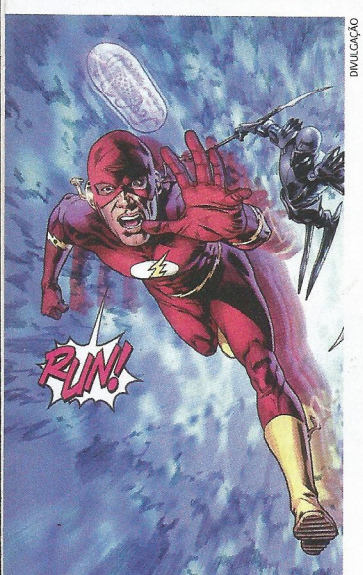
FISCHER AMERICA
Existem 32 mil deficientes físicos esperando tratamento. Mas você pode mudar isso. Ajude a AACD a ajudar quem precisa. Ligue 0800-771 7878 e faça sua doação.
Você é o que faz mais falta na vida de milhares de crianças.
AACD
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE



Crise final?

Editoras de quadrinhos encaram problemas financeiros com eventos gigantes, mas afastam os fãs *Por Rodrigo Salem*

Batman já teve sua coluna quebrada. Superman morreu. Capitão América foi baleado. Universos foram alterados. Grandes eventos são a saída para as editoras de quadrinhos tentarem agrupar ex-fãs, atuais leitores e aqueles que nunca colocaram os olhos em gibis. Nos últimos anos, no entanto, as duas grandes companhias dos Estados Unidos, Marvel e DC, se empolgaram. Além de construir tramas gigantes que infectam quase todas as revistas da coleção a cada 24 meses, as empresas ainda fazem questão de jogar sementes anos antes de qualquer mudança radical. Os efeitos dessas brincadeiras estão sendo sentidos em 2009, com a fuga de leitores e reclamações por toda a Internet. E dois dos principais pivôs da confusão logo se mostram nas bancas brasileiras, *Invasão Secreta* e *Crise Final*.



DIVULGAÇÃO

Se a Marvel já tinha recebido toneladas de reclamações e queda de vendagem com a ideia de reformatar a vida do Homem-Aranha – solteiro novamente –, agora decidiu investir de vez em campanhas eternas dos heróis. *Invasão Secreta* é uma consequência de *Guerra Civil*, que é consequência da invasão de ETs transmorfos de *Invasão Secreta*, que gerará a recém-divulgada *Reino Sombrio*. Confuso? Pois é a charada que o editor-chefe da Marvel, Joe Quesada, deseja que os leitores resolvam ao longo de dezenas de títulos e por meses a fio. Em alguns anos, personagens da editora mudam de uniforme-personalidade-natureza com desculpas extravagantes que rendem números absurdos de vendas e mídia a curto prazo, mas não escondem que títulos normais estão precisando aumentar o preço de capa para continuar a existir.

Se vendagens garantem o momento da Marvel – que precisará com o próximo futuro negro quando os fãs não suportarem mais episódios bombásticos, como aconteceu nos anos 90 –, a DC não soube capitalizar nem o fato de *Crise Final* ter duas estrelas das HQs no comando, Grant Morrison e J.G. Jones. A minissérie, que sofreu com atrasos constantes, está afetando o universo inteiro da editora. Donos de lojas de quadrinhos reclamam do encalhe e da falta de entendimento da história. Qualquer leitor que se aproximar de uma trama do Superman hoje em dia vai compreender tanto quanto um livro de física quântica. Batman já enfrenta uma nova "morte". *Crise Final* chegou ao último capítulo morta em termos de impacto e muitos questionam as intenções do vice-presidente da DC, Dan Didio, que não se cansa em exigir novos heróis e traumatizar velhos personagens.

O Curioso Caso de Benjamin Button

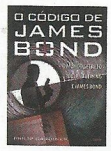
ADAPTADO POR NUNZIO DEFILIPPIS E CHRISTIAN WEIR, **COM ARTE DE** KEVIN CORNELL; EDIOURO; 128 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 29,90

Quem já leu o original de F. Scott Fitzgerald sabe que há pouco em comum entre a literatura e o cinema de *O Curioso Caso de Benjamin Button*. Se o texto não esclareceu o suficiente, parta para a adaptação em quadrinhos. O álbum intensifica o tom cômico do conto e quase não lembra o melancólico filme estrelado por Brad Pitt. A arte de Kevin Cornell mostra a fantasia surreal de um homem que nasce velho (e sem essa de bebê parecendo velho) e vai rejuvenescendo com o passar dos anos. Bem menos épico, a preocupação de Benjamin é não ridicularizar o pai, cortando a barba e tingindo os cabelos, e suportar a esposa depois de anos de casado – ela bem mais velha e ele cada vez mais novo. Rende curiosas tiradas, mas não procure embasamento filosófico sobre idade e vida. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

O CÓDIGO DE JAMES BOND

DE PHLIP GARDINER; EDITORA CULTRIX; 232 PÁGS.; **PREÇO:** 35,00

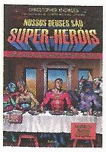


Procurando ser a atração de festa povoada por nerds extremos, então vista a carapuça de paranoia e entre no mundo sagrado de Ian Fleming, criador de James Bond. Pelo menos, de acordo com o autor Philip Gardiner. Em seu *O Código de James Bond*, o escritor encontra ligações de 007 com ocultismo, numerologia e confrarias secretas. Nada mal se não levar a sério. ***R.SI.***

NOTA: 6

NOSSOS DEUSES SÃO SUPER-HERÓIS

DE CHRISTOPHER KNOWLES; EDITORA CULTRIX; 248 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 29,90

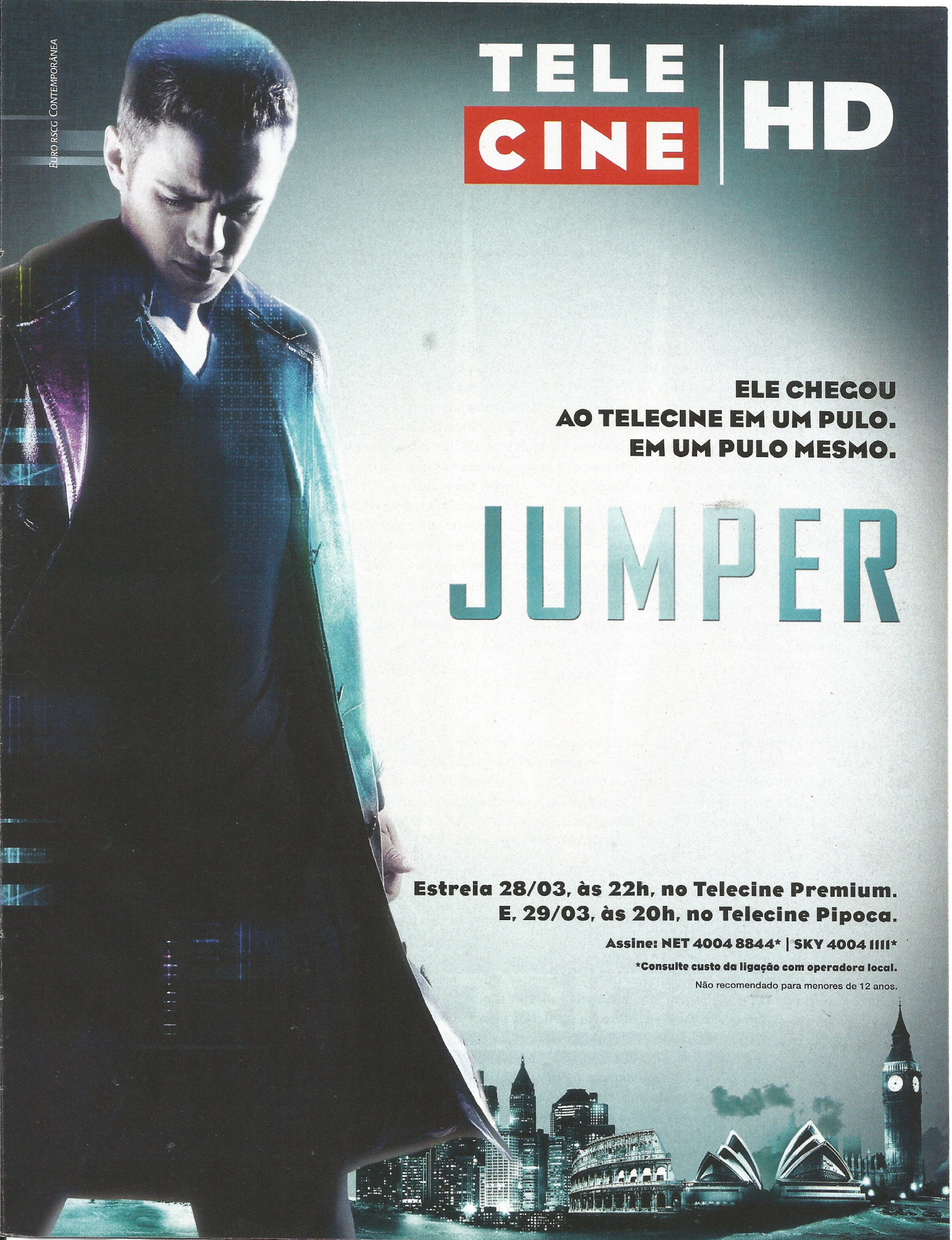


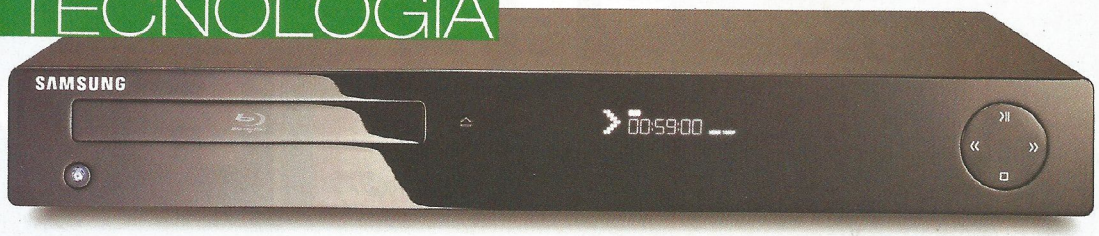
A ligação entre os super-heróis e a religião não é novidade, mas poucas obras em português exploram o assunto de maneira menos catedrática. O livro do escritor Christopher Knowles, *Nossos Deuses São Super-Heróis*, não somente atesta a óbvia relação entre os seres mitológicos como vai mais a fundo, analisando o misticismo por traz de alguns personagens. A obra se apoia nos quadrinhos dos EUA, mas ainda assim serve como começo para um bom estudo sobre o tema. ***R.SI.***

NOTA: 7

Esquecidos: BRETT RATNER GOSTOU DA EXPERIÊNCIA EM *X-MEN*. O CINEASTA DIRIGIRÁ A ADAPTAÇÃO DE *YOUNGBLOOD*, QUADRINHOS FAMOSOS NOS ANOS 90

EURO RSCG CONTEMPORÂNEA





Blu-ray "quase" popular

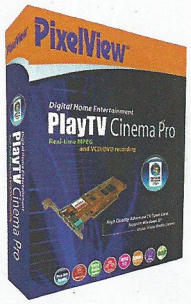
Modelo da Samsung oferece preço baixo e se mostra boa alternativa para o primeiro contato com o formato *Por Ricardo Matsumoto*

O DVD ainda ter um longo chão pela frente, mas 2009 tem tudo para ser o ano do Blu-ray. Com a queda de preço dos aparelhos aliada a uma maior oferta de títulos, o consumidor está começando a abrir os olhos para essa novidade. Ainda mais com TVs de LCD e Plasma, itens obrigatórios para quem quer ingressar no universo da alta definição de imagens, cada vez mais acessíveis. A Samsung oferece desde o ano passado um dos modelos mais baratos do mercado, o BD-P1500. Abaixo dos 1,5 mil reais (500 reais mais barato que os concorrentes da Sony, Philips, Panasonic ou LG, por exemplo), é um equipamento ideal para os iniciantes. É simples, fácil de usar e muitas lojas oferecem o produto com três títulos da Disney de brinde. Mas antes que você resolva aposentar seu DVD Player um aviso: o BD-P1500 não aceita discos do padrão DVD+R ou DVD+RW (ele toca apenas os discos tradicionais e também DVD-R ou DVD-RW) nem filmes em Divx ou músicas em MP3. Ele tem até uma entrada USB traseira, mas ela serve apenas para a atualização do software do equipamento. Versatilidade não é o seu forte, mas isso não importa muito quando se vê a qualidade de imagem de um Blu-ray. Mesmo com TVs sem Full-HD, é impressionante. Graças à conexão HDMI, tanto o vídeo como o áudio são perfeitos. O acesso aos discos Blu-Ray é mais lento que o DVD, mas isso é normal. Ainda mais porque o formato oferece um inovador sistema de menus, que aparecem enquanto se assiste ao filme (chamados pop-ups). De maneira geral, o BD-P1500 é um equipamento que atende às necessidades do marinheiro de primeira viagem.

NOTEBOOKS MAIS BARATOS

PREÇO SUGERIDO: DE R$ 799,00 A R$ 1.599,00

Os notebooks ultraportáteis, também chamados netbooks, estão virando febre por conta de seu peso levíssimo (cerca de um quilo) e preço mais baixo. A Positivo está oferecendo descontos de R$ 200,00 a R$ 300,00 em oito modelos. O netbook mais simples, o Positivo Mobo (processador de 1 Ghz, 512 RAM, memória flash de 2 Gb, tela de 7 polegadas), está saindo por R$ 799,00, enquanto o possante Mobo White 1080 (processador de 1 Ghz, 1 Gb de RAM, disco rígido de 120 Gb, tela de 10 polegadas) fica por R$ 1.599,00. ***André Gordirro***



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PC COM CARA DE TV

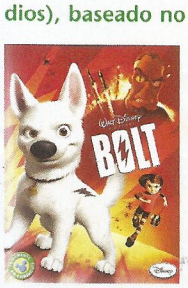
PREÇO SUGERIDO: R$ 299,00

Um PC moderno pode bem funcionar como uma central multimídia, especialmente se estiver ligado a um grande monitor LCD widescreen. Para o computador render mais, é preciso de uma placa como a PixelView PlayTV Cinema Pro, da Prolink, que transforma o PC em TV. É possível não somente assistir às atrações da televisão, como também agendar gravação de programas – muito bem nesta época em que o VHS já foi aposentado. A placa tem cinco entradas: antena de TV, entrada para antena FM, Vídeo Composto (RCA), S-Vídeo e entrada de áudio estéreo, e conta com controle remoto. ***A.G.***

GAME SOLTANDO OS CACHORROS

PREÇO SUGERIDO: R$ 49,90

No filme *Bolt – Supercão*, o personagem-título é um cão ator de TV, que na telinha tem superpoderes, mas fora dela é apenas um cachorro normal. No game *Bolt* (Positivo/Disney Interactive Studios), baseado no longa-metragem, o jogador controla Bolt exatamente como ele aparece em sua fictícia série de TV: com poderes de latido sônico, rajadas laser pelos olhos e uma mandíbula superforte. São 25 missões ambientadas na Itália, Rússia, Belize, China e Oceania em que o jogador pode alternar entre Bolt e sua dona, Penny (que tem equipamentos à la James Bond e cujas missões privilegiam a furtividade). ***A.G.***



QUESTÃO DE PONTO DE VISTA

PREÇO SUGERIDO: NÃO DEFINIDO

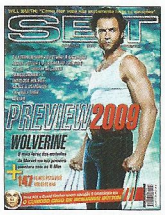
A Sony acaba de lançar uma nova câmera POV (point of view, ou ponto de vista), ideal para registro de esportes radicais, trilhas e coberturas jornalísticas. A HXR-MC1 tem design diferente: a câmera em si é separada da unidade gravadora, que pode ser presa a um cinto, por exemplo. Com zoom ótico de 10x, o aparelho grava na resolução Full HD 1920 x 1080 e tem painel de LCD 16:9 de 2,7 polegadas com resolução de 210 mil pixels. O usuário pode escolher gravar em Full HD ou SD (standard definition, qualidade de DVD) em cartões de memória Memory Stick, da própria Sony. Um cartão de 16 GB suporta seis horas de vídeo de alta definição. ***A.G.***

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 260

Fevereiro 2009

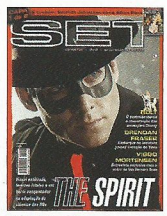
As grandes perguntas do Oscar 2009; Hollywood volta à Segunda Guerra com *Um Ato de Liberdade* e *Operação Valquíria*; o centenário da estrela Carmem Miranda; um papo bem-humorado com Steve Martin; em DVD, *Segurando as Pontas*



Nº 259

Janeiro 2009

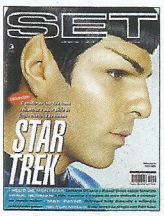
O Preview 2009 detalha os maiores lançamentos de cinema do ano; fantasia e emoção em *O Curioso Caso de Benjamin Button*, da dupla David Fincher e Brad Pitt; Will Smith fala sobre a carreira no SET Entrevista; em DVD, *Control*



Nº 258

Dezembro 2008

O diretor Frank Miller usa o que aprendeu em *Sin City* para dar vida ao herói Spirit, de Will Eisner; *Bolt – Supercão* marca a volta da Disney às boas animações; Viggo Mortensen fala sobre *Um Homem Bom* e *Appaloosa*; em DVD, *Trovão Tropical*



Nº 257

Novembro 2008

As primeiras informações sobre o *Star Trek* de J.J. Abrams; a morte de Paul Newman; Ridley Scott e Leonardo DiCaprio caçam terrorista em *Rede de Mentiras*; SET Entrevista o ator e diretor Selton Mello; em DVD, *Kung Fu Panda*

Nº 256

Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

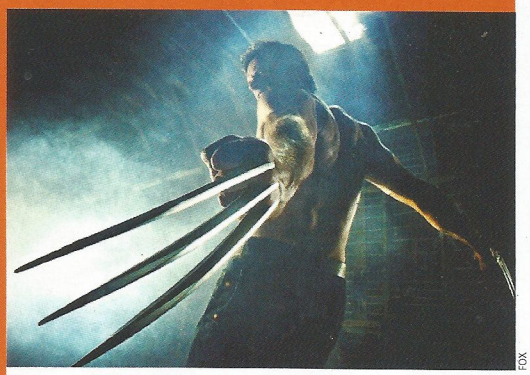
Nº 255

Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; em DVD, *Ressaca de Amor*

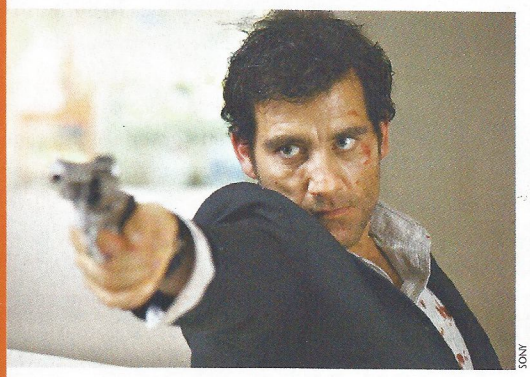
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



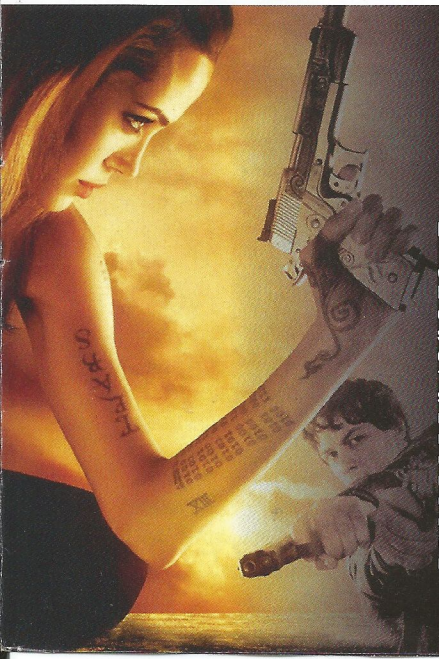
WOLVERINE

O futuro dos mutantes da Marvel no cinema repousa em Hugh Jackman e na já polêmica aventura solitária do herói mais perigoso das HQS



TRAMA INTERNACIONAL

Clive Owen e Naomi Watts enfrentam uma corporação gigante que pretende dominar o mundo explorando sua maior fraqueza: a economia



PROMOÇÃO

O PROCURADO

ATÉ ONDE VOCÊ IRIA PARA PROTEGER A SUA FRATERNIDADE?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs do filme. Para participar mande um e-mail para: *promoset@edpeixes.com.br* ou carta para redação da SET.

Regulamento:

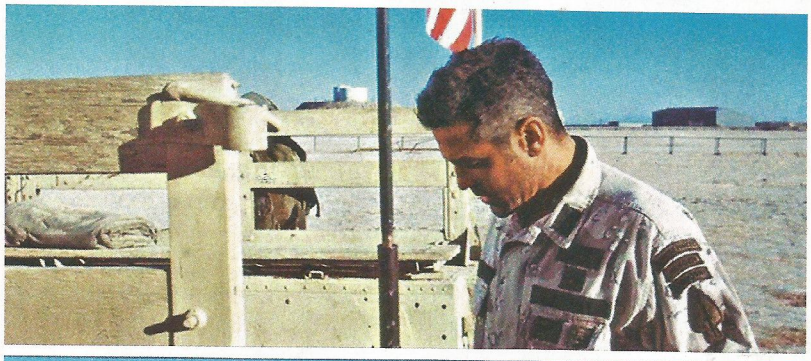
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 03/04/2009. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Até onde você iria para proteger a sua fraternidade?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/04/2009. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão o DVD do filme *O Procurado*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.pessoas envolvidas na organização desse concurso.

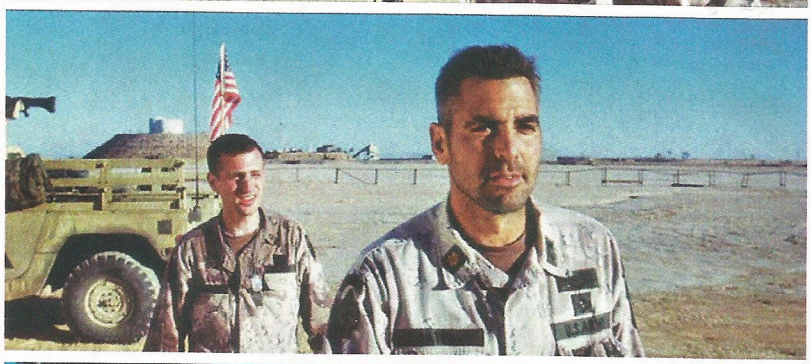
Promoção: UNIVERSAL EDITORA PEIXES

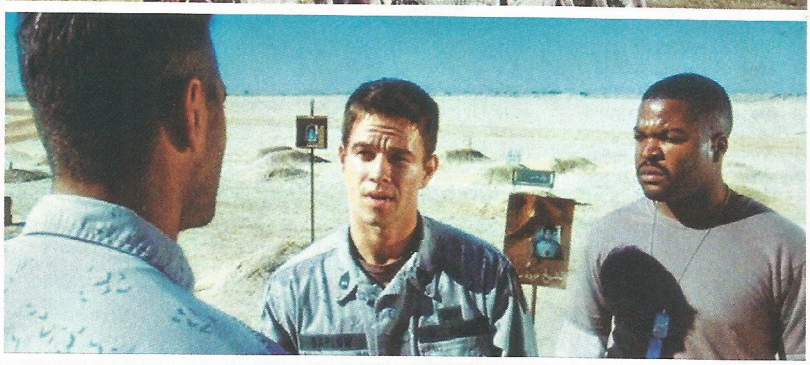
Três Reis

de David O. Russell

George Clooney tornou-se um ator com algo a dizer nesta farsa sobre a Guerra do Golfo







WARNER

Como as coisas mudam em uma década. Quando George Clooney protagonizou esta farsa sobre soldados americanos saqueando o ouro que Saddam Hussein roubou do Kwait ao fim da guerra do Golfo, Hollywood começava a voltar seu olhar para o conflito no Oriente Médio. O conflito bancado por Bush pai começava a inspirar a ficção. E as torres ainda estavam de pé...

É impossível dizer se foi depois de *Três Reis* que Clooney deixou de ser "o próximo grande astro" (aqui ele ainda estava na ressaca de *Batman & Robin*). Mas seu trabalho após o filme dirigido por David O. Russell foi se tornando mais refinado. No ano seguinte, com a bilheteria arrasadora de *Mar em Fúria*, Clooney optou por não medir seu trabalho pelos dólares pingando em sua conta bancária, usando o cinema para compartilhar sua visão do mundo conosco. Em *Boa Noite e Boa Sorte*. Em *Syriana*. Em *Conduta de Risco*. O que *Três Reis* mostrou foi um ator preocupado não apenas em entreter, mas também em abrir nossos olhos. E é impressionante como, dez anos depois, e com os EUA ainda mergulhados em um novo conflito no Oriente Médio, agora bancado por Bush filho, ele parece assustadoramente atual. Assustadoramente plausível.

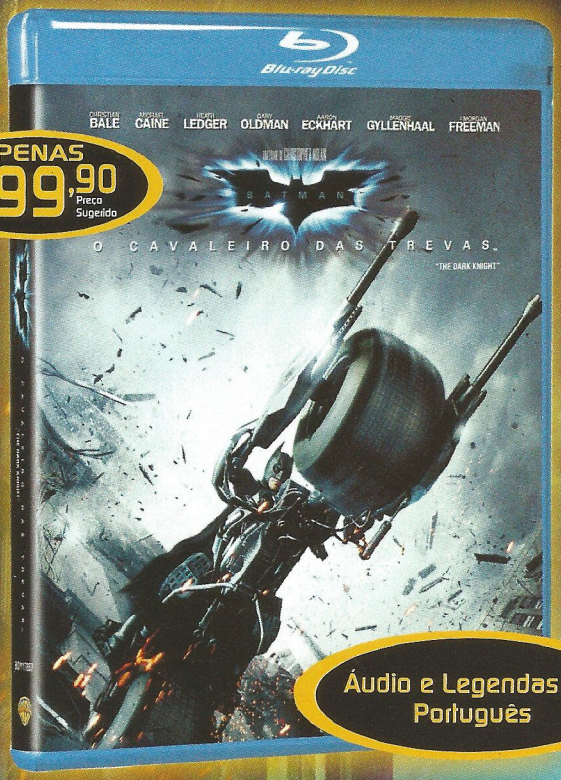
Ajudou também que Clooney (que interpretava Archie Gates) tivesse um time tão exemplar a seu lado. Numa ala, Mark Wahlberg (Troy Barlow), em uma parceria que se repetiria em *Mar em Fúria*. Em outra, Ice Cube (Chefe Elgin), que nunca esteve em melhor forma. E Spike Jonze (Conrad Vig), que no mesmo 1999 estrearia como diretor em um dos filmes mais memoráveis dos últimos anos (depois a gente fala mais sobre ele), providenciando aqui um gancho moral, uma âncora em torno da qual gravita toda a ação e consequências de *Três Reis*. Foi, até hoje, seu último trabalho na frente das câmeras. Será difícil surgir outro tão sensacional.

Roberto Sadovski

"**Archie Gates:** *Qual a coisa mais importante na vida?*
Troy Barlow: *Respeito.*
Archie Gates: *Depende demais de outras pessoas.*
Conrad Vig: *O quê, o amor?*
Archie Gates: *É meio Disneylândia, não é?*
Chefe Elgin: *A vontade de Deus.*
Archie Gates: *Quase.*
Troy Barlow: *O que é então?*
Archie Gates: *A necessidade.*
Troy Barlow: *Em que sentido?*
Archie Gates: *No sentido de que as pessoas sempre fazem o que necessita ser feito, não importa o momento. Para as tropas de Saddam, o que necessita ser feito é conter os insurgentes. Podemos fazer qualquer coisa, ninguém vai encostar na gente.*
Troy Barlow: *Mas eu vou usar o kevlar da moda.*"

O MAIOR FILME DE 2008 AGORA EM

Blu-ray Disc™



APENAS R$ 99,90 Preço Sugerido

Áudio e Legendas em Português

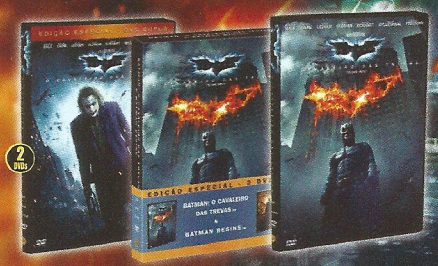
"O Blu-Ray se Aproxima o Melhor Possível ao Filme no Cinema."
- Chris Nolan, Diretor

Informações Especiais:

- Gotham Revelada: A Criação de uma Cena - Filmando Fora dos Padrões Convencionais
- O Som da Anarquia
- A Perseguição
- Frente as Câmeras - O Cavaleiro das Trevas
- A Evolução do Cavaleiro das Trevas
- O Cavaleiro das Trevas - Seqüência em IMAX®
- As Notícias de Gotham
- As Galerias
- As Cartas do Coringa
- Ilustrações
- A Arte do Poster
- Imagens da Produção

8 INDICAÇÕES AO OSCAR® INCLUINDO DE MELHOR ATOR COADJUVANTE HEATH LEDGER

TENHA TAMBÉM EM DVD:



A MELHOR FORMA DE ASSISTIR E VIVER OS FILMES.

IMAGEM PERFEITA SEIS VEZES SUPERIOR.
SOM CRISTALINO TRÊS VEZES SUPERIOR.
INTERATIVIDADE DE NOVA GERAÇÃO E BÔNUS EXCLUSIVOS.
ASSISTA FILMES BLU-RAY NO PLAYSTATION® 3 E APARELHOS BLU-RAY.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM WARNER BLU-RAY:

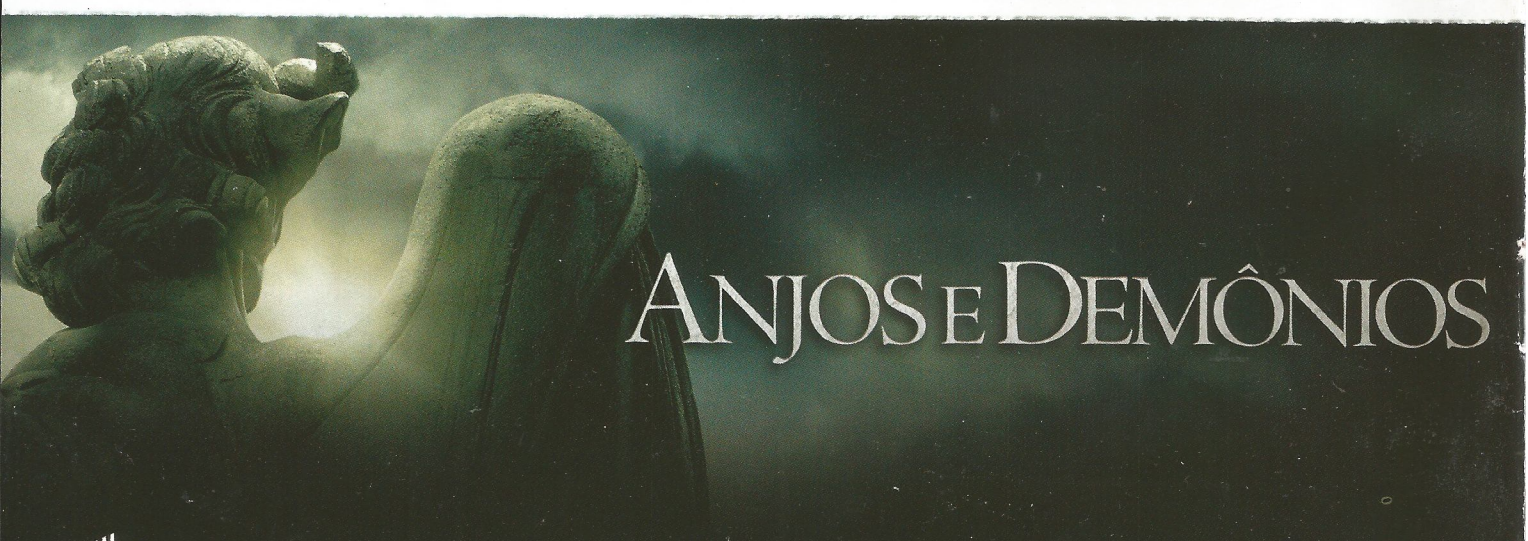
www.osmelhoresdvds.com.br

Consulte Classificação Indicativa dos Filmes

BATMAN e todos os personagens e elementos relacionados são marcas registradas © DC Comics.
© 2008 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados.

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

TRAZ PARA VOCÊ



AGUARDE!

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2009 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.SonyPictures.com.br